

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Conversações sobre desarmamento no final do corrente mês

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, Julho. — Passou no dia 16 o vigésimo aniversário da primeira explosão atómica no deserto de Alamogordo, nos Estados Unidos. Nesse mesmo dia foi carregada num cruzador americano, com destino ao Extremo Oriente a bomba que, em 6 de Agosto de 1945, arrasou Hiroshima. O aparecimento dessa arma, de fantástico poder de destruição, modificou radicalmente as relações internacionais. Mas naquela altura a inovação permitiu aos americanos alcançar uma vitória rápida sobre o Japão, ultrapassando os

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O AVISO ALEMÃO

Na véspera da declaração do presidente Johnson, na qual este revelou que a Comissão dos Dezoito vai reatar em Genebra os seus trabalhos, o chefe dos serviços de Imprensa do Governo federal, von Hase, deu a conhecer a posição desse Governo em matéria de armamentos atómicos. Disse ele: «Não pensamos em comprar, neste momento, esses armamentos. Mas não podemos ficar, indefinidamente, manietados por compromissos que não garantem os nossos interesses vitais». Von Hase aludia ao tratado de Paris, de 1955, pelo qual a República Federal renunciou a fabricar armas atómicas, químicas e bacteriológicas. Nê n h u m outro tratado, com a sua assinatura, impede o Governo de Bonn de os adquirir por compra ou qualquer outro meio.

Uma entrevista concedida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Schroeder, tornou necessária aquela declaração pública. Disse este que a assinatura da Alemanha em qualquer tratado destinado a evitar a proliferação de armamentos atómicos será condicionada por duas condições: primeira, que seja criada uma força nuclear multilateral para garantir a segurança da Alemanha Ocidental; segunda, que a União Soviética dê os primeiros passos irrevogáveis no sentido da reunificação da Alemanha. Estas condições, segundo o dr. Schroeder, resultam das preocupações de Bonn sobre uma eventual modificação da política atómica dos Estados Unidos. O Governo de Washington, segundo a versão aceite naquela capital, a qual deu lugar a uma diligência do embaixador alemão em Washington junto do secretário de Estado, estaria disposto a trocar a assinatura da União Soviética numa tratado para evitar a proliferação dos armamentos nucleares, pelo abandono do projecto da força multilateral da NATO,

(Continua na página seguinte)

A violência em Atenas já provocou um morto

ATENAS, 22 — (F. P. e R.) — Grupos de manifestantes, encabeçados pelo deputado da E. D. A. (pró-comunista), Miki Teodorakis, estão a concentrar-se em frente do cemitério onde ficou sepultado o estudante Sotirios Petroulias, que sucumbiu à pancada, na manifestação de ontem. Os manifestantes exigem a exumação do cadáver, para efeito de autópsia.

Entretanto, a policia mantinha-se hoje de guarda a edificios publi-

(Continua na 13.ª página)



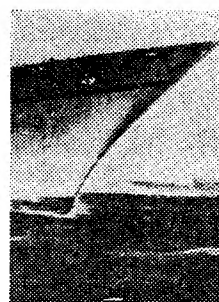
O centro balnear de Cannes e a sua doca de recreio pejada de iates em plena quadra estival

Dois majores
da Força Aérea
morreram hoje
na queda
de um bimotor
(Ler notícia na pág. 14)

A ESTREIA DE UM TRANSATLÂNTICO (3)

Cannes cosmopolita em plena euforia turística dispensou ao «Raffaello» uma colorida recepção

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA



A aguarela rosa e aerodinâmica a cortar as águas tranquilas, de um azul que parece só se encontrar no Mediterrâneo. Depois, surgiram-nos San Remo e Vintimiglia e logo começou a desdobrar-se o encanto igual da Riviera Francesa. Mais uma hora e meia de viagem e a vasta baía de Cannes abria-nos os seus braços pela amura de estibordo, batida por um Sol radioso.

Correm ao nosso encontro, como que voando sobre um tampo cristalino, as primeiras canoas-automóveis, de bordo das quais partem acenos e sorrisos gentis de lindas mulheres.

A breve trecho o «Raffaello», de novo embandeirado em arco e com

AVERELL HARRIMAN PARTIU DE MOSCOVO PARA A CAPITAL BELGA

MOSCOVO, 22 — (R.) — Averell Harriman, embaixador itinerante do presidente Johnson, partiu hoje, desta cidade, num avião, com destino a Bruxelas, recusando-se a fazer comentários sobre os seus dois encontros da semana com Kossyguine. Contudo, informou os jornalistas de que era bom sinal o facto de os russos terem concordado em recomençar a conferência de desarmamento no dia 27 de Julho em Genebra.

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

DESILUSÕES

Uma correspondência de Megadouro para «O Século» dá conta da situação desanimadora com que a lavoura do Nordeste transmontano se vê a braços, dadas as dificuldades de toda a ordem que tem de superar com meios de que não dispõe. Para suprir a falta de mão-de-obra, a Federação dos Grémios da Lavoura adquiriu um certo número de máquinas ceifeiras e debulhadoras que põs à disposição dos lavradores cujas searas permitiam a ceifa pelo processo mecânico. Simplesmente, o tempo ia passando, as searas amadurecendo e as prometidas ceifeiras não chegavam. E as segadas tiveram de se fazer com trabalhadores dificilmente recrutados e à razão de 60 a 65 escudos diários e cinco refeições. Feitas as contas, por este processo, o lavrador chega ao fim do ano agrícola e verifica, com tristeza, que o sebo não deu para a mecha. Outra correspondência, esta de Vila do Touro para o «Diário de Notícias», informa com alegria que, ao contrário do que se esperava, se registou este ano uma abundante colheita de centeio. Apesar disso, já se anuncia que o lavrador pouca semente poderá lançar à terra na próxima campanha, dado o regime deficitário crónico em que vive, agravado este ano pela alta incomportável dos salários. Só isto: ceifeiros à razão de 80 a 90 escudos por dia «com direito a quatro refeições variadas e abundantes». Enquanto os

A TRAVERS
LE MONDE

WIDE
WORLD

PAGE 10

PAGE 11

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

ESTUDOS MÉDICOS

No Hospital do Ultramar efectuou-se nova reunião do corpo clínico, sob a presidência do director, coronel-médico dr. João Pedro Machado. Depois, o dr. Domingos Filipe fez uma análise do estado actual da ciência médica em Hong-Kong, Macau, República Popular Chinesa e Japão, e da organização da investigação científica na China e no Japão. Citou o interesse suscitado pelas técnicas do antibiofotograma e as consequências imediatas da sua prática no Extremo-Oriente. Descreveu a técnica expedita do antibiofotograma, que permite a sua prática em qualquer laboratório possuidor de um simples clorímetro fotoeléctrico, também apresentada no Oriente, comparando-a com a técnica original estudada no Hospital do Ultramar em 1963. Terminou, referindo a vantagem para a ciência portuguesa, na apresentação e divulgação de novas técnicas no estrangeiro. Foi, por fim, projectado um filme científico sobre «Métodos modernos de tratamentos».

ASSEMBLEIA GERAL

Na Casa do Alentejo, reuniu-se a assembleia geral, sob a presidência do prof. José Ramos e Costa. O presidente da direcção, dr. Valente Machado, fez uma longa exposição sobre os trabalhos realizados. Em particular, salientou a dedicação do dr. Ramon de la Féria, com a prestação de serviços clínicos na sede. Houve, ainda, louvores diversos, em especial um, apresentado pelo conselho fiscal á direcção, pela forma como tem orientado os destinos da Casa do Alentejo.

O GATO

e o candeeiro de petróleo

Numa barraca da Rua da Fonte, em Casas Velhas, Odívelas, um gato saltou sobre uma mesa, de raspão tocou no candeeiro de petróleo aceso que foi cair sobre a cama da dona e o incêndio provocado destruiu a modesta habitação. A locatária, sr. Maria dos Santos Rodrigues, que ali vivia com um filho e a nora, só muito tarde deu pelo incêndio. Este chegou a ameaçar quatro barracas contíguas, uma das quais começou a arder. A intervenção dos bombeiros voluntários de Odívelas, se bem que não tivesse podido evitar a destruição total da primeira daquelas barracas, cujos moradores ficaram apenas com o que tinham vestido, evitou a perda das outras.

O VOUGA EM FOGO

Nas florestas de Paradela do Vouga, junto ao rio bordado de choupos e salgueiros, houve incêndio grande. As chamas altas espelhavam-se nas águas claras da corrente, chispando luz. Os sinos repicaram e a população acorreu, bem como os componentes de todas as corporações de bombeiros próximas e muitos do Exército. Por fim, cerca da meia-noite, o incêndio foi dado por extinto, mas as matas florestais de Paradela do Vouga, riqueza enorme, ficaram completamente destruídas. Particularmente atingidas, as do lu-

gar da Alamba, da freguesia de Macinhata do Vouga, e as do lugar das Amas, de Paradela do Vouga, no perímetro florestal de Rio Mau.

CONSELHO DE MINISTROS para os Assuntos Económicos

Sob a presidência do ministro de Estado, reuniu-se ontem à tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Iniciou os trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento para o hexénio de 1968-1973.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Armando de Paula Coelho, o em-

baixador de Portugal em Viena; prof. eng. André Navarro e Sérgio Geraldes Barba; contra-almirante António Morgado Belo; dr. Humberto Pacheco; dr. Rafael Duque; e Luís C. Lupi.

UMA EXPOSIÇÃO SOBRE SATÉLITES na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia, está patente ao público uma exposição sobre satélites de comunicações Syncom, organizada pelos Serviços de Informação dos Estados Unidos. Nesta exposição, que pode ser visitada todos os dias, excepto aos sábados e domingos, das 15 às 18 horas, figura um modelo em tamanho natural do satélite de comunicações Syncom e funciona um sistema de projecção cinematográfica, cujo filme a cores mostra as características principais do Syncom.

Caiu da automotora que não parou

EVORA, 22 — No apeadeiro do Loredo caiu de uma automotora, por o veículo não ter parado devidamente, o sr. João António Paço, de 66 anos, viúvo, natural de Vimieiro e residente na Avenida Manuel de Olival, nesta cidade, que se deslocara àquela localidade para abrigar uma festa, como componente da orquestra dos Amadores de Música Eborenses. O infeliz passageiro, ficou muito ferido, pelo que foi conduzido a esta cidade, ficando internado no Hospital da Misericórdia.

CÓDIGO DO IMPOSTO DE MAIS-VALIAS

comentado e anotado por Vítor da Silva Garcia, Director de Finanças

Contém apontamentos sobre aumentos de capital — trespasse — direitos mobiliários e imobiliários — acções — fundos de reserva e restante matéria deste Código, de muito interesse para Advogados, Notários, Funcionários de Finanças, Técnicos de Contas e Contribuintes.

Para melhor consulta, toda a matéria se encontra condensada em dois índices: Geral e Remissivo.

RREÇO — 40\$00

Peça-o no seu livro, ou aos seus distribuidores:

PORTO EDITORA, L. DA

RUA DA FABRICA, 84 — PORTO

EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, L. DA

RUA DA MADALENA, 145 — LISBOA

(Continuação da página anterior)

prognósticos mais optimistas. Os americanos para alcançar esse objectivo não hesitaram em recorrer a um tal meio sem terem em conta os sofrimentos e prejuízos que acarretava e de que foram primeiras vítimas os habitantes de Hiroshima e Nagasaki. De um dia para outro, a União Soviética, cujo concurso fora pago em alta por preço elevado, tornou-se um aliado dispensável para os Estados Unidos e os dirigentes americanos estavam tanto menos dispostos a dar satisfação às reivindicações russas quanto é certo que contavam dispor, durante alguns anos, de um instrumento de guerra que lhes permitia ditar a última palavra. Sem a bomba atómica Truman não se teria oposto tão firmemente, como fez às iniciativas soviéticas no oriente e em Berlim, nem se arriscaria a intervir na Coreia.

A superioridade assim conseguida era, porém, temporária. Em 1949 os russos fizeram explodir a sua primeira bomba atómica e em 1953 a sua primeira bomba de hidrogénio. Após alguns anos de discussões estereis os estrategas dos dois países convenceram-se de que os armamentos modernos não permitiam ganhar a guerra mas apenas procurar dissuadir o adversário deixando suspensão sobre a sua cabeça a ameaça de represálias mortais. Assim se estabeleceu o chamado equilíbrio do terror no qual passou a assentar no nosso tempo a vida internacional. Ao mesmo tempo a União Soviética chegou à conclusão de que não era inevitável um conflito entre capitalismo e socialismo, tese que os chineses rejeitam por não estarem interessados na manutenção de

um estado de coisas que afecta o seu credo revolucionário e prejudica os seus interesses.

Por seu lado o general de Gaulle duvida do valor da protecção nuclear americana às nações da Europa Ocidental e afirma que para as defender os Estados Unidos não correrão o risco de serem destruídas as suas próprias cidades. Foi essa a principal razão por que a França se juntou à Grã-Bretanha na corrida aos armamentos nucleares por esta empreendida desde o tempo da guerra. São duas potências que se juntam às grandes para fazerem parte do clube que aquelas desejariam ver limitado. Outras se seguirão na mesma senda se, entretanto, não for negociado um acordo que ponha termo a tão sinistra tarefa.

Em seguida ao lançamento da bomba de Hiroshima, Truman disse que se tratava de um engenho demasiado perigoso para ser confiado a um mundo sem lei. O mundo, como há vinte anos, continua a não ter lei. Bastou que três nações nucleares, a União Soviética, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, fizessem um ensaio modesto de a estabelecer, assinando o acordo de Moscovo, para que duas outras,

a China e a França, se insurgissem contra a pretensão das primeiras a gozarem de um monopólio que as ultimas julgam intolerável. Embora entre os Estados Unidos e a União Soviética exista um acordo tácito para acatar as regras do jogo nuclear, nada garante que os que vierem a juntar-se-lhes acatem esse acordo. Existe um tal perigo nesse domínio que se justifica o cepticismo com que foi acolhida a notícia do reatamento das conversações sobre o desarmamento, em Genebra. Apesar disso é de louvar a atitude do governo soviético que voltou atrás quanto à decisão anteriormente tomada a tal respeito e resolveu tomar parte nos trabalhos da comissão dos Dezoito, os quais serão reatados no final do corrente mês. De todos os convidados é lamentável que apenas a França julgasse inútil corresponder ao convite que lhe foi feito não estando, portanto, presente nas negociações previstas. Enquanto a ordem nuclear se não estabelecer e consolidar, são de recear os piores acontecimentos.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Uma rara oportunidade...



Carnaval de Veneza

A elegante camisaria que marcou posição de relevo no comércio lisboeta, procede à liquidação de todos os seus artigos, por motivo de trespasse. Uma rara oportunidade se oferece ao público: a de adquirir pelo preço exacto do custo, artigos actuais e de grande categoria, legitimados por um nome feito tradição.

AO CARNAVAL DE VENEZA
Rua do Ouro, 107 — LISBOA

Série de roubos em Oeiras

Na área do concelho de Oeiras, têm-se verificado, nos últimos tempos, uma série de assaltos a residências particulares, tudo fazendo supor que se trata de uma quadrilha organizada a responsável por esses roubos.

As últimas casas roubadas situam-se na Avenida Carlos Silva, 33, Avenida Oliveira Salazar, 6, e Rua D. João de Castro, 7.

Diversas brigadas da Polícia Judiciária estão a procurar identificar os assaltantes.

Lycée Français Charles Lepierre

AV. DE DUARTE PACHECO — Tel. 68 11 01 — LISBOA-1

ENSINO PRIMARIO

ENSINO LICEAL

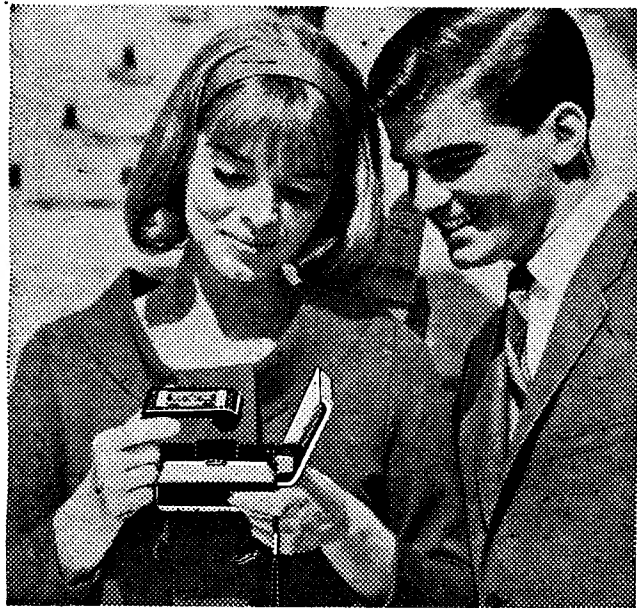
Cursos de FRANCÊS PRÁTICO

CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

(1.º, 2.º e 3.º Ciclos)

Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1965/66, todos os dias, excepto aos sábados, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

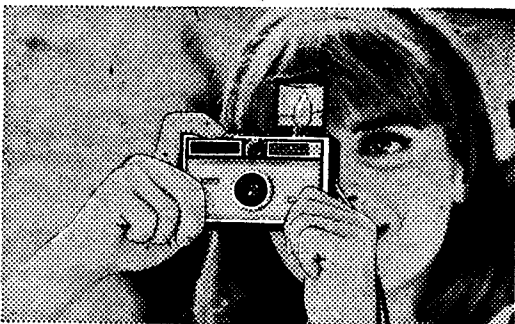
AS NOVAS CÂMARAS KODAK INSTAMATIC CARREGAM-SE NUM INSTANTE E AUTOMATICAMENTE!



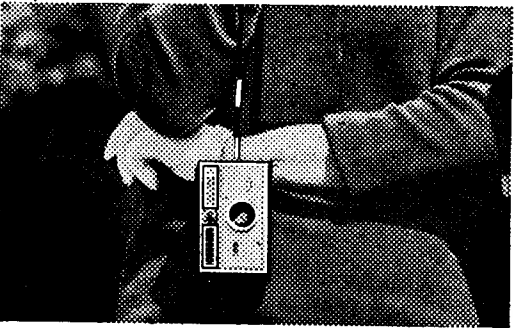
FÁCIL DE CARREGAR — Basta colocar o carregador Kodapak na câmara Kodak Instamatic e já está pronta para tirar lindas fotografias a cores ou a preto e branco.



FÁCIL DE USAR — Fotografar é tão fácil! Aponte e dispare! Algumas câmaras Instamatic ajustam a luz automaticamente.



FÁCIL COM O FLASH — Luz insuficiente? Basta colocar a lâmpada no flash que salta ao toque de um botão, e vá tirando as fotografias.



FÁCIL DE TRANSPORTAR — Pode levar a sua câmara Kodak Instamatic onde quiser, na algibeira ou pendurada no pulso. É compacta e moderníssima.

FÁCIL DE COMPRAR, TAMBÉM !...

Veja-as hoje mesmo no seu Revendedor KODAK

Kodak

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

Um agricultor assaltado na estrada ficou ferido

e sem dezasseis contos

ALMODÓVAR, 22 — O sr. Francisco José dos Santos, de 57 anos, agricultor, natural de S. Miguel do Pinheiro, residente na Canada, do concelho de Mértola, apresentou queixa no posto da G. N. R. contra quatro desconhecidos que o assaltaram, no dia 19, próximo do Monte Xerez, S. Pedro Solis, em plena estrada.

Os gatuños roubaram-lhe 16 contos, depois de o maltrataram, pelo que ficou muito ferido na cabeça.

Vendera aqui, na feira, gado por aquela importância, e supõe que foi perseguido pelos malandras.

No posto da G. N. R., tomaram-se as devidas providências, tendo sido capturados alguns indivíduos suspeitos, que a vítima não reconheceu como sendo os assaltantes.

Apesar de o comandante do posto, cabo Adelino, estar a desenvolver grande actividade para descobrir os meliantes, ainda não conseguiu prender nenhum.

VIDA POLÍTICA

Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu, hoje, sucessivamente, os srs. almirante José Filipe Castela, administrador da Companhia Colonial de Navegação, e dr. Jorge de Mello, presidente do conselho de administração da Sociedade Geral de Comércio, Indústria & Transportes.

GRÊMIO DAS ACTIVIDADES PUBLICITÁRIAS

Prossegue esta noite, às 21 e 30, na sede da Corporação da Indústria, sob a presidência do sr. dr. Sá Viana Rebelo, a apreciação do projecto de estatutos do Grémio das Actividades Publicitárias.

Ora, diga-nos...

— Nos transportes terrestres, prefere o comboio, a camioneta ou o automóvel?



● Berta Maria dos Santos, dona de casa, não hesitou ao dizer:

— Os comboios, pois são mais rápidos e seguros. Também se viaja neles com mais comodidade, pois na camioneta não pode a gente levantar-se e estender as pernas. O automóvel é perigoso. Viajo sempre de comboio tanto para pequenas como para grandes distâncias.

● O sr. Artur dos Santos, empregado comercial, é um apaixonado pela lambreta. Quando se preparava para «arrancar» nesse veículo, interrogámo-lo:

— Depende do sítio para onde vou. Em viagens longas prefiro a camioneta que é mais rápida. Para viagens breves tomo o comboio. Mas gostar, gostar, de que gosto é de andar na minha lambreta. Nunca tive acidentes.



dentes e dou-me bem com este meio de transporte.



● É comerciante o sr. Francisco Pimentel Costa, que nos respondeu:

— Prefiro o comboio, pois é mais cómodo, rápido e seguro. Na camioneta temos de ir sempre sentados, o que se torna incómodo e aborrecido. Nas outras circunstâncias, vou de automóvel, desde que os percursos não sejam grandes. Mas quando é para ir ver jogar o Benfica... então viajo de avião, que não me mete medo. Até gosto muito de andar pelos ares...

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

Exame de Admissão
2.ª chamada

Desenho — 9 horas

(60 minutos)

Ob. Ler as nossas indicações publicadas no dia 19 do corrente

Aritmética e Geometria — 10.30 horas
(60 minutos)

A CIDADIADE

Foi absolvido graças à defesa pela mulher em pleno tribunal

No Tribunal de Polícia, sob a presidência do juiz, sr. dr. Nunes Correia, decorreu o julgamento de um caso a bem dizer sem importância de maior, pois tratava-se para o arguido, sr. Francisco Sampaio Santos, de responder por uma transgressão resultante de ter um cão sem licença e sem estar vacinado. Apresentou-se diante do juiz com um ar abúlico e, alheado, respondendo a tudo que sim.

— Qual a sua profissão? — perguntou-lhe o magistrado.

— Sou da Mútua!

— Mas o que é isso?

— Trabalho a carregar bolsas para a Mútua!

— É carregador. Não é essa a sua profissão?

— É sim senhor!

— É acusado de ter um cão sem licença e sem estar vacinado? Não sabia que o devia vacinar?

— Sim, senhor.

Na sala da audiência uma mulher mais baixa do que alta, roliça e muito nervosa, acenando constantemente com a cabeça vai-se aproximando da porta. Nessa altura, mandaram-na sair. Conseguiu reentrar na sala do tribunal, no meio de outras pessoas. Mas o seu nervosismo aumentava à medida que o marido ia depondo e dizendo a tudo que sim. E ouve-se então, uma voz no meio do completo silêncio: — Dá-me licença?

O oficial de diligências intimou-a a sair. Ela lá foi com outras pessoas, sem que se apercebessem do facto. Embora a ouvir os autuantes, o magistrado, atento a tudo que se passava, exclamou:

— O oficial que mande entrar essa mulher, que parece querer dizer qualquer coisa ao tribunal!

Sob grande tensão nervosa, ofegante, disse ela:

— Senhor doutor juiz: o meu marido não sabe falar! Não faça caso do que ele está a dizer!

Cada vez mais ofegante, as palavras atropelando-se e tornava-se-lhe difícil falar.

O magistrado disse-lhe que sossegasse, que falasse com calma.

E a criatura contou que o cão não era dela, mas sim de um vizinho. Jurou pelas felicidades de um filho que tem doente. Falou com tal convicção que conseguiu impressionar o tribunal e tornar hesitantes, na dúvida os autuantes.

O homem foi absolvido, graças à defesa feita por sua mulher. Mas a verdade é que o juiz, compreensivo e humano, estava atento para fazer justiça.

Os jogos lícitos têm de ser autorizados

É sabido que se torna indispensável a respectiva licença para haver jogos lícitos em quaisquer estabelecimentos. O contrário pode causar dissabores. Foi julgado e condenado no mesmo tribunal, o sr. Francisco Cunha, sob a acusação de estar a jogar o dominó, com mais cinco parceiros, numa taberna da Estrada de Benfica, cujo proprietário não possuía autorização legal.

Interrogado pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia, disse que o jogo decorria num estabelecimento ao lado da taberna; e confirmou que estava a jogar, mas com um grupo de pessoas idosas e apenas por passatempo. Quanto à licença que o estabelecimento devia ter, disse ignorar a sua falta. Pois, de futuro, ponderou-lhe o magistrado, é preciso perguntar sempre ao dono do estabelecimento se está habilitado com a respectiva licença.

O arguido foi condenado em 100 escudos de multa, tendo-lhe sido considerado inconvertível o imposto de justiça, por ser jobre.

Desordem feminina...

Envolveram-se em desordem uma mulher e duas menores: Albertina Jesus Rodrigues, de 36 anos, vendedeira ambulante; Maria Luísa Oliveira Romão, de 16; e Maria José Ferreira, de 14, moradoras na Rua da Capela Velha (Bairro da Liberdade). Ficaram feridas e foram transportadas ao Hospital de S. José, onde a primeira ficou internada, contusa na cabeça. As outras duas, depois de observadas, regressaram a casa.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Esta tarde, reúne-se a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, devendo presidir o prof. Mosés Amzalak.

A reunião efectua-se às 17 horas, proferindo uma comunicação o professor Paulo Cunha, sobre «Velas regras hermeneuticas que têm força de lei»: «O Governo de Portugal pelo conde D. Henrique de Borgonha, suas relações com a Monarquia Leonesa-Castelhana».

AS OPERAÇÕES NA GUINÉ

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunicou que morreu em combate, na Guiné, o soldado 1228/63, Carlos Ribeiro Ferreira.

*

BISSAU, 22 — (L.) — O comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné comunicou que faleceu, por afogamento, no rio Geba, o soldado 1589/61, Joaquim Sousa Rodrigues.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

Um conjunto homogêneo representa

«Desculpe se o matei!»

Com direcção de Artur Ramos, Raul Solnado, apresenta no Teatro Villaret, a hilariante comédia americana de êxito internacional «Desculpe se o matei!», original de

Alec Coppel. Representada em quase todas as capitais europeias, coube agora a vez de Lisboa poder ver esta peça, que na Broadway, fez toda a temporada do Lyceum Theatre, no ano de 1958 e que Hollywood escolheu para fazer um filme.

Traduzida por Armando Cortez e Artur Ramos, da adaptação francesa de Claude Magnier, tem a decoração assinada por Daciano Costa e a cenografia a cargo de Rui e Hernani Martins.

NO MONUMENTAL

Todas as noites o «Comprador de Horas»

Há já cinco semanas que Lisboa tem, no Teatro Monumental, um extraordinário êxito de fama mundial, que todas as noites é aplaudido pelo público: «O Comprador de Horas», na interpretação admirável de Laura Alves, na figura de uma mulher de má vida, mas que fala ao coração do povo. A seu lado — por ordem de entrada em cena — Nicolau Breyner, Carlos Queiroz, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e ainda Rui de Carvalho. Espectáculo para adultos todas as noites às 21 e 45.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21.45 H.
5.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

UMA DAS CARACTERÍSTICAS QUE, SEM DÓVIDA, ESTÁ NA ORIGEM DA PREFERÊNCIA QUE O PÚBLICO CONTINUA A DAR A

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» E A QUANTIDADE DE «STANDS» DE FIRMAS COMERCIAIS QUE SE REUNEM NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

ALI HA' DE TUDO: RESTAURANTES — BOTEQUINS — CAFÉS — CERVEJARIAS — «BARS» — CONFEITARIAS E VINHOS REGIONAIS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MAQUINAS DE COSTURA «ELNA»

NO ROMA

Uma obra-prima de Robert Aldrich

O famoso e discutido ciclo «Os Grandes Romances de Amor» escolheu para penúltimo programa desta temporada, a aplaudida obra prima de Robert Aldrich, «Duelo ao Pôr do Sol», com Rock Hudson, Kirk Douglas, Dorothy Malone, Joseph Cotten e Carol Lynley nos principais papéis. Filme de excepção, magistralmente fotografado em eastmancolor, esta encenação do laureado cineasta foca uma dramática história onde o amor, o ciúme, o ódio e a sede de vingança se misturam de brutal maneira, para nos proporcionar duas horas de constante expectativa!

PRAÇA CARLOS DE TOUROS RELVAS



Domingo, 25 de Julho — em Setúbal

PRIMEIRA CORRIDA DA FEIRA DE SANT'AGO

às 18 horas (6 da tarde) (Maiores de 6 anos)

(a favor do Fundo Distrital da Luta contra a Tuberculose de Setúbal)

8 EXTRAORDINARIOS E PUROS TOIROS 8 da Ganadaria do Ex.º Sr. Dr. Alberto de Aires Mateus

Cavaleiros:

D. JOSÉ DE ATAYDE
PEDRO LOUCEIRO

Espadas:

ANTÓNIO DOS SANTOS
ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

Abrilhanta a corrida a BANDA DA SOC. CAPRICHOS SETUBALENSE

PREÇOS — Camarotes (6 entradas) 400\$00; Balcão 80\$00; Inteligências 100\$00; Sombra: Barreiras 100\$00, Contra-barreiras 90\$00; Bancada geral 80\$00 e 85\$00; Sombra-Sol: Barreiras 50\$00, Bancada geral 45\$00; Sol: Barreiras 35\$00, Bancada Sol Baixo 30\$00, Bancada Sol Alto 25\$00; Meias entradas: de Sombra 30\$00 e Sol 15\$00

As portas da praça abrem às 17 horas

VENDA DE BILHETES — Em SETUBAL: No Largo do Carmo, n.º 9, Telef. 23712 e na Agência de Amadeu A. A. Ferreira, Avenida Luísa Todt, n.º 226, Telef. 22231 e nas bilheteiras da praça no dia da corrida, a partir das 13 horas; Em LISBOA: Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 328823

Os transportes de regresso estão assegurados pela EMPRESA «TRANSPORTADORA SETUBALENSE» de João Cândido Belo & C.ª Lda.

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

SE HÁ COISA QUE UM ESPIÃO NÃO DEVA FAZER, É CONFIAR NAS MULHERES...

...E ISSO FOI JUSTAMENTE O QUE ELE FEZ!...

ELE, É

O. W. FISCHER

ELAS, SÃO

A PROVOCANTE

EVA BARTOK

E A PERTURBANTE

SENTA BERGER



Aventuras de um ESPIÃO

A MAIS TURBULENTA E INCRÍVEL HISTÓRIA NO MUNDO DA ESPIONAGEM!

ESTREIA

HOJE
21,45

AVIS

Exclusivo DOPERFILME (ADULTOS)

UMA SENSACÃO DE LIBERDADE E DE FELICIDADE EMOTIVA QUE SE TRADUZ EM IMPULSOS...

... NUM FILME EM QUE O HOMEM É O PROTAGONISTA DA HISTÓRIA NARRADA ATRAVÉS DE 3 CONTOS DE 3 GRANDES REALIZADORES!

(ADULTOS)

ROGOPAG

Realiz. ROBERTO ROSSELLINI

«PUREZA» com

ROSANNA SCHIAFFINO

BRUCE BALABAN



Realiz. JEAN LUC GODARD

«O NOVO MUNDO»

com

ALEXANDRA STUART

Jean Marc Bory

Exclusivo Talma Filmes



Realiz. UGO GREGORETTI

«FRANGO NO CAMPO»

com

UGO TOGNAZZI

LISA GASTONI

ESTREIA ROMA

AMANHÃ, ÀS 21.45

As canções espanholas seleccionadas para o VII Festival Hispano-Português de Aranda del Duero

A comissão encarregada de seleccionar as canções finalistas de autores espanhóis do VI Festival Hispano-Português da Canção do Douro, a efectuar em Aranda del Duero de 6 a 8 de Agosto próximo, estabeleceu a seguinte lista:

«Algo Mas»: Letra de Cholo Baltasar, música de Marimí Callejo; «Entre dos Banderas»: Letra de Jerónimo Cruz Calderón, música de Manuel Escabias Muñoz; «Como Seras»: Letra e música de Cesar Nuño de la Rosa e Lopez Bravo; «Temperanito»: Letra e música de Jose Solá; «Dentro de Mi»: Letra de Cholo Baltasar e música de Jany Rigo; «Si Preguntan por Mi»: Letra de M. Alejandro, música de J. Torregrosa; «O...»: Letra de M. R. Marco, música de León Borell; «No lo Puedo Explicar»: Letra e música de Cruz Martínez; «El»: Letra de Tomás de la Huerta Villa, música de Jose Luis Navarro Saenz de Jubera; «Cuando la Vi»: Letra e música de Manuel Díaz; «Brindo»: Letra e música de Mochi; «Te Prefiero a Ti»: Letra e música de Los Polaris; «Sere»: Letra de A. Sarmiento, música de C. Castellanos; «No Pisar la Luna»: Letra de A. Sarmiento, música de C. Castellanos; «Marlola»: Letra e música de Fina Calderón; e «Maria Carmela»: Letra de Magin Toldos Extremera, música de Anntoliano Toldos Extremera.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CONDE DE AGUILAR NA FOZ DO ARELHO

O ilusionista português Conde de Aguilar, considerado como um dos melhores e mais completos da Europa, dá amanhã, às 21 e 30, um espectáculo, na Colónia de Férias da F.N.A.T. da Foz do Arelho, onde é aguardado com enorme interesse pelas inúmeras famílias que ali se encontram em gozo de férias.

Este artista actuará em todas as colónias de férias da F.N.A.T. espalhadas pelo País.

NOTAVEL REAPARIÇÃO!

AMANHÃ no

EDEN

UM DOS MELHORES FILMES
SOBRE A NOBRE ARTE



KIRK DOUGLAS
MARILYN MAXWELL
ARTHUR KENNEDY

GRANDE IDOLO

o célebre «THE CHAMPION»
Um filme inolvidável!

Exclusivo
INTERNACIONAL FILMES
Adultos (maiores de 17 anos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)
O SUPERFILME
DE AVENTURAS
BARBA NEGRA
O PIRATA

PREÇOS POPULARES

VIBRANTE E EMOTIVO DA PRIMEIRA A ÚLTIMA IMAGEM



A VINGANÇA E O ÓDIO TRANSFORMARAM AS SUAS VIDAS NUMA
LUTA CONSTANTE PELA CONQUISTA DOS SEUS DIREITOS

O Monte do desespero

(THE BURNING HILLS)

com

NATALIE WOOD e TAB HUNTER

MAIORES
12 ANOS

UM EXCLUSIVO ASTORIA FILMES

EM

CINEMASCOPE WARNERCOLOR

Argumento Produção Realização
IRVING WALLACE RICHARD WHORF STUART HEISLER

HOJE, ÀS 21,30 NO POLITEAMA

CASINO ESTORIL

APRESENTA
TODAS
AS NOITES

A ENCANTADORA
EMBAIXATRIZ
DA CANÇÃO
FRANCESA

CECILE DEVILE



Claudia e Milko
proezas sobre patins

António Mourão
emotiva voz portuguesa

BALLET POLA STOL

UM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA

MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE
VITOR CAMPOS * Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados consumo mínimo. 60\$00. Nos outros dias,
consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes
preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30: «O AMOR É COISA DE DOIS»
(À tarde e à noite — Para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée», às 17 horas, com o «show»
habitual

Chá completo, 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam, também, todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

MAIORES-DE 17 ANOS

UMA HISTÓRIA DE AMOR VIBRANTE E HUMANA...

UMA PODEROSA CRÍTICA SOCIAL...

PRÉMIO DA CRÍTICA INTERNACIONAL NO FESTIVAL DE BERLIM

DESASTRE ao

Admiráveis interpretações de
ALFREDO ALCON e PALOMA VALDEZ

ANOITECER

Um filme do extraordinário J. A. BARDEM

2.ª SEMANA

(Adultos)

Exc. TRIUNFO

estúdio

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

**«Os Bárbaros do Século XX»,
no Império**

«Os Bárbaros do Século XX», que o Cinema Império ontem estreou, com assinalado êxito, é um filme chocante e cruel, na medida em que, a par de suscitar determinados problemas sociais, nos mostra os riscos que qualquer ser humano pode correr, com as barbaridades de tantos delinquentes, que, a todo o momento, ameaçam a tranquilidade da vida de cada um.

Trata-se de uma película que documenta, de forma implacável, o mundo em que vivemos: o orbe está infestado de bárbaros, prontos a assaltar as suas vítimas e a cometer as maiores atrocidades, tal como em tempos recuados. Neste caso, são as diversas formas de, através de um pequeno grupo de delinquentes, chegar à perversão e à indiferença pelos mais rudimentares valores humanos.

«Lady in a Cage», no título original, é uma obra notável, em que o terror e o «suspense» andam aliados, mantendo o espectador em constante ansiedade, até aparecer a última imagem. Olívia de Havilland, a extraordinária atriz que permanece sempre jovem, desempenha magistralmente a figura de uma mulher aprisionada no elevador da sua luxuosa residência, devido a uma interrupção do fornecimento de energia eléctrica. Metida na «gaiola», vive horas dramáticas e de pavor: despejam tudo quanto há de valor na casa, inibem-na de pedir socorro, injuriam-na, matam... São três jovens sem ideais e práticos, até então, em pequenos delitos; é uma mulher, que

nunca tivera joias nem peles; é um pobre louco e bêbado... E tudo isto se passa num dia em que a cidade se despovoou.

Walter Grauman realizou, com elevado sentido artístico e a mais pura técnica, este belo filme que

procura «revelar» como são os «bárbaros» do nosso tempo. Segundo um argumento de Luther Davis e com excelente fotografia de Lee Garmes, «Os Bárbaros do Século XX» impõe-se, não só pelo palpitante tema, como pelo assombroso

desempenho, no qual Olívia de Havilland tem uma criação verdadeiramente notável. Secundam-na, muito bem, Ann Sothorn, Jeff Corey, James Caan, Jennifer Billingsley, Rafael Campos e William Swan.

O novo cartaz do Império, que vai entusiasmar o público, pelos problemas que levanta e pela análise de determinados meios americanos, é completado com alguns documentários cheios de interesse. — Visor 60.

**FOI UM
ÊXITO
COLOSSAL**



JOSÉ VIANA
A ESTREIA ONTEM NO
ABC
AO AR
LIVRE
Telef. 36 67 45
EM 2 SESSÕES — Às 21 E 23 H.



**DA NOVA
REVISTA
POPULAR**
original de
Aníbal Na-
zaré e José
Viana, com
música de
Fernando
de Carvalho,
Manuel
Paião e Ar-
tur Rebocho

IVONE SILVA
em que JOSE' MIGUEL apre-
senta o querido e popular actor
cómico

JOSÉ VIANA

**DÁ-LHE
AGORA!**

Com a insinuante vedeta popular

IVONE SILVA

A FRENTE DUM NOVO E
BRILHANTE ELENCO!!!
ADULTOS—Maiores de 17 anos

Viagens ao estrangeiro

A C. P. tem em distribuição nas suas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro daquelas cidades a brochura anunciadora das suas viagens ao estrangeiro no ano de 1965, com todas as despesas incluídas.



APRESENTA EM

2ª SEMANA

UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO

DA FAMOSA SÉRIE:

NA ATMOSFERA ESCALDANTE E ENVENENADA
DE CHIPRE, A TRAIÇÃO, A VIOLÊNCIA, O TERROR
ESPREITAM POR TODA A PARTE... AMAR É
MAIS PERIGOSO DO QUE ODIAR!...

DIRK BOGARDE GEORGE CHAKIRIS
SUSAN STRASBERG DENHOLM GREGOIRE
ELLIOTT ASLAN "Skyros"

**O SOL
QUEIMA
EM
CHIPRE**

(THE HIGH BRIGHT SUN)



Argumento de IAN STUART BLACK Produção de BETTY E. BOX
Realização de RALPH THOMAS

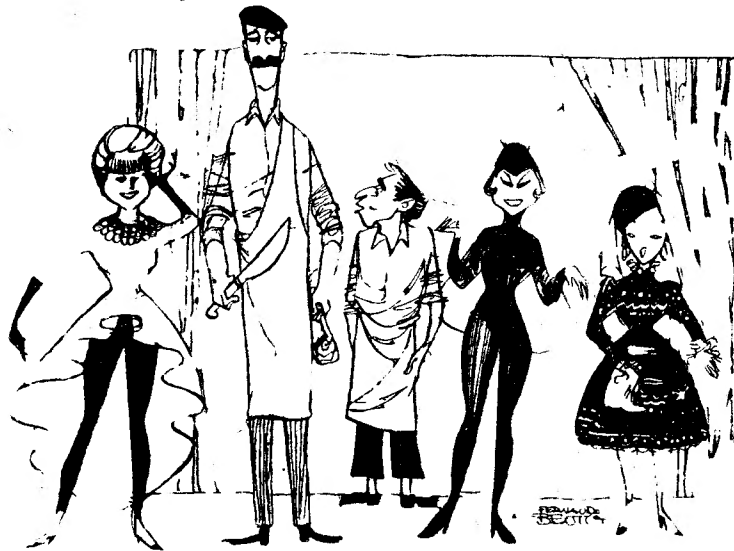
Adultos

«Dá-lhe agora!», no Teatro ABC

No Teatro ABC, José Miguel apresentou ontem, em estreia, uma revista anunciada como «fresca e popular» e que, realmente, cumpre o prometido. Os autores de «Dá-lhe agora!», Aníbal Nazaré e José Viana, utilizaram todos os recursos tradicionais da revista «á portuguesa», num texto apimentado e brejeiro; Fernando Carvalho, Manuel Paíão e Artur Rebocho são os responsáveis pela música, com alguns números de acentuado cunho popular e, entre eles, um («Casinha da Saudade») a que vaticinamos êxito popular, e que foi muito bem cantado por Lila Paixão.

José Viana, que também é o director da revista, regressou com êxito ao ABC, e os seus processos de representar estão talvez agora na forma ideal, sem procura do fácil e sem exageros para além dos que as rubricas exigem; muito bem em «Muleta Negra», «Mendigo» e «Marcelino». Maria Cristina é uma actriz de muito nível, entregando-se com inteligência aos papéis que lhe couberam e dos quais tirou o máximo partido («Turista do Cartaxo», «Marcha do Castelo», «D. Alzira do Sporting» e «Velha Actriz»). Ivone Silva, graciosa e azougada nas suas intervenções, num estilo peculiar, com rendimento certo em «Menina do Conservatório», «Indecisa» e «Mosca da TV». Rodolfo Neves, que conquistou e mantém por direito próprio um lugar destacado, a evidenciar notáveis faculdades, de que «Turista do Cartaxo» e «Marcha de S. Vicente» são os melhores exemplos. Luís Horta e Oscar Acursio, no jeito que lhes é habitual, com o profissionalismo ganho em muitos anos de palco. Dora Leal, Nina Flores e Maria Ferreira (Micó), impondo com facilidade e á-vontade as suas agradáveis presenças, em expressivos momentos. Isa Marina e Natália Neves, expõem-se como convém.

Deixámos para o final, no sector de interpretação, as três estreias da noite: Terezinha Garcia, Candida Viana e Lila Paixão — que, exactamente por se estrearem em teatro, merecem referência especial, merecida e, por justiça, lisonjeira. Terezinha Garcia é graciosa, cheia de vivacidade e demonstrou qualidades que os números que lhe couberam talvez não tenham evidenciado totalmente; no entanto, «sentese» que está ali uma boa aquisição para o teatro de revista. Lila Paixão, talvez um pouco nervosa em «Aldeia Nova», o que a levou a «perder» algumas sílabas em fim de versos, patenteou em «Casinha



Alguns intérpretes de «Dá-lhe agora!», vistos por Fernando Bento

da Saudade» as suas qualidades, com uma voz muito agradável e uma presença bastante feliz. Candida Viana tem uma voz bem modulada, com uma tonalidade «sui generis», como revelou em «Aldeia Velha» e «Se a vida nos separar»; é uma autêntica revelação que, bem orientada, pode trazê-la para as primeiras filas entre as cançonetistas portuguesas. Três agradáveis surpresas com que o ABC nos apresentou.

Direcção coreográfica do bailarino Paulo José, com momentos bastante agradáveis, como aquele em que ele próprio participou. Coreografia de Mário Garcia, Teodoro, Joaquim Santos e José Manuel — simples e vistosa, baseada em maquiagem de Mário Alberto, João Rodrigues e Moniz Ribeiro, figurinos leves e sugestivos de Laertes Neves, com guarda-roupa dos «ateliers» Paiva. Corpo de baile composto por dez gentis coristas.

Após as afinações sempre necessárias depois dos dois ou três primeiros espectáculos, o espectáculo ganhará o ritmo certo — e o Lisboa tem onde passar duas horas despretensadas. — S. M.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, às 20.30 h.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «O monte do desespero».

Título original — «The Burning Hills».

Produção — Americana. Realização — Stuart Heisler. Intérpretes — Natalie Wood e Tale Hunter.

Género — Dramático. Distribuição — Astória Filmes. Processo — Cinemascópio e wernicolor. Classificação — 12 anos.

No Avis

Título — «Aventuras de um espiao».

Produção — Alemã. Intérpretes — O. W. Fischer, Eva Bartok e Senta Berger. Género — Comédia. Distribuição — Doperfilme. Processo — Normal, preto e branco. Classificação — 17 anos.

O PÚBLICO RI

com a divertida comédia

«Ela, ele e os complexos»

No Teatro Vasco Santana, prossegue a brilhante carreira da comédia «Ela, ele e os complexos». Esta peça que aborda um tema da maior oportunidade, deu à Companhia Teatro Estúdio de Lisboa o início auspicioso de uma época de Verão de bom nível artístico destinada a um público que, nesta época do ano, pretende espectáculos divertidos e alegres. Helena Félix, Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, Maria Laurent, Adelaide João, Glória Quartim, Julia Babo, António Vilela e Idalina de Almeida (os excelentes intérpretes da comédia de Jean-Bernard Luc) deram-nos mais um espectáculo que mantém o prestígio desta jovem companhia.

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um Filme MGM

UM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO!



TAB
HUNTER

ROSSANA
PODESTA

A
Flecha
Dourada

«The Golden Arrow»

REALIZAÇÃO

ANTONIO MARGHERITI

em

TECHNICOLOR® TECHNIRAMA®

AMANHÃ

ESTREIA

CONDES

MAIORES 12 ANOS

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ATENÇÃO! MUITA ATENÇÃO!

OS CINEMAS
SÃO LUIZ
ALVALADE
e SONORO FILME

TÊM O PRAZER DE
ANUNCIAR PARA AMANHÃ A ESTREIA DE UM
FILME INVULGAR...

INVULGAR porque:

- é interpretado por um elenco extraordinário de artistas;
- tem uma história como há muito se não vê em cinema, em que a cada passo há uma surpresa;
- foi filmada na nossa capital por um realizador francês que soube ver Lisboa;
- é um filme que vos prenderá da primeira à última imagem!



O TRIÂNGULO CIRCULAR

— ADULTOS —

UM GRUPO DE ARTISTAS
INTERNACIONAIS DE GRANDE VALOR!

LILI PALMER
PIERRE BRASSEUR
LAURENT TERZIEFF
SYLVA KOSCINA
PAUL HUBSCHMID
ROGÉRIO PAULO

e
A NOSSA LINDA LISBOA

QUANDO ESTÃO EM JOGO OCULTOS
INTERESSES DE CERTAS POTÊNCIAS,
TRAMAM-SE NA SOMBRA OS MAIS
IMPLACÁVEIS PLANOS!

TODA UMA FAUNA ELEGANTE E INSUSPEITA SE DIGLADIA NA SELVA
DE CERTA SOCIEDADE E DOS «COCK-
TAILS» MUNDANOS!

UM FILME APAIXONANTE!

UMA REALIZAÇÃO de PIERRE KAST

Os diplomas sobre a concessão à Sacor da nova refinaria ao norte do Porto

Nos termos dos dois diplomas, que a seguir publicamos, foi concedida à Sacor a exploração de uma refinaria a instalar ao norte do rio Douro:

MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS E DA ECONOMIA Secretaria de Estado da Indústria

Com o presente diploma define-se o condicionalismo a que deve obedecer a concessão da futura refinaria de Matosinhos, a qual foi requerida pela Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — Sacor, S. A. R. L., em cumprimento do disposto no despacho do Ministro da Economia publicado no *Diário do Governo* n.º 103, 2.ª série, de 20 de Abril de 1964.

O acordo previsto no n.º 12 do referido despacho, estabelecido livremente entre as empresas Sacor e Sonap, foi presente e sancionado com a observância das disposições legais aplicáveis pelo Secretário de Estado da Indústria.

Nestes termos, e em conformidade com a base XII da Lei n.º 1947, de 12 de Fevereiro de 1937, e com o disposto nos artigos 23.º a 31.º do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938:

Ouvido o Conselho de Combustíveis, da Direcção-Geral dos Combustíveis, com aprovação do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, nos termos do § 2.º do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 44 652, de 27 de Outubro de 1962, e do artigo 22.º do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938:

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º É concedida à Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — Sacor, autorização para construir e explorar ao norte do rio Douro, no local requerido, uma refinaria de produtos derivados do petróleo bruto e resíduos, para o tratamento anual mínimo de 1 500 000 t métricas de petróleos brutos ou seus resíduos, com armazenagem anexa em reservatórios com a capacidade mínima total aproximada de 500 000 m³.

Art. 2.º A concessão submeterá à aprovação do Governo, por intermédio da Direcção-Geral dos Combustíveis, no prazo de seis meses, a contar da publicação do presente decreto, o plano completo das instalações, nos termos legais.

Art. 3.º Conjuntamente, e nos termos do artigo anterior, a Sociedade apresentará o plano de instalação da unidade de fabrico de óleos lubrificantes com a capacidade de laboração anual mínima de 80 000 t métricas, para a produção de óleos (bases e acabados), de parafinas e de massas lubrificantes.

Art. 4.º Os planos de fabrico e as características dos produtos finais serão submetidos à aprovação

da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Art. 5.º A instalação das unidades fabris deverá estar concluída e iniciar a laboração dentro de 36 meses, a contar da data da publicação deste diploma.

Art. 6.º A autorização é concedida nos termos das bases XII a XVII da Lei n.º 1947, de 12 de Fevereiro de 1937, e dos artigos 22.º a 32.º do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, gozando a concessionária de todos os direitos consignados nessas disposições e ficando sujeita às obrigações legais e regulamentares que lhe sejam aplicáveis, incluindo as que forem especialmente previstas no respectivo alvará.

§ único. Se o titular da autorização instalar a refinaria do Norte com capacidade de laboração anual de 2 milhões de toneladas, a fábrica de óleos lubrificantes com capacidade anual de 120 000 t, a capacidade de armazenagem de 700 000 m³ e der cumprimento ao plano petroquímico que venha a ser aprovado pelo Governo, considera-se renovada a autorização, nas condições do artigo 22.º do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, por um prazo igual ao primitivo.

Art. 7.º A Sociedade titular da autorização utilizará na construção das unidades fabris os serviços das indústrias nacionais construtoras de equipamentos na medida em que estas disponham de capacidade livre e possam efectuar os fornecimentos com as características qualitativas exigidas, a preços adequados, e dentro dos prazos necessários ao cumprimento do programa fixado de construção.

§ único. A Sociedade utilizará no transporte do equipamento que tiver de ser importado, e nas condições referidas no corpo deste artigo, a capacidade disponível dos meios de transporte nacionais.

Art. 8.º A refinaria deverá ficar preparada para se adaptar à produção de matérias-primas, nomeadamente hidrocarbonetos aromáticos, destinadas à realização do programa petroquímico que vier a ser definido.

Art. 9.º—O capital da Sociedade titular da autorização será aumentado, por uma ou mais vezes, até 800 000 000\$, devendo sê-lo para 700 000 000\$ no prazo máximo de 120 dias, a contar da publicação deste diploma.

Art. 10.º O Estado receberá gratuitamente da Sacor o número de acções liberadas necessário para ficar possuidor de um terço do seu capital social, quer aquando das emissões a fazer para realizar o aumento de capital a que se refere o artigo anterior, quer noutros aumentos de capital impostos pela concessão de que é detentora a Sociedade.

Art. 11.º Em conformidade com o n.º 1 da base XV da Lei n.º 1947 e com o artigo 30.º do Decreto n.º 29 034, no recinto das instalações industriais serão estabelecidas zonas francas, ao abrigo do artigo

151.º da Reforma Aduaneira, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 46 311, de 27 de Abril de 1965, junto das quais serão criadas, nos termos do artigo 150.º da mesma Reforma, delegações aduaneiras habilitadas a dar despacho a todas as mercadorias nelas armazenadas.

§ 1.º Pela entrada nas zonas francas de matérias-primas, matérias residuais, materiais de construção, máquinas e aparelhos necessários para a construção, montagem e laboração da fábrica não são devidos quaisquer direitos, mas, nos termos do n.º 2.º da referida base XV e do artigo 31.º do Decreto n.º 29 034, nenhuma isenção ou redução de direitos será concedida aos produtos que saírem dos respectivos recintos para consumo.

§ 2.º Os direitos e outras imposições aduaneiras que incidam sobre os produtos laborados entregues ao consumo deverão ser iguais aos que onerarem os produtos originários do espaço territorial português ou do estrangeiro.

Art. 12.º Na aquisição de matérias-primas a Sociedade dará preferência absoluta, em igualdade de condições, às provenientes do espaço territorial português.

Art. 13.º A Sociedade utilizará de preferência a frota petroléira nacional, nos termos que o Governo fixar, ouvida a Junta Nacional da Marinha Mercante e a Direcção-Geral dos Combustíveis.

§ único. Os fretes serão os internacionalmente praticados, segundo as respectivas cotações, no que respeita às quantidades de produtos acabados destinados:

a) A exportação;

b) A fornecimentos à navegação marítima e aérea;

c) As quantidades entregues ao consumo interno abrangido pelas alíneas f) e g) do n.º 4 da base V e n.ºs 5.º e 6.º do artigo 7.º do Decreto n.º 29 034;

d) Ao consumo da própria instalação.

Art. 14.º É declarada a utilidade pública e a urgência das expropriações necessárias às obras para a Sociedade instalar as unidades fabris no local constante da planta anexa a este decreto, nos termos do disposto na alínea b) do n.º 2.º e do n.º 3.º do artigo 12.º da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948, e alínea a) do n.º 1 da base XVII da Lei n.º 1947.

Art. 15.º A Sociedade fica obrigada a observar todas as condições dos regulamentos da Lei n.º 1947, de 12 de Fevereiro de 1937, as do Regulamento de Segurança, aprovado pelo Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, as que forem estabelecidas para a concessão do alvará, observado o disposto nos artigos 56.º, 68.º e 69.º do Decreto n.º 29 034, bem como a utilizar as técnicas mais avançadas no domínio da antipoluição, cuidando criteriosamente da emissão de águas e gases residuais.

Art. 16.º A Sociedade contribuirá anualmente com a quantia de 1500 contos, nos termos da alínea f) do artigo 29.º do Decreto n.º 29 034, pagos em duas prestações semestrais, iguais, em Janeiro e Julho, por meio de guias passadas pela Direcção-Geral dos Combustíveis.

(Continua na 15.ª página)

Condenados a prisão maior os irmãos (Lixas)

FAFE, 22 — No tribunal judicial da comarca, responderam ontem os famigerados irmãos «Lixas», José Maria e Casimiro Gonçalves, residentes em Mós, Aboim, por, em Março último, terem assassinado, em circunstâncias bárbaras, no Marouço, o septuagenário sr. José Gonçalves, que vivia naquela localidade.

Ao julgamento presidiu o sr. dr. Manuel do Amaral Aguiar, juiz corregedor do círculo, tendo como assessores os srs. drs. João Alves Gomes e Francisco Baptista de Melo.

Lida a sentença, os dois irmãos foram condenados em penas iguais, ou seja, em 19 anos e meio de prisão maior.

Acusado de encobridor, também respondeu João Francisco Quintas, do lugar da Lagoa, que apanhou dois anos e meio de prisão correcional.

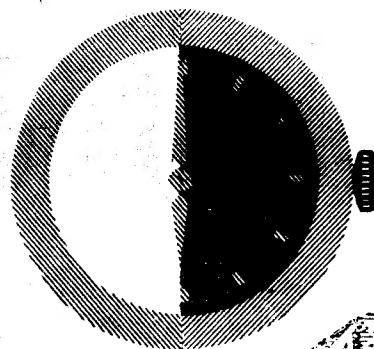
Excursão de velhinhos do Asilo de Alcobaça

ALCOBACA, 22 — Por iniciativa do Instituto de Assistência aos Inválidos, efectuou-se hoje mais uma excursão em que participam cerca de 50 internados do Asilo de Mendicidade de Lisboa, instalado nesta vila.

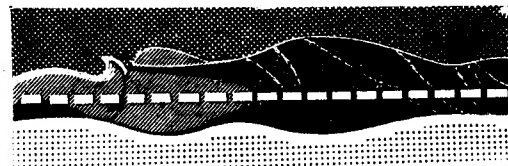
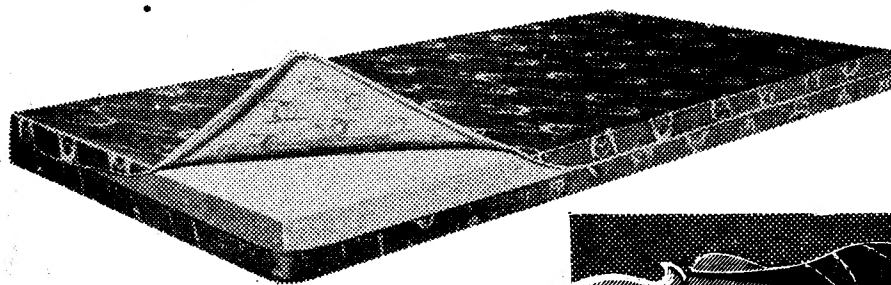
O itinerário é o seguinte: saída de Alcobaça, passagem por Batalha, Fátima, Leiria, S. Pedro de Muel, Nazaré e regresso a Alcobaça.

Aos velhinhos serão fornecidas durante a excursão as refeições diárias e tabaco.

SAÚDE E CONFORTO



Boa disposição com horas bem dormidas



Os colchões e almofadas LUSOSPUMA são leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de alergias, asma, reumatismo e bicos de papagaio.

Os colchões LUSOSPUMA dão-lhe um sono confortável e verdadeiramente repousante. Graças às características especiais da sua textura determinam a posição mais correcta e saudável de dormir, mantendo o coluna vertebral perfeitamente direita.

COLCHÕES

"LUSOSPUMA"

— UM PRODUTO

Sundlete

moltopren®

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S. A. R. L. • S. MAMEDE DE INFESTA • TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187

EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-A • TELEFONE 84 98 06-7-8 • LISBOA-2



SUPERBUS

TECIDOS DE QUALIDADE

Desapareceram da «corbeille» jóias no valor de 95 contos no final de uma boda que durou três dias e reuniu oitocentos convidados

ÉVORA, 22 — O casamento da sr.ª D. Maria de Lurdes Simões Alves de Noronha com o sr. António Joaquim Lopes, que se realizou na herdade do Monte das Flores, propriedade dos pais da noiva, reuniu, durante três dias, cerca de oitocentos convidados, pois que as famílias dos noivos são pessoas muito consideradas entre os lavradores da região.

A boda foi abrilhantada por algumas orquestras, realizando-se também uma corrida de touros no redondel privativo da herdade.

No final, porém, perante a surpresa de todos, verificou-se que da «corbeille» da noiva, que reunia muitas centenas de prendas, havia

desaparecido um escrínio com algumas jóias, no valor de 95 contos.

As autoridades procedem a averiguações, difíceis de conduzir pelo elevado numero de convidados que assistiram à boda.

Em três linhas

A «Ordem do Exército» publica um despacho que manda abater ao efectivo, por ter deixado de ser cidadão português, o tenente miliciano de infantaria sr. Mário António Abrantes da Fonseca.

///

Sessenta mil pessoas utilizaram já o aeroporto do Funchal que completou um ano de serviço no dia 8 deste mês.

Em ALGES o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

IV Cursos Musicais Internacionais de férias da Costa do Sol

Integrados nas actividades da Junta de Turismo da Costa do Sol, realizam-se de 23 de Agosto a 19

de Setembro os IV Cursos Musicais Internacionais de Férias que, como nos anos anteriores, serão leccionados por mestres de grande renome, portugueses e estrangeiros, e nos quais participarão artistas de várias nacionalidades. Os interessados nestes cursos deverão dirigir-se, por escrito ou pelo telefone (260113 — Estoril), àquela Junta onde lhes serão fornecidas todas as indicações de que necessitem.

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «O segredo dos jacintos amarelos» e «Salambo» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «O poder e a glória» e «Os caminhos da ambição» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O amor é coisa de dois» (12 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Sua Ex.ª o Mordomo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra 186 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).
OBRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260035).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

Homenagens

Dr. Fernando Sabido

Por motivo da sua nomeação para director de Serviço dos Hospitais Civis, é homenageado com um jantar amanhã, às 21 e 30, no Casino Estoril, o sr. Fernando Sabido. As inscrições fazem-se pelo telefone 860131-Ext. 32.

Eng.º José Vaz Guedes

Uma comissão de industriais da construção civil e obras públicas vai promover um jantar de homenagem ao eng.º José de Queiroz Vaz Guedes, pela sua acção, durante seis anos, na presidência do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, no próximo dia 27, no «Espelho d'Água», em Belém.
A inscrição pode fazer-se até ao dia 24, pelos telefones 43191, 733193 e 325171.

VIDA SOCIAL

COMANDANTE MARIO ZANATTI

O sr. Presidente da Republica agraciou o sr. comandante Mário Zanatti com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

EXAMES

Ficou aprovada, com 18 valores, no exame do 5.º ano do liceu, em Elvas, a menina Maria Margarida Pinto dos Santos, neta do popular fadista Filipe Pinto.

COLOMBO PASTELARIA E RESTAURANTE

SALÕES PARA BANQUETES
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE PRATOS ESPECIAIS

Linguado ao meunier

Bife à Colombo

ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (ao Saldanha)

Telefs. 49225-555228

ABERTURA às 8 horas da manhã

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq.ª — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

Assistência técnica à lavoura

No grémio da Lavoura deste concelho está aberta, durante todo o mês corrente a inscrição para o tratamento de citrinos, devendo todos os interessados, no acto da inscrição, indicar o numero de árvores a tratar.

Em virtude da actual campanha vinícola estar prestes a terminar, cessou a assistência técnica que a J. N. V. vem, desde há anos, a prestar aos vinicultores. A referida assistência recomençará logo que haja necessidade dela.

Apesar da prolongada estiação que se tem feito sentir, o aspecto dos vinhedos é, de uma maneira geral, promissor em toda esta região.

NOVO COLÉGIO

em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 22 — Começaram as obras da primeira fase de construção do novo colégio desta vila. Trata-se de um esplêndido imóvel, situado no limite dos concelhos de Oliveira do Bairro e Anadia, concebido dentro das modernas linhas de edificação e segundo as exigências pedagógicas do ensino liceal e técnico. A primeira fase da construção deverá estar concluída no fim do corrente ano, prevendo-se que o segundo período escolar decorra já nas novas instalações.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Cartão em Chamas» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-cine — As 21 e 15: «Nós, os duros» e «A paixão de Afrodite» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Um taxi para Tobrouk» (12 anos).

ERICEIRA — Casino — As 21 e 30: «Três raparigas em Paris» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentin (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

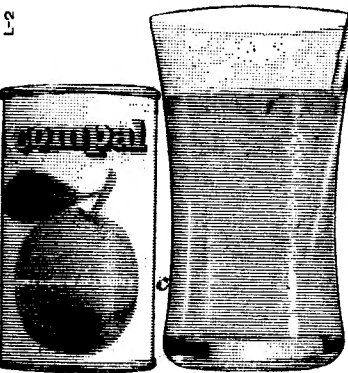


A 1.ª FRUTA LÍQUIDA compal

100 mg de vitamina C

A Vitamina C é fundamental para o bom funcionamento do organismo humano. Diariamente, é-nos necessário, um mínimo de 80 mg de Vitamina C. Cada latinha de sumo de laranja Compal dá-lhe 100 mg de Vitamina C.

1-2 forma



O sumo das latinhas compal é fresco e saudável como as próprias laranjas.

Porquê? Porque é autêntico sumo de laranja, absolutamente natural.

Um sumo, pronto a beber, como nunca provou. É sumo de laranja com todo o sabor e vitaminas da própria fruta.

Agora pode tomar, em toda a parte e a toda a hora, o autêntico sumo de laranja: compal de laranja

compal é natural

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes de l'étranger

● Le procès Gerald Brooke, à Moscou

Le procès du professeur londonien Gerald Brooke s'est ouvert aujourd'hui à Moscou. M. Brooke est accusé d'activités contre l'État soviétique. Son procès, selon certains milieux dans la capitale soviétique, pourrait marquer le début d'une campagne contre des groupements constitués par les émigrés russes.

● Le Conseil de Sécurité re- prend le débat sur la Répu- blique Dominicaine

Le Conseil de Sécurité reprendra, aujourd'hui, son débat sur la crise dominicaine, qui avait été ajourné pour deux jours sur la demande du délégué soviétique, M. Marozov. Les deux factions s'opposant à Saint-Domingue demandent au Conseil de Sécurité la retraite de la force interaméricaine de paix.

● La Grèce agitée

La police continue aujourd'hui à protéger les édifices publics à Athènes, après les désordres de la nuit dernière à la suite desquels il y a eu un mort, le premier au cours d'une semaine de manifestations en faveur de l'ex-Président du Conseil M. Papandréou. Ce dernier accuse le gouvernement d'Athanassiades - Novas d'être «un gouvernement de sang» et veut «qu'il soit mis à bas et rende comptes de ses délits». Le Ministre de l'Ordre Public réplique en affirmant que le Gouvernement est résolu à maintenir l'ordre en utilisant tous les moyens à sa disposition.

ASSASSINOU

A AMANTE MAS FOI PRESO

FRONTEIRA, 22. — Cerca das 22 horas do dia 19, no novo aldeamento de Vale de Seda, a cerca de sete quilómetros desta vila, foi assassinada a navalhada Maria Luisa Grave Caldeira, casada, de 18 anos de idade e natural desta localidade, que tinha abandonado o seu lar e vivia amancebada com Marcelino José Neves Marques, solteiro, de 26 anos, natural da Casa Branca, concelho de Souzel.

Foi o amante que a matou, e este, após o crime, a que tentou dar um simulacro de suicídio, pôs-se em fuga, tendo sido capturado no princípio da madrugada de ontem, na herdade, do Porto das Melões deste concelho, pelo comandante da secção da G. N. R. de Portalegre, tenente Alvaro da Silva Angelo, que se fazia acompanhar de uma patrulha.

CALDELAS

A ESTANCIA DOS DOENTES
DOS INTESTINOS

Aberta de 1 de Junho
a 10 de Outubro

Êxito comprovado nas doenças do
aparelho digestivo especialmente nas
do intestino

Espetáveis resultados nos casos de
enterocolite, muco-membranosa,
colibaciloses, insuficiência hepá-
tica, etc.

Aconselháveis às pessoas que vivem
em climas tropicais

GRANDE HOTEL
DA BELA-VISTA

Telefones 36117 - 36141

1 de Julho a 10 de Outubro

GRANDE HOTEL
DE CALDELAS

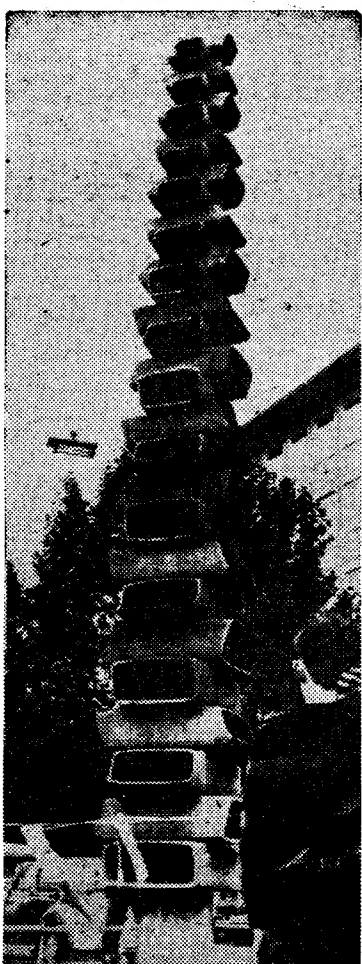
1 de Junho a 30 de Setembro

Telefones 36114 - 36140

HOTEL DAS TERMAS

Telefones 36119 - 36142

1 de Julho a 30 de Setembro



Na Praça da Bolsa, em Colónia, inaugurou-se este belo monumento ao «Milagre Alemão» — obra do escultor Heribert Balleen — que consta de 30 peças de bronze colocadas umas sobre as outras, com o significado de «reconstrução pedra a pedra»

NOTÍCIAS DE ESPANHA

● NOMEAÇÕES PELO CONSE- LHO DE MINISTROS

MADRID, 22 — (F. P.) — Ontem, durante a sessão do Conselho de Ministros espanhol, procedeu-se à nomeação de seis subsecretários de Estado e de 22 directores e secretários-gerais. Estas nomeações são consequência da remodelação ministerial de 7 do corrente.

● ALBERTO ULLASTRES NO- MEADO EMBAIXADOR

MADRID, 22 — (F. P.) — Alberto Ullastres, antigo ministro do Comércio, foi nomeado ontem, à noite, embaixador de Espanha no Mercado Comum.

Aumentou a produção nacional de arroz mas o nível do consumo exige ainda importações

Dado o aumento de consumo de arroz que se tem notado no País, houve necessidade de se recorrer, nos últimos anos, a importações que, nas duas campanhas transactas, totalizaram, em arroz estrangeiro e ultramarino, mais de 13 mil toneladas daquele produto (em meio preparo), além de ter sido também importado pelo Grémio dos Armazenistas de Mercaderias, em 1963, um contingente de cerca de 11000 toneladas (em branco).

Na actual campanha (1964-1965), há que registar nítida melhoria da situação, pois, segundo o relatório do Grémio dos Industriais de Arroz, até ao fim do primeiro trimestre deste ano a indústria havia já adquirido mais de 164 mil toneladas de arroz (em casca), de produção nacional.

Independentemente de quaisquer motivos relacionados com a técnica cultural, é convicção dos dirigentes daquele Grémio que para o aumento da produção deve ter contribuído o incentivo dado à lavoura pela subida de preços da tabela aplicada na colheita de 1964 e que beneficiará ainda, na colheita deste ano, de um acréscimo de \$05 em quilo. O representante da indústria na Comissão Reguladora do Comércio do Arroz tem apoiado sempre estes aumentos de preço à produção, por aquela entender que não é possível conseguir o necessário auto-abastecimento sem remunerar razoavelmente a exploração agrícola.

A este propósito, nota o Grémio que, tal como se fez para a lavoura, dentro da mesma linha de pensamento e da justiça económica, parece incontroverso não dever ser recusada por mais tempo a actualização da «Taxa da Indústria», que se mantém praticamente na mesma verba de 1944-45.

Preferência do público consumidor pelos tipos finos de arroz

Ainda com referência ao contingente a lavoura na presente campanha, observa-se que, reconhecida a insuficiência da produção nacional (que pouco passará das 164 mil toneladas indicadas) o Grémio adquiriu já 2000 toneladas de arroz estrangeiro em meio preparo e vai 6000 toneladas também em meio preparo. Uma vez que o consumo se mantenha até final da campanha, no nível médio até aqui verificado, e se a colheita próxima vier tarde, é de esperar que as importações autorizadas satisfaçam as necessidades do mercado.

Para corresponder às preferências cada vez mais acentuadas do

público consumidor pelos tipos finos de arroz, as importações já efectuadas e a fazer destinam-se a abastecer o mercado com esses tipos, que têm tido grande consumo na campanha presente, ao passo que existem ainda armazenadas nas fábricas quantidades consideráveis de «Mercantil» e «Corrente».

As trincas de arroz foram exportadas para a Gui- né por não ter sido aceite a sua utilização na panificação

Diz o relatório do Grémio, a respeito do problema das trincas (bocados de bagos de arroz): «Porque o comportamento do arroz no fabrico não correspondeu às previsões (rendimento em bagos inteiros e trincas) do Plano de Fabrico, e porque as trincas sobrantes da incorporação nos diversos tipos comerciais de arroz descascado não obtêm no mercado o preço de \$365 por quilo que no mesmo Plano lhes é atribuído, a indústria viu-se a braços, logo após alguns meses de laboração, com o acumular nos seus armazéns de trincas que não encontravam saída e que, além dos inconvenientes e encargos da mobilização do produto e dos capitais representados por ele, ofereciam o risco de deterioração com o correr do tempo (...). Tentou-se inicialmente a utilização das trincas pela incorporação na farinha de trigo para panificação e, como isso não tivesse sido aceite, foi, por acordo entre a Comissão Reguladora do Comércio de Arroz e a sua congénere das Moagens de Ramas, estabelecido um regime que facilitava aos industriais de ramas a aquisição de trincas aos industriais de arroz por preço bastante inferior aos \$365 tabelados, suportando a C. R. C. A. o prejuízo da diferença e o custo do transporte.

O ESTADO DO TEMPO NA ÚLTIMA DÉCADA FAVORECEU ALGUMAS CULTURAS

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura», relativo à segunda década do mês corrente, informa a propósito da influência do tempo nas culturas:

«O estado do tempo durante a década favoreceu as culturas arvenses de sequeiro no Minho e no Douro Litoral e a execução dos trabalhos agrícolas. No Alentejo os milharais têm aspecto pouco satisfatório e a ceifa de cereais praganosos está a terminar. No vale do Sado os arrozais estão a espigar e começou a apanha de tomate. As vinhas e os olivais continuam com bom aspecto. Os pomares de pereiras e macieiras na Estremadura estão com boa frutificação.

Fizeram-se ceifas e debulha de cereais praganosos, secagem e recolha de feno, mondas, adubações, aceiros, tratamentos antioriptogâmicos, etc.»

AS JOIAS
AS PRATAS

DA

GUIA

FUNDADA EM 1875

... SÃO DIFERENTES!

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

SOREL

Comunica aos seus clientes que, por motivo de férias ao pessoal, encerra a oficina da Rua D. Luís I, 28, de 26 a 31 de Julho.

Durante aquele período permanecem abertas as instalações da Rua Filipe Folque, n.º 12

O MUSLI DR. RITTER é composto de flocos de 5 cereais, frutos secos e fruta desidratada, leite magro, açúcar e dextrose.

MUSEI
R. Camilo Castelo

importante
o volume
na in-
de se pro-
por meo
provincia ul
onde
R. C. A.
e assumir
el diferen-
3 000 000
ase totali-
da campa-
as de 1.

as trincas
bilidade de
presente
o também
deste e
não incor-
cial, have-
er, da for-
colocação
ue avalia-
da campa-
000 000 de



Mal o Verão deu um arzinho da sua graça e já os costureiros se lançaram furiosamente a criar novas linhas para a época Outono-Inverno. Aqui vemos um estranho chapéu, baseado na «linha turca», por costureiros de Londres

É inaugurada esta tarde pelo Presidente da República a fase final do Bairro Salazar erguido próximo de Sacavém

No prosseguimento do programa de acção social em favor dos seus colaboradores a Sacor inaugura esta tarde, com a presença do sr. Presidente da República, a fase mais importante do Bairro Salazar, erguido nos terrenos da antiga Quinta das Aldeias, em Sacavém, que permitirá o alojamento de 260 famílias da empresa, a juntar às que ali já se encontram em elevado número.

A cerimónia da inauguração das novas moradias está marcada para as 18 e 30, nela se incluindo duas escolas primárias, o jardim infan-

til, ao qual se encontra agregado um centro social, de que fazem parte centros culturais e de convívio, salas de jogos e divertimentos e, ainda, um ginásio, zona desportiva com campos para a prática de futebol, voleibol e basquetebol, ringue de patinagem e pista de atletismo, e o centro comercial.

Com estes importantes melhoramentos, é dada por terminada a construção do bairro, o qual, com a inauguração daquelas habitações e as já habitadas perfaz um total de quatrocentas e dezasseis, abrangendo mais de duas mil famílias.

Sagração e bênção da igreja do bairro

Esta manhã, pelas 11 horas, chegou ao Bairro Salazar, a fim de proceder à sagração e bênção da respectiva igreja, dedicada à Sagrada Família, o representante do cardeal-patriarca de Lisboa, D. António de Campos, bispo de Febrina, que foi recebido pelos srs. prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) e eng.º Duarte do Amaral, presidente e vice-presidente do

(Continua na última página)



ARTHUR GOLDBERG, juiz do Supremo Tribunal que foi nomeado para preencher o lugar de chefe da delegação dos E. U. A. nas Nações Unidas, deixado vago pela morte, de Adlai Stevenson, há alguns dias. A escolha de Goldberg causou surpresa, por inesperada, e apreensão entre os países de religião muçulmana, pois o juiz é judeu

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● Gerald Brooke's trial in Moscow

The trial of the London professor, Gerald Brooke, on charges of alleged activities against the State, commenced in Moscow this morning. According to certain circles in the Soviet capital his trial would appear to be the start of a big campaign against groups of Russian emigrants.

● The debate on S. Domingos was resumed in the Security Council today

The Security Council resumed its debate on the crisis in the Dominican Republic today. The debate had been adjourned for two days at the request of the Russian delegate Marozov. Meanwhile, both factions of the Republic demand the withdrawal of the interamerican peace force.

● Uneasiness in Greece

Police today continued to guard public buildings in Athens after last night's disorders which caused the first fatal case in a week of demonstrations in favour of ex-Prime Minister Papandreu. Papandreu has accused the Athanassiades-Novas regime of being «a government of blood», which should «be eliminated and give account of its misdeeds». For his part, the Minister of Public Order of the new regime declared that the Government was determined to maintain order with all the means at its disposal.

O primeiro lar para estudantes ultramarinos

do ensino secundário foi esta tarde inaugurado por dois membros do Governo

Com a presença dos srs. ministros da Educação Nacional e do Ultramar, além de outras individualidades, foi hoje inaugurado, o Lar Padre José Vaz, que é o primeiro estabelecimento do género a ser criado no continente.

Trata-se de um lar destinado a albergar rapazes ultramarinos que se encontrem a estudar na Metrópole, matriculados em estabelecimentos de ensino secundário, escolas comerciais, industriais e liceus.

A nova casa fica instalada na Rua de Santa Quitéria, em edifício cedido para o efeito, com uma sala de convívio, uma sala de jantar, um bar, cozinhas, balneários, três quartos com duas camas e três com três camas, ficando, assim, com capacidade para dezoito rapazes. Estes, que ali viverão já no próximo ano lectivo, são de Goa, da Guiné, de Cabo Verde e de Angola.

Oito goeses são pensionistas do Ministério do Ultramar e os restantes mantidos por outras instituições.

O Lar Padre José Vaz, cujo patrono foi missionário no Oriente, no século XVII, e cujo processo de canonização corre no Vaticano, será dirigido pelo padre dr. António de Sousa e Silva e pelo aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, António Pedro Ortet.

A inauguração da nova casa para rapazes fica a dever-se, entre outras, à acção da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos.



manter a linha é manter a saúde e a vitalidade

Com as saborosas frutas cruas da época, leite ou iogurte e o MUSLI DR. RITTER pode agora preparar refeições rápidas, nutritivas e desintoxicantes.

Os seus filhos apreciarão também o MUSLI DR. RITTER ao pequeno almoço ou ao lanche.

O MUSLI DR. RITTER fortalece e não engorda.

DR. RITTER é composto de 5 cereais, fruta desidratada, açúcar e dextrose.

MUSLI PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 812 - LISBOA 1

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL



APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA:
Rossio, 3-2.
Telefone 369384 P.P.C.
PORTO:
R. Passos Manuel, 14-1.
Telefone 20344 P.P.C.A.



Iluminação pública na Amadora

O Município de Oeiras deliberou proceder imediatamente à iluminação pública dos seguintes arruamentos da urbanização da Reboleira, parte dos quais já se encontram parcialmente iluminados: Avenida da Aviação Portuguesa, Rua Brito Pais, Rua Pais Ramos, Avenida Alexandre Salles; Largo Constantino de Bragança; Avenida de Pangim, Rua D. Afonso de Noronha; Avenida D. José I, Largo Eugénio dos Santos; Avenida Dr. José Pontes, Rua Pedro del Negro e Avenida Conde de Oeiras.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NA SAPATARIA



NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Navios de guerra estrangeiros no Tejo

O porta-aviões «Centaur» da Armada da Grã-Bretanha que se encontrava fundeado a Sul do quadro dos navios de guerra, meteu piloto às 8 e 30 de hoje, e, uma hora depois, atracou ao cais de Alcantara, onde se conservará até domingo, dia em que deixará, pelas 13 horas, o nosso porto.

De tarde, houve um torneio de tiro com fuzileiros navais portugueses no Montijo.

Continuam atracados ao cais de Xabregas, os submarinos norte-americanos «Sea Owl», «Becuna» e «Sea Robin», cujas guarnições têm dado passeios pela cidade e arredores.

Tauromaquia

A corrida da TV esta noite

no Campo Pequeno é um espectáculo com bom cartaz

A corrida de hoje, no Campo Pequeno, com início às 22 horas, é a terceira da TV, e vai ser por certo mais um êxito como o foi nas duas ultimas temporadas.

Além do interesse artístico que o cartaz apresenta, esta já tradicional corrida é um acontecimento de acentuado cunho elegante, com as bancadas da praça embelezadas pela presença das nossas vedetas da Televisão, Rádio, Teatro e Cinema.

O cartaz é assim constituído: touros de David Ribeiro Telles, especialmente apartados, para os cavaleiros Manuel Conde, Varela Cid, Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga; para os «espadas» José Julio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos, e Forcados Amadores de Santarém, chefiados por Rhodes Sérgio.

O toureio a cavalo e as pegas constituem a primeira parte da corrida, e a segunda pela lide apeada a cargo dos nossos três melhores matadores de touros da actualidade que, pela primeira vez, se juntam na mesma corrida.

Congresso de Tauromáquicos
SEVILHA, 22 — (A. N. 1.) — Com a participação de toureiros, aficionados e criadores de reses bravas de Portugal, Espanha, França e países americanos, vai celebrar-se brevemente em Sevilha o primeiro Congresso Internacional de Tauromáquicos.

Lindos Andares ao Campo Grande

A entrada da Av. que vai à quinta das Mouras, Lote D, c/ 3 assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e sala, a 275 contos.

Facilita-se pagamento. Trata no local.

BETA
Apresenta
LÁ-NYLON
MOUSSE-NYLON
FIDUCESCOIA, etc.
OS MELHORES PADRÕES
(PEÇAS SEM RIVAL)

Diário da

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Cantinfias em calças pardas» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21 e 30: «O diabolico dr. Mobuse» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Sine-Copacabana* — As 21: «O maior roubo da história» e «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «O caso da camara ardente» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameteiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

PENHORES

ALMADA
1 274578
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIC

A tradicional

Romaria de Santiago efectua-se no domingo em Algés de Cima

No domingo, dia em que a cidade de Santiago de Compostela veste as suas melhores galas para festejar o apóstolo padroeiro de Espanha, leva a efeito a direcção da Juventud de Galicia-Centro Galego a sua já tradicional Romaria de Santiago, este ano em Algés de Cima, na agraçável quinta de Santo António, toda ela murada, e com nascentes de água e piscinas.

Entre os muitos atractivos reservados à família galaica e seus convidados, salientam-se a entrega da taça «Romaria de Santiago-1965», a actuação do famoso conjunto de gaiteros, bem montado serviço de bar, com especialidades regionais galaicas, de empanadas, melindres, sidra, polvo, etc. A concentração da família galaica e seus convidados far-se-á a partir das 10 horas.



ALEMITE
Equilibradores de rodas electrónicos

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-75

SALÃO DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

OUTRA BANDA

BAIXA DA BANHEIRA — *Alian* — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 13 (Tel. 270254)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO — *Montepio* — Rua Amante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Telef. 229025)

SETÚBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760), Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

NO CAMPO OU NA PRAIA

as novidades do ADÃO JUVENIL

Estão sempre em primeiro plano



e são admiradas pelas raparigas que preferem a companhia dos rapazes que sabem vestir.

ADÃO JUVENIL

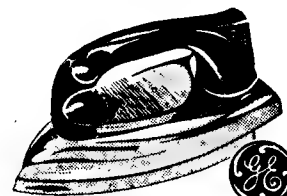
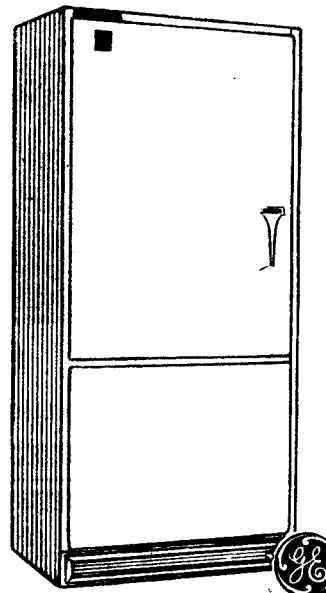
RUA AUGUSTA, 240, 1.º, ESQ.

BRINDE

sensacional!

UM FERRO ELÉCTRICO

GE na compra de um frigorífico General Electric



PRESTAÇÕES DESDE 100\$00

SEM FIADOR

SEM ENTRADA INICIAL

A. OLIVEIRA Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telef. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Em FATIMA • «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

Malraux conferenciou em Pequim com o ministro dos Estrangeiros chinês

PEQUIM, 22 — (F. P.) — O ministro de Estado francês para os Assuntos Culturais, André Malraux, conferenciou hoje, durante três horas, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Chen Yi. Fim da conversação, o ministro francês limitou-se a dizer aos jornalistas que havia procedido com o seu interlocutor a uma troca de impressões de ordem geral, que englobaram o futuro das relações culturais sino-francesas.

Malraux, que chegou aqui na segunda-feira, em «visita particular», deu a impressão de não querer fazer declarações à imprensa enquanto não terminasse as «trocas de pontos de vista» com os dirigentes chineses e, nomeadamente, com o primeiro-ministro Chu En Lai.

De fonte francesa, dão a entender que a visita de Malraux poderá prolongar-se «por mais de uma semana».

O Brasil eleito membro da Comissão Interamericana de Paz

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — O Brasil foi eleito, na quarta-feira, pelo Conselho da Organização dos Estados Americanos, como quinto membro da Comissão Interamericana de Paz.

Os outros quatro países que fazem parte da Comissão Interamericana de Paz, são: os Estados Unidos (que assumem a presidência depois da retirada da Colômbia), a República Dominicana, a Argentina e a Nicarágua.

O INGLÊS GERALD BROOKE (CUJO JULGAMENTO COMEÇOU EM MOSCOVO) CONFESSOU-SE CULPADO DE ACTIVIDADES ANTI-SOVIÉTICAS

Moscou, 22 — (R.) — Começou a ser julgado, por actividades contra o Estado, o professor inglês Gerald Brooke.

A sessão foi aberta pelo vice-presidente do tribunal de Moscou, Lev Almazov, que desempenha neste julgamento as funções de juiz-presidente.

Brooke, que se apresenta pálido depois do seu encarceramento na prisão de Lubyanka, confessou-se culpado de actividades anti-soviéticas, sendo-lhe possivelmente atribuídos de seis meses a sete anos de prisão.

No tribunal estão cerca de 600 espectadores russos.

BROOKE TERIA IMPLICADO A EMBAIXADA BRITÂNICA EM MOSCOVO

A acusação afirma que Brooke foi apanhado a tentar distribuir panfletos e cartas apelando para a queda do Governo russo e que era membro da N. T. S. (Aliança Popular do Trabalho), organização de emigrados com ramificações em capitais do Ocidente.

A acusação afirma, também, que Brooke levou consigo, para a Rússia, equipamento para imprimir propaganda e outros materiais subversivos, que tencionava entregar ao cidadão russo Youri Konstantinov, médico, e que se supõe ter sido preso no mesmo dia.

A acusação afirma que Brooke admitiu totalmente a sua culpabilidade e declarou estar arrependido do que tinha feito.

A acusação afirma hoje que Brooke declarou, durante o interrogatório,



ANDRÉ MALRAUX

NÃO HÁ INDÍCIO IMEDIATO DE UMA SOLUÇÃO DA CRISE GREGA

(Continuação da 1.ª página)

cos nesta capital, após as desordens provocarem, a noite passada, o primeiro caso fatal numa semana de manifestações a favor do primeiro-ministro demitido, George Papandreou.

Polícia de choque empregou gás lacrimogénico, carros blindados e mangueiras de incêndio para tentar sufocar uma manifestação de cerca de 3000 estudantes, agitando cartazes, que se concentraram de fronte da Universidade de Atenas, gritando o seu apoio ao chefe liberal das esquerdas.

Um estudante, Sotirios Petroulas, morreu durante as manifestações. Papandreou formulou, às primeiras horas de hoje, a acusação de que o regime de Athanassiades-Novas era «um Governo de san-

que», que deve «ser eliminado e prestar contas dos seus delitos».

O GOVERNO ESTÁ «DETERMINADO A MANTER A ORDEM COM TODOS OS MEIOS AO SEU DISPOR»

Toumbas, ministro da Ordem Pública, declarou, hoje, num comunicado, que o Governo estava «determinado a manter a ordem com todos os meios ao seu dispor».

Interrogado pelos jornalistas se o Governo tencionava impor a lei marcial, Toumbas respondeu: «Não nesta altura, mas todos os meios ao nosso dispor serão empregados».

O ministro disse, ainda, que quando a manifestação autorizada terminou, na noite passada, foi concedido aos estudantes o tempo de 20 minutos para dispersarem, mas que cerca de 1500 deles marcharam para a Praça da Constituição, onde o actual primeiro-ministro tem o seu gabinete.

Observadores desta capital não vêem qualquer indício imediato de uma solução da crise.

Entretanto, em Salónica, a segunda cidade da Grécia, multidões, calculadas em 20 000 pessoas, largaram fogo a uma efígie de Athanassiades-Novas e gritaram «Abaixo Novas. Abaixo os traidores».

Por outro lado, o primeiro-ministro Athanassiades-Novas exprimiu a sua profunda aflição pela morte do estudante «vítima das palavras de ordem incendiárias de Papandreou».

Respondendo a Papandreou, o primeiro-ministro disse: «Não somos nós o Governo do sangue, mas Papandreou. Esse, é a oposição sangrenta», o instigador destes acontecimentos».

E' este o balanço oficial dos distúrbios de ontem à noite: um morto, 114 feridos e 251 prisões. Entre os feridos, contam-se 23 policiais, dos quais 18 em estado grave, e 91 manifestantes (63 gravemente).

Das 251 pessoas detidas, apenas 31 vão ser entregues às autoridades judiciárias. A polícia declara que ainda não foi possível apurar se os manifestantes obedeceram a um plano antecipado.

O problema dominicano volta a ser examinado pelo Conselho de Segurança

NOVA YORK, 22 — (R.) — O Conselho de Segurança recomeça hoje o seu debate sobre a crise na República Dominicana, que foi adiado há dois dias a pedido do presidente do Conselho, o delegado russo Platon Marozov.

Entretanto, ambas as facções da República exigem a retirada da força de paz interamericana.

CONFERÊNCIAS COM OS CHEFES DAS DUAS FACÇÕES

S. DOMINGOS, 22 — (F. P.) — Ellsworth Bunker, embaixador dos Estados Unidos junto da O. E. A., e presidente da comissão «ad hoc», conferenciou ontem com o coronel

Francisco Caamano, chefe do Governo constitucional, e depois com o general Imbert Barreras, que dirige o Governo de reconstrução nacional. Também foi recebido por personalidades de Santiago e representantes sindicais.

Por outro lado, o dr. Garcia Godoy e Eduardo Red Barreras, candidatos propostos à presidência e vice-presidência do Governo Provisório, conferenciaram com os dirigentes constitucionalistas. Estes últimos também tiveram uma reunião com o comando unido da força interamericana acerca de um incidente, durante o qual morreram uma rapariga e um velho.

Johnson revê a situação no Vietnam com os seus principais conselheiros enquanto o Vietcong continua a bombardear Bien Hoa

WASHINGTON, 22 — (R.) — O presidente Johnson passa hoje em revista a situação no Vietnam com os seus principais conselheiros, ao passo que os guerrilheiros «vietcongs» continuam a fazer chover sobre Bien Hoa fogo de morteiros e de armas de pequeno calibre. Funcionários de Washington afirmaram que não se espera que seja tomada qualquer decisão rápida sobre o aumento do poderio militar americano no Vietnam. Tomam par-

te nas discussões o secretário da Defesa, Robert McNamara, e os chefes do estado-maior conjunto.

A OFENSIVA «VIETCONG» CONTINUA SEM ABRANDAMENTO

Entretanto, a ofensiva da monção, levada a cabo pelo Vietcong, continua sem abrandamento. Pela quarta noite seguida, a base de Bien Hoa continua a ser flagelada pelas guerrilhas.

Num violento ataque efectuado ontem ao acampamento de Bu Dop, 135 km a norte de Saigão, o Vietcong sofreu mais de 150 baixas. Os 190 defensores do campo, entre os quais se encontram seis conselheiros militares americanos repeliram, vaga após vaga, o ataque dos invasores durante nove horas.

A intensidade quase suicida do ataque «vietcong» via-se nas dezenas de corpos presos aos arames da vedação do campo.

PEQUIM REAFIRMA O SEU APOIO A HANOI

O chefe do Estado da China Popular, Liu Shao Chi, declarou, em Pequim, que a China preparará «todos os meios possíveis» para au-

xiliar o Vietnam do Norte a derrotar a América — anunciou a agência Nova China.

O «Diário do Povo» de hoje reafirma, também, o apoio chinês, sem reservas, ao Vietnam do Norte.

Washington esclarece que a nomeação de Arthur Goldberg

não influirá na política relacionada com Israel

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — Mennen Williams, secretário de Estado adjunto americano para os assuntos africanos, conferenciou com a maior parte dos embaixadores dos países africanos em Washington, acerca da recente nomeação de Arthur Goldberg como chefe da delegação dos Estados Unidos na O.N.U. Mennen Williams deve ter pretendido assegurar aos embaixadores africanos que o facto de Arthur Goldberg pertencer à religião judaica não influenciará em nada a sua opinião relativamente ao conflito entre Israel e os países árabes.

Recorda-se, igualmente, que o secretário de Estado adjunto anunciou há algum tempo que ia empreender uma revisão completa das relações dos Estados Unidos com os países africanos.

FÉRIAS

EM MAIS DE 200 VIAGENS UMA FOI PENSADA PARA SI

FÉRIAS

STAR 65

Viagens para todos os preços e destinos, desde 950\$00 a Sevilha até 24.000\$00 à África do Sul

OUTRAS VIAGENS:

INGLATERRA E ESCÓCIA, LAGOS FINLANDESES, BENELUX E VALE DO RENO, ALEMANHA MEDIEVAL E MODERNA, NICE E CÔTE D'AZUR, ANTIGA CONSTANTINOPLA, ATENAS E ROMA, ITÁLIA E COSTA AZUL, ESTADOS UNIDOS E CANADA

PEÇA

o livro de FÉRIAS 65 à



Utilize o Credi-STAR... Viaje agora e pague depois.

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 4-A — Telef. 538971 — LISBOA
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 14 — Telef. 362501 — LISBOA
RUA DO ALECRIM, 10 — Telef. 369503/361887 — LISBOA
AVENIDA DE NICE, 4 — Telef. 260839 — ESTORIL
AVENIDA DOS ALIADOS, 210-220 — Telef. 23637/9 — PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Os destroços do bimotor pouco depois da queda

Um bimotor da F.A.P. (que andava em voo de estudo) caiu na Charneca do Lumiar e morreram dois maiores-pilotos

Esta manhã, cerca das 10 e 45, despenhou-se na Quinta da Pailapa, á Azinhaga da Póvoa, na Charneca do Lumiar, um avião bimotor «Beech-Craft», da Força Aérea, que conduzia dois oficiais pilotos-aviadores, os quais ficaram gravemente feridos.

O aparelho levantara voo do aeroporto da Portela, cerca das 10 e 30, e mal chegou a tomar altura, pois, a pouca distancia da pista, talvez a uns dois ou três quilómetros — segundo testemunhas oculares —, parou-lhe um dos motores, após violento estrondo. O outro motor continuou a trabalhar, mas lentamente e o avião começou a perder altura. Antes, porém, de embater no solo esse motor deixara de trabalhar.

O avião caiu sobre uma árvore que abateu

Segundo a posição em que o aparelho ficou, tudo indica que o piloto tentou fazer uma aterragem de emergência. Com efeito, o bimotor parece ter sido manobrado com o propósito de pousar numa planície. Quando, porém, se encontrava já sobre aquela, aí a dez metros de altura, afocinhou. Caiu sobre uma enorme oliveira, que abateu, despedaçando a carlinga, na qual seguiam os dois oficiais. Quando se deu o choque, um deles foi cuspidor e estatelou-se no solo, ficando a sangrar, a dez metros dos destroços.

Ao mesmo tempo, saltava, também, o motor esquerdo, enorme



MAJOR SILVA FERNANDES

massa metálica com mais de cem quilos, que foi parar a cerca de quarenta metros do aparelho sinistrado.

Na carlinga, totalmente despedaçada, ficou o corpo do outro tripulante, ainda amarrado ao assento.

Ao dar-se o tremendo choque acorreram, a socorrer as vítimas, vários populares, entre eles o sr. Rui Bernardo Nunes, dono de uma mercearia, que os transportou na sua furgoneta ao Hospital de Santa Maria.

O oficial que fora projectado, embora ainda desse sinais de vida, perdera a fala. O que ficara preso na carlinga, quando o libertaram das correias, pediu que o deixassem.

No Hospital de Santa Maria verificaram os médicos ser grave o estado de ambos os aviadores, que são os srs. maiores José Luís da Silva Fernandes e Joaquim das Neves Oliveira, os quais vieram, porém, a falecer ás primeiras horas da tarde.

Ambos de 34 anos, eram casados. O primeiro tinha três filhos menores e o segundo tinha dois, de pouca idade.

O major Silva Fernandes prestava serviço no Estado-Maior da Força Aérea, na Repartição de Condições de Segurança de Voo — e a sua missão, que teve este trágico desfecho, consistia precisamente em estudos da sua especialidade.

Despertam interesse no estrangeiro os estudos científicos do Instituto de Medicina Tropical

Os trabalhos que, no âmbito das investigações científicas levadas a efeito no Instituto de Medicina Tropical, conduziram á criação da mosca do sono (tsé-tsé) no laboratório, continuam a despertar o maior interesse nos círculos estrangeiros da especialidade. Diversas personalidades autorizadas têm vindo lá de fora estudar os métodos que levaram os cientistas portugueses, sob a orientação do prof. J. Fraga de Azevedo, aos resultados considerados notáveis no domínio do conhecimento do insecto que transmite a doença do sono.

Agora, decidiram deslocar-se a Lisboa o dr. Willet, professor da Escola de Medicina Tropical de Londres e chefe da Secção de Tripanosomias da Organização Mundial de Saúde; os dres. News e Saunders, da Universidade de Edimburgo.

Estes cientistas permanecem entre nós o tempo necessário para tomar conhecimento dos trabalhos efectuados no Laboratório do Instituto de Medicina Tropical, sob a direcção do prof. J. Fraga de Azevedo, com a colaboração do dr. Rui Pinhão.

Uma família de 80 pessoas

quase todas residentes no estrangeiro reúne-se no sábado na Sociedade de Geografia

— Abraçamo-nos, choramos de alegria e saudade e demos graças a Deus por podermos estar presentes nas «bodas de ouro» dos nossos pais. É um momento muito emocionante e pode calcular a felicidade que sentimos por nos reunirmos todos, o que nunca tinha acontecido. Irmãos no estrangeiro, nos mais longínquos países, sobrinhos também lá por fora, vinham, de vez em quando, visitar-nos, mas nunca foi assim. Agora, estamos juntos, todos, para alegria dos pais.

Isto nos disse a sr.^a D. Maria Manuela Rodrigues da Silva, a filha mais nova do sr. António Maria da Silva e que vive em Lisboa com os pais. Quase todos os outros parentes residem no estrangeiro e foi por motivo das «bodas de ouro» do casal que vieram a Lisboa filhos e netos do sr. António Maria da Silva, português de Macau, antigo deputado por aquela província. Nasceu ali em 1887 e lá exerceu várias funções públicas. Também viveu em Xangai, de 1916 a 1920, ocupando os lugares de vice-cônsul, cônsul-geral interino e de juiz assessor do Tribunal Misto Internacional.

Agora, o sr. António Maria da Silva, com os filhos espalhados por todo o Mundo, tem o grato prazer de ver reunidos á sua volta não só esses como os netos e mais descendentes, num total de oitenta pessoas. Dos oito filhos, seis são casados e vivem na América, África, Ásia e Bélgica; quer dizer, em quatro continentes.

A sr.^a D. Maria Manuela Rodri-

Encontra-se estabelecida a responsabilidade da Sociedade «Estoril» no desastre da Gibalta

Da Sociedade «Estoril» recebeu o seguinte comunicado:

«Só ontem transitou em julgado o douto acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, proferido no processo sobre o trágico desastre da Gibalta, e só agora, portanto, se pode dizer que ficaram definitivamente estabelecidas as inerentes responsabilidades.

A Sociedade «Estoril» — porque sabe nada ter feito para protelar o andamento do processo, com prazos cominatórios que a obrigavam, mas não ao Estado — está convicta de que a opinião pública consciente compreenderá agora que não lhe era possível ter pago as indemnizações antes de ter sido apurada a sua quota-parte de responsabilidade.

Procedimento contrário teria implicado, juridicamente, um reconhecimento de culpabilidade total, que os tribunais demonstraram não existir. Estava em jogo, sobretudo e muito principalmente, a sua posição moral na tristíssima ocorrência. Estava, também, em jogo, mesmo que secundariamente, o aspecto material do problema.

Chegou, portanto, o momento em que as vítimas poderão obter a única atenuante possível para os seus sofrimentos: a justa reparação material a que têm direito.

Porque a quota-parte da responsabilidade do Estado é maior do que a da empresa, e, ainda, porque a posição moral daquele deverá ser menos discutível do que a desta, entende a Sociedade «Estoril» que só subsidiariamente lhe competirá intervir na fixação do montante das indemnizações.

A «Estoril» ressaltando qualquer circunstância imprevisível, toma a posição de se louvar nas indemnizações que o Estado acordar com os titulares do direito á indemnização, assumindo a sua responsabilidade pela quota-parte que lhe compete, ou seja 1/4 da indemnização total.

É esta tomada de posição que constitui a principal finalidade do presente comunicado, por se pensar que as vítimas poderão, deste modo, ficar elucidadas quanto á melhor maneira de receberem as reparações a que têm jus.

A atitude da «Estoril», tantas vezes malsinada, fica, assim, esclarecida, com completo respeito pela

decisão proferida pelo poder judicial.

Fomos responsabilizados apenas por não termos mantido uma vigilância — maior do que a efectivamente feita, e para além da que fora superiormente prevista — por modo a suspender a marcha dos combolos, antes da derrocada.

Cumprindo-nos acatar respectivamente a decisão final do nosso mais alto tribunal, que assim considerou que um erro humano pôde ter sido cometido, deste nos penitenciamos sinceramente, e declaramo-nos prontos a remediá-lo na medida do possível. Só lamentamos, com a mais verdadeira e sentida das mágoas, não poder dar vida e saúde ás vítimas da Gibalta.

A visita a Portugal de um político brasileiro

RIO DE JANEIRO, 22 — (A. N. I.) — «É digna de estudo a política económica ditada pelo prof. Oliveira Salazar» — afirmou na assembleia legislativa da Guanabara o deputado Gilbert Sobrinho, ao referir-se á recente visita que fez a Portugal. E acrescentou:

«Ao contrário do que fazem muitos políticos que lá vão e que, quando voltam, não sei por quê, têm verdadeiro receio de se manifestar sobre as coisas que viram em Portugal, aqui estou para dizer o que vi e o que senti. As atitudes daqueles políticos impedem os carlocas, os brasileiros, de conhecer, a obra extraordinária, magnífica e maravilhosa que o Governo português realiza no seu país.»

O orador referiu-se ainda encomiasticamente ao turismo em Portugal e exaltou a fraternidade lusobrasileira.

Entrou no Funchal

o submarino «Neptuno»

FUNCHAL, 22 — (L.) — Entrou neste porto o submarino português «Neptuno», sob o comando do capitão-tenente, Fernando Silva.

Morreu um banheiro atropelado por um automóvel

José Isidoro Lourenço, de 74 anos, banheiro na Praia da Cruz Quebrada, foi colhido por um automóvel, na Avenida Marginal, próximo daquela localidade, e foi transportado para o Hospital de S. José, onde veio a falecer.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

SOCIEDADE «ESTORIL» ATRASOS DOS COMBOIOS

Está em curso a renovação completa da infra-estrutura da via, planeada segundo os métodos mais modernos. Este trabalho só pode ser executado fora dos períodos de chuvas e implica necessariamente atrasos nos comboios, sobretudo nos períodos de ponta.

A empresa pede desculpa dos transtornos ocasionados aos Srs. passageiros, e apela para o seu espírito de compreensão, contando que se reconheça que é para seu benefício que se estão efectuando trabalhos que importam em mais de 9000 contos.

Kong, e duas irmãs, vivendo nos Estados Unidos e na Bélgica.

O sr. dr. Alberto Fernandes Maria Rodrigues, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino e o arq.^{to} Augusto José Maria Rodrigues, chefe de repartição dos serviços de urbanização, residem há muito em Lourenço Marques. Em Benguela exerce a sua actividade como governador interino o sr. dr. António Emílio Maria Rodrigues da Silva, e o sr. Armando de Lurdes Rodrigues da Silva é almoxarife da Fazenda em Macau. Quanto ás filhas do sr. António Maria da Silva, D. Maria Leonor da Silva e D. Maria Alice da Silva, estão naturalizadas, por casamento, respectivamente, belga e norte-americana, vivendo nos países dos seus maridos. Em Hong-Kong reside o sr. Arnaldo Carlos Maria Rodrigues da Silva, que é gerente comercial. A mais nova é a nossa interlocutora, que vive com os pais em Lisboa.

Quando é a reunião de aniversário de seus pais?

— No sábado próximo na sala de convívio da Sociedade de Geografia. Antes, assistimos a uma missa na igreja de São João de Deus. Quando os meus irmãos e sobrinhos chegaram, no sábado passado, tivemos já uma reunião em nossa casa. Agora, andam para aí a passear, a matar saudades e a visitar pessoas de família que vivem em Lisboa e arredores. Por isso, não lhe vai ser possível falar com qualquer um deles.

E efectivamente assim aconteceu. De qualquer forma regista-se o facto que não é vulgar.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

A refinaria da Sacor no Norte do País

(Continuação da 8.ª página)

que se destina a assegurar o funcionamento dos laboratórios da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Art. 17.º A contribuição a que se refere o artigo anterior será inscrita, em rubrica especial, no capítulo VIII do orçamento de receita do Estado, e servirá de contrapartida ao fim previsto no mesmo artigo.

Art. 18.º A autorização constante dos artigos anteriores será concedida por alvará e caducará nos termos legais, bem como, se não forem cumpridas no prazo previsto no artigo 5.º, as condições impostas na respectiva vistoria, ou as obrigações estabelecidas no despacho de 28 de Fevereiro de 1964, publicado no Diário do Governo n.º 103, 2.ª série, de 30 de Abril de 1964.

§ único. O prazo para a construção será prorrogável nos termos previstos no § 2.º do artigo 68.º do Decreto n.º 29 034.

*

«A circunstância de a Sacor ser a titular da concessão da refinaria

Efectua-se esta noite

uma reunião decisiva na Associação de Socorros Mútuos na Inabilidade

Na sede da Associação de Socorros Mútuos na Inabilidade efectua-se, esta noite, uma reunião dos respectivos corpos gerentes, para apreciação de um estudo elaborado pela direcção a propósito da vida financeira daquela colectividade e das diligências que, a esse respeito, estão a ser feitas junto da Direcção-Geral da Previdência Social.

As conclusões dessa reunião serão, pouco depois, participadas aos oitenta e três associados que haviam requerido a convocação de uma assembleia extraordinária para discussão das graves vicissitudes administrativas por que passa aquela associação, devido à falta de pagamento da indemnização de 7796 contos por parte do Estado, conforme sentença judicial já proferida.

O CURSO DE FÉRIAS

na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras de Lisboa prosseguiram, esta tarde, as aulas do XXX Curso de Férias, organizado por aquele estabelecimento de ensino.

Foram dadas classes de Português Elementar, Português Complementar, Literatura Portuguesa e Filologia Portuguesa.

Os trabalhos do dia terminaram com uma conferência sobre o «Nascimento e evolução das Universidades Portuguesas», proferida pelo sr. dr. Moreira de Sá, secretário da Faculdade de Letras e do Curso de Férias.

A 2.ª Feira do Artesanato no Estoril

Inaugura-se no próximo dia 31, no Estoril, a II Feira do Artesanato Português, na qual participarão representações da Metrópole e do Ultramar.

Esta iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol encontrou nos meios ligados ao artesanato o mais favorável acolhimento. Não falta, também, a colaboração de entidades sempre dispostas a incrementar iniciativas de interesse nacional — o S. N. I., a Câmara Municipal de Cascais, a Sociedade Estoril-Sol, Sociedade Estoril-Plage e os jornais.

A comissão executiva, presidida pelo sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura e constituída pelos srs. dr. Francisco d'Avillez, dr. Simões Ferreira e Manuel Ferreira de Andrade, coadjuvada pelo artista Fernando Abranches, está a organizar o programa definitivo que compreenderá, entre outras realizações, a apresentação de grupos representativos do folclore português.

A feira estará aberta até 22 de Agosto próximo.

de Cabo Ruivo torna natural e inevitável a íntima conjugação da sua exploração com a da futura refinaria de Matosinhos e aconselha que se proceda aos ajustamentos consequentes. Entre estes assumem especial importância os respeitantes aos prazos das concessões e às posições do Estado no capital da concessionária antes e depois da concessão da refinaria de Matosinhos.

Com o presente diploma estabelece-se o mesmo prazo para as concessões das duas refinarias e efectiva-se a completa gratuidade da participação do Estado em um terço do capital da concessionária, mediante a devolução ao Tesouro da importância do valor nominal das acções averbadas em seu nome à data do presente diploma.

Esta devolução será feita sem prejuízo do equilíbrio económico da empresa, em harmonia com o que vier a ser estabelecido na revisão do alvará da concessão da refinaria de Cabo Ruivo, a efectuar nos termos do disposto no artigo 4.º do decreto publicado no Diário do Governo n.º 72, 2.ª série, de 29 de Março de 1951. Nessa oportunidade serão igualmente consideradas as alterações a introduzir no alvará da concessão de Cabo Ruivo, que os resultados da experiência e a defesa dos legítimos interesses do Estado e da empresa tornaram aconselháveis.

Usando da faculdade conferida pelo n.º 4.º do artigo 109.º da Constituição e sob aprovação do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, nos termos do artigo 22.º do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.º A licença para a exploração da indústria de refinação de petróleos brutos e seus derivados, cuja autorização de instalação foi concedida pelo alvará n.º 1, de 25 de Abril de 1938, e de que é titular a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — Sacor, S. A. R. L., e prorrogada até 31 de Dezembro de 1977, nos termos do decreto publicado no Diário do Governo n.º 72, 2.ª série, de 29 de Março de 1951, e despacho de 29 de Abril de 1953, caducará na mesma data em que vier a caducar a licença concedida para a instalação de refinaria ao norte do rio Douro.

§ único. Fica revogado o disposto no artigo 1.º do decreto publicado no Diário do Governo n.º 72, 2.ª série, de 29 de Março de 1951.

Art. 2.º O Estado receberá da Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — Sacor, S. A. R. L., até 31 de Dezembro de 1977, um quantitativo em dinheiro igual ao valor nominal das acções de que é titular antes dos aumentos de capital previstos nos artigos 9.º e 10.º do Decreto de 22 de Julho de 1965, sem prejuízo da sua participação gratuita em um terço do capital social da referida empresa, em qualquer circunstância.

O Diário de Lisboa

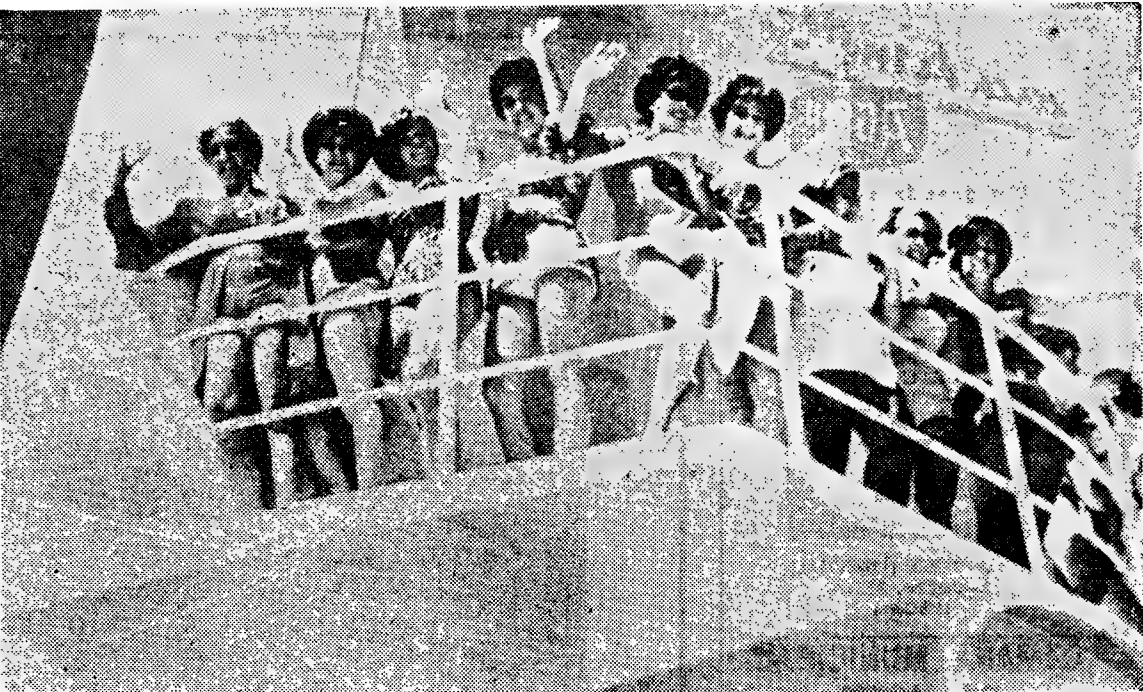
encontra-se à venda

Em Coimbra, às 17 h.
Em Aveiro, às 17 e 30
Em Espinho, às 18 h.
No Porto, às 19 h.
Na Figueira da Foz, às 19 e 30
Em Barcelos, às 20 h.
Em Viana do Castelo, às 20 e 30
Em Braga, às 21 h.
Em Guimarães, às 21 h.
Em Viseu, às 21 e 30
Em Valença, às 22 h.
Na Guarda, às 23 h.

MERCEDES

Para qualquer reparação prefira a COTAL «Serviço Independente», Rua de Artilharia Um, 105-A. A COTAL assiste Mercedes do Corpo Diplomático, Entidades Oficiais, Altas Individualidades, etc.

Pecas legítimas — Orçamentos — Trabalhos garantidos



A chegada a Cannes, as passageiras do «Raffaello» deixaram as piscinas do navio e acorreram às varandas para corresponder às saudações que partiam dos iates em redor do paquete

A ESTREIA DE UM TRANSATLÂNTICO

(Continuação da 1.ª página)

«decks» e solários apinhados de passageiros, está a navegar, agora mais lentamente, no meio das esteiras de espuma que os velozes iates deixam em espirais caprichosas a marcar suas vertiginosas correrias. Silhuetas cinzentas de unidades da 6.ª Esquadra (os americanos estão por toda a parte neste Mediterrâneo que controlam atentamente) recortam-se agora com mais nitidez sobre os blocos brancos da beira-mar de Cannes. Assentam-se binóculos, desbobinam-se

filmes. Girândolas de balões coloridos soltam-se das piscinas do «Raffaello» e elevam-se serenamente no espaço límpido, sem uma nuvem. Passamos então apenas a cem metros do porta-aviões americano «Shangri-la», em cuja pista de voo centenas de marinheiros, em calção de banho e de tronco nu, dormitam estendidos sob um Sol que não têm na sua terra. Mais além, de bordo dos submarinos, os marujos atiram-se à água para um banho retemperante.

Estamos cercados de embarcações de recreio que fazem desfilar perante nós uma perturbadora parade de elegância. Que formosas e tiszadas sereias Cannes oferece às naves que chegam... A pesada âncora do «Raffaello» — nada menos de quinze toneladas — desce ao fundo da baía esplendorosa, no meio do clamor ruidoso da amarra a correr pelo escovém. Fundeámos.

Cannes é uma apoteose de luz e de cor nesta meia tarde estival ao aliciente cenário mediterrânico. Vai começar o desembarque — tão rápido como metódico — de quase dois mil passageiros. Esta primeira escala do cruzeiro inaugural permitirá aqui uma permanência de onze horas. As lanchas, com a bandeira vermelha e branca da «Società Italia», aproximam-se, em cortejo, do bojo imponente do «Raffaello».

Seguindo o «mastro» vermelho, os passageiros encaminham-se, sem atropelos, para os portais de desembarque, onde grandes batelões permitirão uma passagem mais cómoda e mais segura para as pequenas embarcações.



Cannes está agora apenas a cinco minutos do «Raffaello». Travessia rápida da baía. Depois, já dentro da doca de recreio, é a revista aos grandes iates dos milionários que fazem desta terra a sua estância de meio ano — barcos de grande cruzeiro, de manutenção fabulosa, alcovas e camarinhas doiradas que têm sido confidentes discretas de pequenas histórias de amor, testemunhas silenciosas de ilusões e de

senganos, escritórios, talvez, de grandes negócios, cenários de aventuras frustradas... quanta coisa bela ou pérfida estes barcos têm visto...

Cannes — império do «bikini» sobre a areia das praias ou ao volante dos «espadas» abertos — está já em plena «saison». Pela extensa Rue des Antibes, onde palpita o coração comercial da cidade, as lojas de modas ou de artigos de pesca desportiva, as casas de fotografia ou as tendas recheadas de souvenirs, os «stands» de airoso canoas-automóveis prontas a colocar na água, enfim os grandes armazéns onde há de tudo, regurgitavam de uma população cosmopolita — senhoras de calças justas e homens de «shorts» muito «shorts» — gente que falava todos os idiomas entre a qual só alguns compravam... porque os preços são altos e nem todos lá chegam.

Nos restaurantes e nos cafés (um sorvete e um café com leite custam trinta e cinco escudos) havia muitos lugares vagos, tal como nas esplanadas. Passear a pé, torna-se mais barato, especialmente numa terra onde tudo é caro...

Quando caiu a noite, prateada por uma Lua quase cheia, a baía transformou-se numa «ferie» fantástica: o «Raffaello» era uma montanha de luz esfuizante e, à sua volta, os navios da 6.ª Esquadra, iluminados em gala, pareciam barcos de filigrana num cenário que tinha qualquer coisa de arrebatador.

Entretanto, no Casino da Croisette, as roletas giravam sempre, invariavelmente, e Luiz Mariano deliciava com a sua voz privilegiada, aqueles a quem o jogo não atraía...

Pela madrugada, quando a maior parte da população da nossa «cidade flutuante» já dormia um sono reparador e os últimos noctívagos se serviam de uma saborosa «ta-vola freda» no requintado «night club» do pavimento mais alto deste famoso navio, uma orquestra de violinos parecia abafar com seus maviosos acordes o ruído da amarra que trazia de novo a âncora do «Raffaello» ao seu lugar. Eram três horas. A própria Lua já se recolhera. Navegávamos a sair de Cannes de rumo à ilha de Malta... Durante uma semana o Mediterrâneo ia ser bem um Mare Nostrum...

M. DE O.

(A BORDO DO «RAFFAELLO», de Cannes para Malta, Julho)

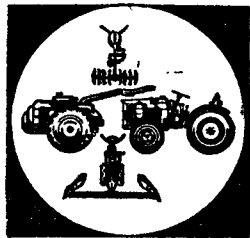
Marcha da Mouraria

O Grupo Desportivo da Mouraria resolveu homenagear os componentes da marcha do seu bairro num almoço de confraternização, pelo esforço e dedicação demonstrados. Esta homenagem justíssima, efectua-se no próximo domingo, às 13 horas.

cerca de 1 milhão

AGRIA

Um grande sucesso
Pelo rendimento
Moderna construção
Alta qualidade
Bom serviço



AGRIA-WERKE (PORTUGAL)
R. Castilho, 235-A
LISBOA 1

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

Concurso público para adjudicação da empreitada de fornecimento e montagem de equipamento electromecânico das estações elevatórias de esgotos da Baixa da Banheira (1.ª fase)

ANÚNCIO

Faz-se publico que no dia 27 de Agosto de 1965 pelas 21.30 horas, na Câmara Municipal perante a mesma reunida, se procederá ao concurso publico para arrematação da empreitada de fornecimento e montagem de equipamento electromecânico das estações elevatórias n.º 3 e EE₁ da Baixa da Banheira.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

— Possuir o alvará de empreiteiro de obras publicas da 5.ª subcategoria, da 5.ª categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria), primeira classe ou superior.

— Fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 10 000\$00 (dez mil escudos) mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo minuta anexa ao programa de concurso, e á ordem da Câmara Municipal.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

A indicação exterior, a apor no sobrescrito que encerra a proposta de preço e restantes documentos, será a seguinte:

«Proposta para a execução da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico das estações elevatórias n.º 3 e EE₁ da rede de esgotos da Baixa da Banheira (1.ª fase) a que se refere o anúncio datado de 20 de Julho de 1965».

O programa de concurso, e caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias uteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal, na Direcção de Urbanização do Distrito de Setúbal e na Direcção dos Serviços de Salubridade na Rua Conde Redondo n.º 8 em Lisboa.

Câmara Municipal do Concelho da Moita, 20 de Julho de 1965.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
a) Victor Brito de Sousa

ARMAZEM ALUGA-SE

Alameda Linhas Torres, Lote D. Trata no local ou pelo telef. 769161.

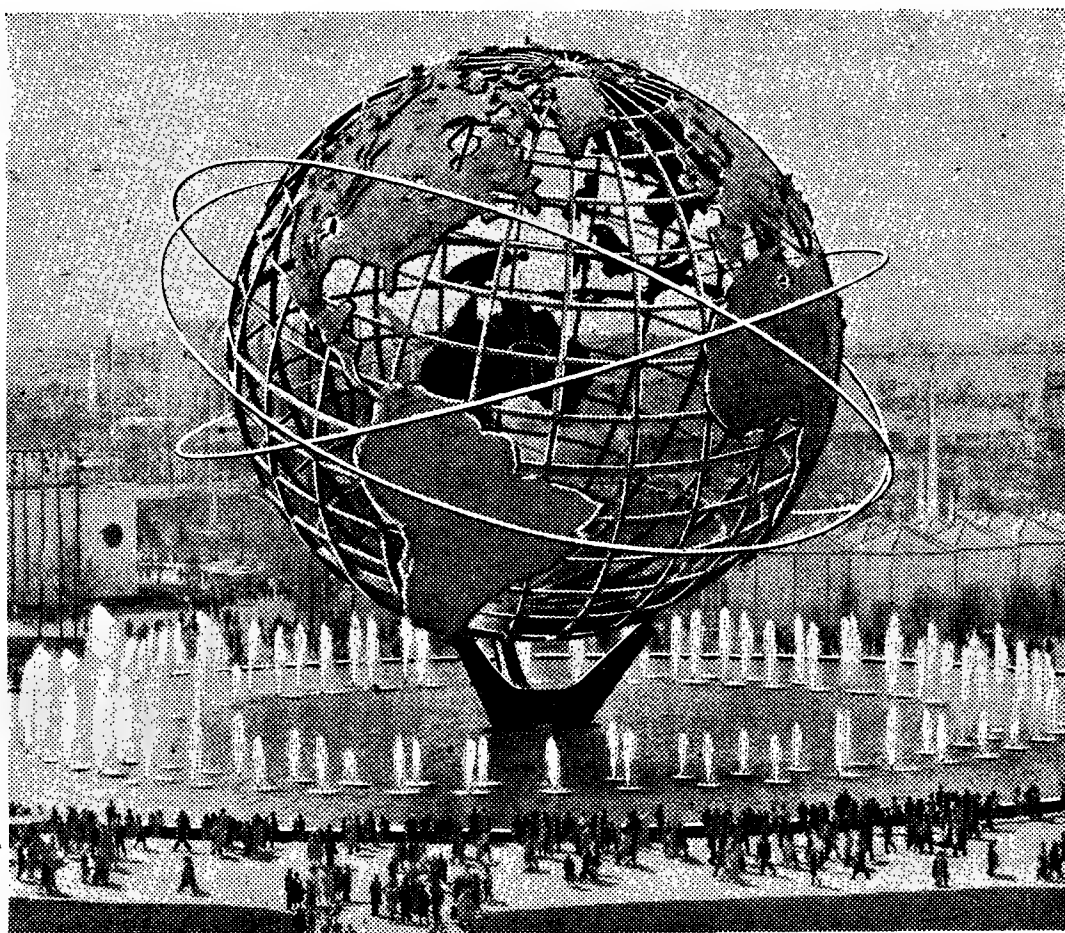
CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA POR OCASIÃO DO ANO SANTO COMPOSTELANO

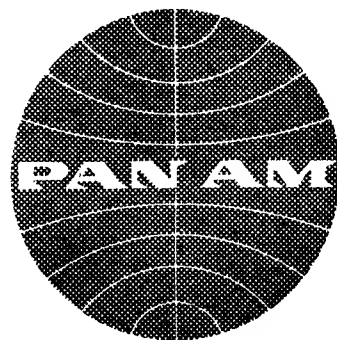
Bilhetes especiais de IDA e VOLTA a preços reduzidos

A C. P. em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende nas estações de Braga, Coimbra, Entroncamento, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lisboa (Santa Apolónia), Monção, Pampilhosa, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Santiago de Compostela por ocasião do ANO SANTO COMPOSTELANO.

Estes bilhetes têm a validade de 15 dias e podem ser emitidos em qualquer data até 25 de Dezembro de 1965. A viagem de volta pode ter lugar no próprio dia da chegada a Santiago de Compostela.



Viaje connosco e veja a sensacional Feira Mundial de Nova York!



No ano passado nada menos de 27.000.000 de visitantes tiveram o prazer de apreciar de perto o fabuloso espectáculo do século XX — a Feira Mundial de Nova York! Agora, no seu segundo ano de funcionamento, é ainda mais maravilhosa com todos os seus numerosos e deslumbrantes pavilhões.

...Mas a Feira Mundial acabará no fim de Outubro, e terá então perdido para sempre a oportunidade de gozar o encanto de um dos empreendimentos mais extraordinários da nossa época.

A Pan American é o Centro Oficial de Informações da Feira. Durante este verão, teremos nada menos do que 126 voos transatlânticos por semana em cada sentido. Só de Lisboa man-

teremos 9 serviços semanais para os Estados Unidos.

A nossa tarifa especial de 21 dias proporciona-lhe uma redução apreciável em relação à tarifa normal. Assim, a ida e volta a Nova York custar-lhe-á apenas Esc. 8.940\$40! Em Nova York, aproveite a possibilidade que lhe oferecemos de 3 dias e 2 noites por \$22.00!... Mais ainda, todas estas despesas poderão ser pagas em prestações, se assim o preferir.

Não perca esta última oportunidade. Consulte hoje mesmo o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, na P. dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas, Telef. 362187 (5 linhas). Sentirá que escolheu o melhor viajando na Pan American.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

A Unisphere, apresentada em 1961 pela United States Steel Corporation para a Feira Mundial de Nova York, 1964-1965.

A prova «Fórmula 3» é a grande sensação do Circuito de Cascais

Está a despertar o maior interesse o Circuito Automóvel de Cascais que se realiza neste fim-de-semana.

Se as provas «Turismo» e «Grande Turismo» suscitaram a maior curiosidade devido aos nomes que englobam e que são garantia de excelência desportiva, a grande atração reside na «Fórmula 3», o alicante maior, onde valores portugueses e estrangeiros devem proporcionar um empolgante espectáculo.

Amanhã, a partir das 16 horas, realizam-se os primeiros treinos dos carros de «Grande Turismo»; os treinos dos carros de «Turismo»; os primeiros treinos dos carros de «Fórmula 3»; e, segunda sessão de treinos, com marcação oficial de tempos para a partida no dia seguinte, dos carros de Grande Turismo.

A corrida de «Grande Turismo» começa no sábado, às 18 e 30 horas

No sábado, o público terá ocasião de ver, além dos segundos treinos dos carros de «Turismo» (das 16 às 17 e 45) e da segunda sessão de treinos de carros de «Fórmula 3» (das 17 às 18 e 45), uma grande corrida: a dos automóveis de «Grande Turismo», para disputa da Taça «Camara Municipal de Cascais» e em que alinham os melhores pilotos nacionais do momento e ainda o inglês Patrick McNally, que se inscreveu com um «AC Cobra». A prova terá início às 18 e 30, tendo os concorrentes que efectuar 40 voltas ao percurso de 3450 metros.

A presença de nomes consagra-

NADADORES ESPANHÓIS NA PISCINA DO ALGÉS AMANHÃ E SÁBADO

O «Algés e Dafundo» atento à responsabilidade que deriva da sua posição na natação portuguesa, continua a proporcionar aos nadadores nacionais a competição sempre desejada para o progresso da modalidade e ao público o confronto só possível com a vinda de boas equipas estrangeiras.

Mais uma vez, o Algés se abalançou a uma iniciativa que os desportistas devem agradecer, ao trazer ao seu Estádio Náutico outra forte equipa espanhola, a do «Club Desportivo Parque Móvil», um agrupamento madrileno de recente fundação, que deslocará um conjunto de nadadores e nadadoras, creditados de excelentes marcas, um grupo de polo aquático de primeiro plano, e ainda um saltador de trampolim, Antero Touchard, considerado um dos melhores de Espanha.

O festival, que se realiza amanhã e depois de amanhã, dará lugar a provas bem disputadas entre os portugueses Felga Ribeiro, Vítor Fonseca, Bessone Basto, Eduardo José de Sousa e outros, contra os valorosos espanhóis Manuel Plaza, M. Larrauri, Silgestrom, Mateos e Hernandez, etc.

Da parte feminina estarão presentes, além das nadadoras do Algés e do clube visitante, duas nadadoras ultramarinas de muito valor: Maria Isabel de Carvalho e Ludivina Glória.

Salto artístico e humorísticos, bem como desafios de polo aquático, completam os programas destes dois encontros de natação internacional.

OS CASOS DE SIMÕES E CAMPOS

Dois jogadores têm suscitado nos últimos dias notícias contraditórias: Simões, do Benfica; e Campos, da Académica. De acordo com o que já publicámos acerca dos dois jogadores (a sua permanência nos clubes que têm representado), chegou-nos hoje a confirmação, dada por um dirigente do Benfica (no caso de Simões) e de um medianeiro dos contactos entre o Sporting e o Torrensense (caso de Campos). Assim, tudo indica que a hipótese de transferência dos dois jogadores está totalmente posta de parte.

No domingo: duas eliminatórias da «Fórmula 3»

O grande numero de inscritos na prova de «Fórmula 3» levou a Comissão Desportiva do A. C. P., de acordo com o Regulamento e por motivos de segurança, a estabelecer duas eliminatórias. A primeira disputar-se-á às 15 e 30 e a segunda às 16 e 15. As 17 e 15, começará a disputa da Taça «Junta de Turismo da Costa do Sol», para automóveis de Turismo, iniciando-se a prova de «Fórmula 3», para a disputa da Taça «Automóvel Club de Portugal», às 19 horas.

RÁGUEBI Quinze jogadores nas equipas de juniores é sinal de progresso

A Federação Portuguesa de Raguebi procura, com uma medida sensata, fomentar o progresso da modalidade, no seguimento de uma boa política, como a recente circular deixa perceber. Nesta o organismo dirigente procura saber a opinião dos clubes sobre se os jogos de juniores deverão ser disputados por equipas de 15 ou de 8 jogadores.

Creemos que a resposta da grande maioria dos clubes será concordante com a sugestão de jogarem quinze. Tal acordo só beneficiará os clubes, pois os juniores assim passam a seniores já com um ou dois anos de prática do jogo com todos os elementos e, portanto, com uma disciplina tática e posicional que muito facilitará o seu enquadramento no «quinze» do escalão superior. Só assim se poderão aproveitar plenamente as possibilidades dos jovens que vêm para o raguebi e se procederá, concretamente, ao rejuvenescimento da média de idade dos praticantes com as inerentes vantagens de aumento de velocidade e espectacularidade.

Uma equipa espanhola não pode participar na «Volta a Portugal em Bicicleta»

A equipa espanhola do Agrupacion Ciclista Montjuich-Lavadoras Tedi, não participa na 28.ª Volta a Portugal em bicicleta. Os dirigentes do Agrupacion informaram os organizadores da competição de que três dos seus melhores ciclistas — Segu, Pacheco e Salvador — não se encontram nas melhores condições físicas neste momento, o primeiro necessita de repouso e os outros dois lesionados. Um outro corredor — Tortella — está a preparar-se, por recomendação da Federação Espanhola, para o Campeonato do Mundo em pista.

Informam ainda os dirigentes do Agrupacion que têm mais corredores, mas que lhes seria impossível formar com eles um conjunto que tivesse verdadeiras aspirações na Volta a Portugal.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- O barreirense Vicente já se encontra na capital do Norte, representando o F. C. Porto na próxima época. Fez contrato por três anos. Entretanto, Azumir e Rico são cedidos ao Barreirense.
- O brasileiro Rodrigo, que representou o Vit. de Guimarães, ofereceu-se para ingressar no Belenenses. Tudo no entanto depende da hipótese de contrato com Carlos Pedro e Correia, os dois jogadores do América em quem o Belenenses está interessado.
- O caso Hilário já está solucionado. O Sporting e o jogador chegaram a acordo, tendo já sido renovado o contrato por mais três anos.
- Está garantido o ingresso de Flávio Costa no F. C. Porto. Entretanto, o clube e o técnico Otto Glória já rescindiram o contrato que os ligava.
- Há negociações entre o Benfica e Peres, depois do jogador ter feito exigências que o Belenenses considera exageradas. De momento, a situação é problemática, não se sabendo como se resolverá.

Hóquei em patins PORTUGAL empatou com a Espanha (2-2) e ganhou o Torneio do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 22. — (F. P.) — A equipa portuguesa de hóquei em patins derrotou ontem a selecção de Espanha, em jogo decisivo para o Campeonato Quadrangular do Rio de Janeiro. O jogo foi muito disputado e terminou com um empate (2-2), que assegurou a Portugal a vitória no torneio com melhor «goal-average».

A Espanha abriu o marcador por intermédio de Terrero, ao primeiro minuto de jogo, tendo o livramento empatado aos 17 minutos. O mesmo jogador espanhol desempatou dois minutos depois e, finalmente, Livramento, aos dezasseis minutos do segundo tempo, repôs a igualdade.

Portugal alinhou: Vítor Domingues; Vaz Guedes, América, Livramento e Leonel.

A Espanha apresentou: Vilella; Barguno, Parella, Roca e Salarié. Livramento foi o melhor jogador português, devendo-se-lhe, além dos dois golos que marcou, algumas das melhores jogadas da equipa.

Na selecção espanhola, o guarda-redes Vilella distinguiu-se a grande altura, salientando-se na defesa de três grandes penalidades. Assistiram cerca de nove mil pessoas à sessão, que foi aberta pelo jogo Brasil-Uruguai, ganho pelos brasileiros por 5-3.

Os resultados obtidos pela equipa nacional foram os seguintes: vitória sobre o Uruguai por 5-1; vitória sobre o Brasil por 10-0; e empate com a Espanha a duas bolas.

Convites de muitos países para a selecção brasileira de futebol

RIO DE JANEIRO, 22. — (A. N. I.) — A selecção brasileira de futebol tem recebido muitos convites para disputar desafios no estrangeiro durante o ano de 1966 antes de actuar na final do campeonato do Mundo, em Londres.

O primeiro convite partiu da Dinamarca. Seguiu-se outro da Escócia, para o Brasil derrotar a selecção escocesa em Glasgow caso esta não seja apurada para o campeonato do Mundo, ou para jogar contra os «Rangers» da Escócia na hipótese contrária.

A Alemanha Ocidental também pretende realizar um jogo com o Brasil, mas os brasileiros, na impossibilidade de aceitar este convite vão propor a sua selecção C, formada pelos jogadores que não forem incluídos nos 22 da selecção brasileira para as finais de Inglaterra.

A estes convites há que acrescentar os de dez países da América, que pretendiam ver jogar o «onze» do Brasil.

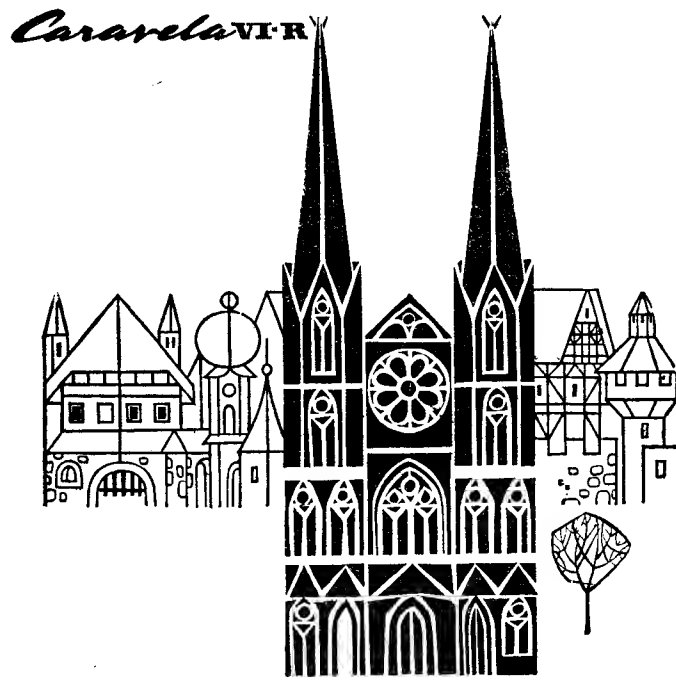
Os «Leões» de Santarém e a valorização do seu futebol

A convite da direcção do Sport Grupo Scalabitano «Os Leões», reuniram-se na sede daquele clube desportivo a Imprensa Diária, Regional e a Rádio Ribatejo. Presentes todos os elementos directivos, tendo o presidente sr. Miguel de Almeida Melo aludido ao momento desportivo da cidade e aos propósitos da Direcção de remodelar os seus quadros de jogadores, propondo-se assim manter o clube na 2.ª Divisão Nacional e interpreta o sentir da massa associativa, que deseja ver o clube na 1.ª Divisão. Informou de algumas dispensas de jogadores e do fecho do contrato com o novo orientador técnico, o argentino António Jorge Porcel, decorrendo negociações com um novo guarda-mão e três outros jogadores para reforço da equipa de honra. Analisou ainda a situação em que o clube se encontra sob vários aspectos, mostrando-se esperançado que no início da época, o seu campo de jogos esteja devidamente iluminado, graças à colaboração do eng.º Valente de Matos, Director dos Serviços Municipalizados, e afirmou estar confiado que a Camara Municipal á semelhança de quase todas as edilidades, ordene a instalação da energia eléctrica, sem a qual «Os Leões» não poderão cumprir a missão de honrar Santarém.

A capital do Ribatejo e as suas autarquias não podem, na verdade, ficar alheias ao movimento desportivo que em grande parte se deve ao mais representativo clube do distrito, que dedica a todos os desportos o melhor esforço e que a comprovar a sua acção, viu agora em Tenis de Mesa o seu ingresso na 1.ª Divisão Nacional da modalidade.

(Ler mais noticiário na pág. 19)

6 voos por semana para a ALEMANHA



TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL - Apartado 2142 - LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
O MONTE DO DESESPERO — no POLITEAMA
AVENTURAS DE UM ESPIÃO — no AVIS



As 3 e 6.15 da tarde
(p. r.) e às 9.30
da noite
M/ 17 anos
Shirley Mac Laine

na farsa de gargalhada
**UMA AMERICANA
NUM HAREM**



As 15.15, 18.15 (p.r.)
e 21.30
(Maiores 12 anos)
2.ª SEMANA
Crime, suspense
e mistério

**O REGRESSO DA VELHA
CURIOSA**

com Margaret Rutherford



As 15.30, 18.30
e 21.30
(Maiores 17 anos)
O filme de «sus-
pense»

A ESTALAGEM DO TAMISA
Amanhã — Estreia — (M. 17 anos)
O GRANDE IDOLO — c/ Kirk Douglas



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

O SOL QUEIMA EM CHIPRE
com Dirk Bogard — Susan Strasberg
e George Chakiris



As 15.15, 18.15 (p.r.)
e 21.30 (Adultos)
A mais violenta
aventura do Oes-
te... (Technicolor)

ESPORAS DE AÇO

James Stewart — Janet Leigh
— Robert Ryan
(AR CONDICIONADO)



As 21.45
ESTREIA
(Adultos)
O. W. Fischer, Eva
Bartok e Santa
Berger

numa comédia da mais alta sensação!
AVENTURAS DE UM ESPIÃO
Não devemos confiar nas mulheres...
e muito menos se formos espíes!



As 15.15, 18.15 (p.r.)
e 21.30
2.ª MÊS
TRIUNFAL
5.ª semana do filme
português

PASSAGEM DE NÍVEL

com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira,
Wilma Palmer e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)



As 21.15
(M. 17 anos)
Plateia a 6\$00

**O PECADO DE RAQUEL CADE
QUADRILHA SUICIDA**

Amanhã:
A QUEDA DA CASA USHER
FOICE EM SEARA VERDE



As 21.30
(M. 17 anos)
**COM A MAL-
DADE
NA ALMA**

com Bette Davis — Olivia de Havilland



As 21 horas
(M. 12 anos)
**ENTREGA IMEDIATA
PASSAPORTE PARA CANTÃO**



As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
**AVANÇAR PARA
A
RETAGUARDA
HOMENS E TUBARÕES**



As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
**O AMOR É COISA
DE DOIS**

com Doris Day — Danny Thomas —
Patrice Wimore



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme terrível e
apaixonante...

OS BÁRBAROS DO SEC. XX
(LADY IN A CAGE)
com Olivia de Havilland



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de Juan Antonio Bardem



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
8.ª SEMANA

ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates



As 15.45 (p.r.)
e 21.45
2.ª SEMANA
(Maiores 12 anos)
Crime, suspense e
mistério

**O REGRESSO DA VELHA
CURIOSA**

com Margaret Rutherford



HOJE, às 21.30
(M. 12 anos)
Um grande êxito
em 2.ª etapa de
exibição

O MONTE DO DESESPERO
com Natalie Wood e Tab Hunter
A história de uma paixão que arras-
tou dois jovens a virar o ultraje de
que foram vítimas.
CINEMASCOPE WARNERCOLOR



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
ULTIMO DIA

Plateia 727778
Balcão 729192
Um filme de «sus-
pense» com James
Robertson-Justice, Dieter Borsche e Hel-
mut Wlot.

A ÚLTIMA ORDEM
Assassinos profissionais enfrentam com
desespero a coragem de homens desarmados!



As 21.30 h.
(M. 17 anos)
**O ESTRANHO
CASO DA VELHA
CURIOSA**
BASTAM DOIS PARA AMAR

**OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA**

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Ela, Ele e os Complexos» (17
anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Des-
culpe-se o matei» (12 anos).
ABC — As 21 e 45: «Dá-
lhe agora».

CINEMAS
COLISEU — As 21 e 30: «Barba
Negra, o Pirata» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e 19: «As
aventuras do capitão Wyatt» (12
anos).
ARCO-IRIS — As 15 e 21: «Pão,
Amor e Totobola» (17 anos).
JARDIM — As 15 e 21: «Duelo
no Rio Grande» (12 anos).
PARIS — As 15 e 21: «Três es-
tarolas na volta ao Mundo» (17
anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «A lei
das seis balas» (12 anos).
ROYAL — As 15 e 21: «Fellini
8 1/2» (17 anos).
CINEARTE — As 15 e 21: «Dos
fracos não reza a história» (12
anos).
BOMBEIROS V. LOURES — As 21
e 30: «O clube do diabo» (17
anos).
MOSCAVIDE — As 21 e 30: «A
caça ao espí» (17 anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 15: «O
livro de San Michele» (17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 45:
«Conversa de travesseiro» (17
anos).
ORIENTE — As 21: «A jaula do
amor» (17 anos).
PROMOTORA — As 15 e 45: 21:
«O homem do rio» (12 anos).

DESPORTOS

O cavaleiro alemão
Hans Gunter Winkler
conquistou
a Taça de Ouro
Rei Jorge V

LONDRES, 22 — (A.N.I.) — O
cavaleiro olímpico da Alemanha,
Hans Gunter Winkler, montado no
«Fortun», venceu ontem a Taça de
Ouro Rei Jorge V, no Campeonato
Internacional de Hipismo que se
realizou no Hipódromo de «White
City».

A prova disputada perante a rei-
nha de Inglaterra, o príncipe Fili-
pe, a princesa Margarida e «lord»
Snowdon, teve uma assistência de
20 mil espectadores. Consistia num
percurso de 600 metros com 13 bar-
reiras.

RON HILL

bateu dois «records»

de Zatopek:

15 milhas e 25 quilómetros

BOLTON (Inglaterra), 22 — (A.
N. I.) — O inglês Ron Hill, inves-
tigador químico, melhorou ontem
os «records» mundiais das 15 mil-
has e dos 25 quilómetros, que per-
tenciam a Emile Zatopek.

Hill, de 27 anos, percorreu as 15
milhas em 1 hora, 12 minutos e
48,2 segundos e os 25 quilómetros
em 1 h., 15 m. e 22,6 s. durante
um torneio do clube local.

Zatopek, o grande corredor che-
co dos anos de 1950, tinha estabe-
lecido os referidos «records» nos
seguintes tempos: 1 h. 14 m. 01,0 s.
e 1 h. 16 m. 36,4 s., em 29 de Out-
ubro de 1955, em Celakovicen.

FEIRA POPULAR
dos portugueses
do Brasil

RIO DE JANEIRO, 22 — Os di-
rigentes das sociedades portuguesas
no Rio estudam a possibilidade de
organizar, anualmente, no Brasil
uma Feira Popular portuguesa se-
melhante à Feira Popular de Lis-
boa, — (F. P.).

PORTUGAL
no Congresso
de Radiologia

RIO DE JANEIRO, 22 — Portu-
gal participará no Congresso de
Radiologia, que se realizará nesta
cidade, de 12 a 18 de Setembro. A
delegação portuguesa será chefiada
pelo sr. prof. Aires de Sousa e
espera-se que reúna sessenta ele-
mentos — (A. N. I.).

Curso da N.A.T.O.
sobre acostagem
e amarração de navios

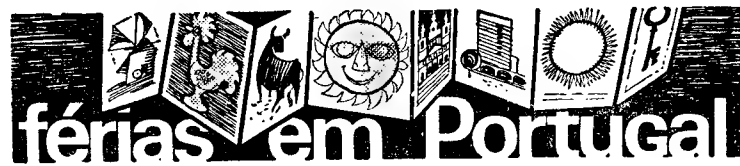
No Instituto Superior Técnico,
continuarão hoje as lições do curso
da N. A. T. O. promovido pela Sec-
ção para os Assuntos Científicos.
As comunicações técnicas, expostas
por especialistas estrangeiros que
se deslocaram expressamente ao
nosso País para tal fim, têm sido
seguidas com muito interesse, esta-
belecendo-se no final animados co-
lôquios.

Hoje, os srs. R. C. H. Russell e
F. Biesel faliaram sobre «Use of
models for the study of the beha-
viour of moored ships». A tarde,
efectuou-se uma visita de estudo
à divisão de hidráulica do Labora-
tório Nacional de Engenharia Civil.

Soldado africano
morto em luta
no norte

de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 22—(F.
P.) — Morreu num empenhamento
no norte da provincia um dos pri-
meiros soldados africanos em ser-
viço comandado contra os rebeldes
do norte de Moçambique. Um co-
municado oficial, do Comando Mi-
litar de Moçambique anuncia, nes-
tas condições, a morte do soldado
africano João Movira, da região
de Chimachima, perto de Murrupula.



HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

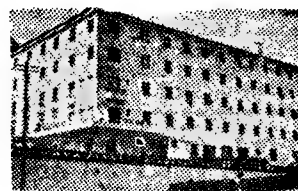
100 quartos maioria com banho
privativo

Piscina abastecida com água mineral,
corrente a 27 graus

Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com trans-
portes privados

Marcações e informações

Telefs. 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 1 e 2



HOTEL ESPERANÇA

TODOS OS QUARTOS COM
CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE
NO 5.º ANDAR

AR CONDICIONADO

Telef. 25151 SETUBAL

PENSÃO • RESTAURANTE

MIRAMAR

QUARTOS COM CASA

DE BANHO PRIVATIVA

Aberto todo o ano

S. PEDRO DE MOEL

Telef. 91141

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE

VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

RESIDENCIA PARIS

SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lunches de casamento

QUARTOS COM TELEFONE
8 CASA DE BANHO PRI-
VATIVA

MARINHA GRANDE
Telef. 98428

PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES
OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

bom apetite



picote RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL
P do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
E
LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO

Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA
REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE CUBANA

Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Bacalhau à Cubana
Sábado:
Caldeirada à Cubana

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

AS MELHORES E MAIS RÁPI-
DAS REFEIÇÕES AOS MAIS
BAIXOS PREÇOS
Especialidade de churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105 T. 369495

COZINHA ALENTEJANA

AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRADA AS 2.ª FEIRAS

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Restaurante CASTANHEIRA

Est da Torre Annular Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS
SABADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.ª

MENU 50\$00

C/ESPECIALIDADES
ALEMÁS E FRANCESAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

CAMÕES... O MAIOR

RESTAURANTE SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMOES, 45

Vai ser oferecida ao nosso País a estátua de Simão Bolívar

No avião da carreira, chegou, esta manhã, ao aeroporto da Portela, o sr. José da Costa Castanho, director do jornal «O Lusitano», de Caracas, semanário informativo da colónia portuguesa da Venezuela, que se desloca propositalmente a Lisboa a fim de se avistar com as autoridades portuguesas para tratar de diversos assuntos relacionados com a oferta da estátua de Simão Bolívar ao nosso País.

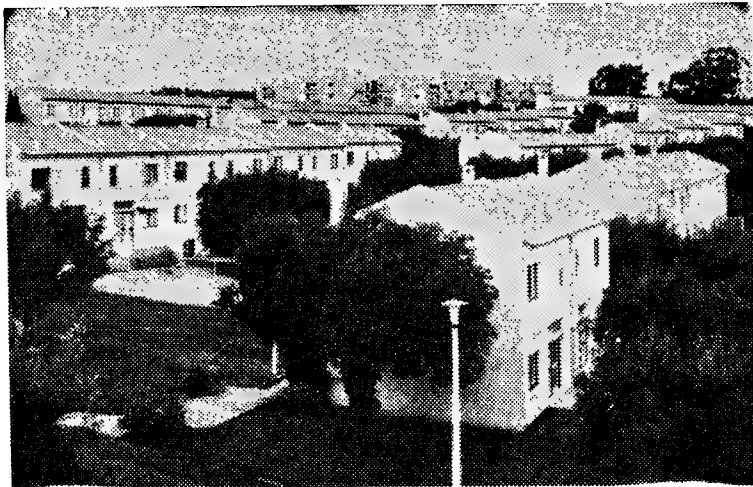
O monumento, que é totalmente custeado pelos nossos compatriotas ali radicados, será obra de um escultor português que o executará segundo um plano trazido pelo director do referido periódico.

Terminada uma breve conversação com os jornalistas, o sr. José da Costa Castanho dirigiu-se à estação dos C.T.T. do aeroporto, de onde enviou ao sr. Presidente do Conselho o seguinte telegrama:

«Cumprimento V. Ex.ª minha chegada a Lisboa. Venho nome colónia portuguesa oferecer cidade Lisboa monumento Simão Bolívar reconhecimento portugueses radicados Venezuela pelo acolhimento dado ao seu labor. Venho avistar-me nosso Governo para este efeito.»

ASSIS CHATEAUBRIAND passou por Lisboa a caminho de Amsterdam

Passou esta manhã por Lisboa, em trânsito do Rio para Amsterdam, o jornalista e diplomata brasileiro Assis Chateaubriand, proprietário da grande cadeia de jornais «Diários Associados». Devido ao seu estado de saúde, Assis Chateaubriand não saiu do avião, sendo ali cumprimentado por alguns amigos.



Um aspecto parcial do bairro que hoje se inaugura

A inauguração do bairro edificado pela Sacor

(Continuação da página central)

conselho de administração da Sacor, e por outros administradores, além de directores e funcionários superiores.

Depois de paramentado e com a liturgia da praxe, o bispo de Fátima procedeu às cerimónias da sagração e bênção do templo, após o que celebrou missa de acção de graças.

O projecto da igreja é da autoria do arquitecto Esteves Hilário, tendo colaborado na sua decoração o pintor António Lino, com painéis em mosaicos policromados, e o escultor Joaquim Correia, com um grupo escultórico representando a Sagrada Família e uma imagem de Santo António.

No acto inaugural, presidido pelo almirante Américo Thomaz, estarão também presentes membros do Governo, entidades oficiais, administradores e altos funcionários da Sacor e empresas associadas.

Encerrará as cerimónias comemorativas do importante acontecimento um jantar oferecido pelo conselho de administração daquela im-

portante empresa aos seus convidados.

Escolhidos pela sua qualidade, foi com Cabos Ávila que se fez toda a instalação desta bela obra social.

Começaram hoje a depor as testemunhas de defesa dos estudantes

Mais de vinte testemunhas depuseram hoje em defesa de alguns dos 31 estudantes acusados de actividades subversivas, que estão a ser julgados no Plenário Auxiliar da Boa Hora.

Após o acusador publico ter prescindido, ontem, da segunda testemunha de acusação, a sessão de hoje foi preenchida pelo interrogatório das testemunhas de defesa — que são em numero de 440.

O dr. Abranches Ferrão começou por interrogar as testemunhas de defesa do seu constituinte sr. Mário Neto. Os srs. drs. Rui de Sousa, Sousa Tavares, Jorge Sampaio e outros interrogaram, por sua vez, as testemunhas referentes aos seus constituintes.

Como algumas das testemunhas chamadas a depor o são também de outros dos arguidos, os respecti-

Incêndios nas matas da região de Valongo

PORTO, 22.

Manifestou-se incêndio no mato e em pinheiros de dois terrenos situados um no Monte da Bela, entre as freguesias de Alfena e de Valongo, e outro próximo do sanatório de Montalto, também em Valongo. As chamas consumiram rapidamente uma área arborizada de cerca de 250 000 m² de terreno, no primeiro caso, e 20 000 no segundo.

Os bombeiros, em numero elevado e pertencentes a doze corporações, trabalharam denodadamente no combate ao fogo, que voltou a reacender-se depois, cerca das 20 horas, nos mesmos locais. Mais duas horas de luta esforçada, até porque, no segundo daqueles incêndios, as chamas se aproximaram demasiado do sanatório, chegando a queimar vegetação até cerca de três metros da cabina de electricidade daquele estabelecimento hospitalar, situada dentro dos seus terrenos.

Dominadas as chamas, de novo as 2 e 30 irromperam outra vez e com maior intensidade. Logo foram chamados os bombeiros, que então tinham também de acudir a outro local, oposto áqueles, no Alto de Sobrido, onde, também, labaredas alterosas se elevavam nos ares. Ao

cabo de três horas de esforços, foram os sinistros dominados e os bombeiros, esgotadíssimos, regressaram aos seus quartéis.

Esta manhã, as chamas envolveram uma vez mais a serra do Montalto, também próximo daquele sanatório. Novo ataque e novo regresso ao quartel, depois de dominado o fogo, mas, ainda a meio caminho do regresso, tiveram os bombeiros de se dirigir para outra zona, em Santa Justa, onde lavrava novo incêndio. Ali acorreram, como aos demais, todas as corporações do concelho, que dominaram aquele fogo depois das 11 e 30. Reacendeu-se, porém, e está a devorar mato e pinheiros com grande fúria.

Esta intensa série de incêndios nos matos, irrompendo em locais diferentes e opostos ao mesmo tempo, faz suspeitar de fogos postos, a que urge pôr termo.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco predominando de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Faro, 31°; mínima: Penhas Douradas, 7°.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 22°; Funchal, 22°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 12°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13,5°; na atmosfera, 21°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado, excepto nas regiões do litoral Oeste durante a madrugada e manhã, onde se prevê que esteja muito nublado; vento moderado de Noroeste, soprando com rajadas na faixa costeira ocidental durante a tarde; possibilidade de aguaceiros frescos nas regiões montanhosas do Norte.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÊDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE AGOSTO — Períodos de céu muito nublado e nevoeiro ou neblina matinal nas regiões da faixa costeira ocidental a norte do cabo da Roca. Vento fraco ou moderado de Noroeste; nortada durante a tarde no litoral da Estremadura; pequena subida da temperatura do ar.

SOL **AMANHÃ** Nascer às 6 e 30 Ocaso às 20 e 56

FASES DA LUA Dia 28 Dia 4 Dia 12 Dia 20

MARES

PREIA-MAR — Dia 22 — As 10 e 11 (3,3 m); 22 e 40 (3,4 m). Dia 23 — As 11 e 25 (3,3 m); 23 e 53 (3,4 m); Dia 24 — As 12 e 35 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 22 — As 3 e 43 (1,5 m); 16 e 11 (1,6 m). Dia 23 — As 4 e 56 (1,5 m); 17 e 30 (1,6 m); Dia 24 — As 6 (1,4 m); 18 e 40 (1,4 m).

CAMPO PEQUENO

HOJE, AS 22 HORAS

4ª FABULOSAS CORRIDAS 4ª DE VERÃO

CORRIDA TV

Um acontecimento na vida social de Lisboa, com a presença das mais populares vedetas da Televisão.

Cavaleiros
MANUEL CONDE
VARELA CID
MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Espadas
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
AMADEU DOS ANJOS
Forcados
AMADORES DE SANTARÉM
CHEFIADOS POR
RHODES SÉRGIO
7 TOIROS
DE DAVID RIBEIRO TELLES

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19).

Harold Wilson continua decidido a visitar Moscovo

LONDRES, 22 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, continua firmemente decidido a visitar Moscovo «dentro dos próximos meses», encontrando-se em contacto com os dirigentes do Kremlin, a fim de ser estabelecida a data mais conveniente para o fazer — afirma-se nos altos círculos políticos de Londres.

FIAT-1500

Vende-se, em estado novo, apenas com 23 000 km e um só dono. Ver e tratar na Av. Paris, 20-A.

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÊMIOS GRANDES



FACHO - HOJE,

INAUGURA O SEU SERVIÇO DE CEIAS

(ABERTO ATÉ ÀS 3,30 H. DA MADRUGADA)

NÃO ESQUEÇA, QUE NA BAIXA, A PARTIR DAS 20 H., NÃO FALTAM LUGARES PARA ARRUMAR O SEU CARRO

RUA DA CONCEIÇÃO, 109 - TEL. 370555

Vida literária e artística

22 DE JULHO
1965
SUPLEMENTO
SEMANAL
N.º 364
Diário de Lisboa

QUARENTA ANOS DEPOIS

por **CHIANCA DE GARCIA**
Meditação a propósito do livro
de José Gomes Ferreira
«Memória das Palavras»

Não me recordo de como conheci José Gomes Ferreira. Diz ele que fomos apresentados por Humberto Pelágio. Não sei. E não sei porque, conscientemente, considero que só nasci após o nosso encontro, aí por 1920. Antes disso, eu era só nebulosa. Confusão. Versos á toa. António Nobre. Incerteza. Doenças. Cesário Verde. E constantes viagens ao cemitério do Alto de São João acompanhando, de tipóia, inúmeros parentes mortos (a gripe espanhola, etc.). Um médico célebre, o dr. Ave-lino Monteiro (aceitando examinar-me no seu luxuoso consultório do Rossio) dissera com uma sinceridade risonha que me atirou para mais perto dos dois poetas sabidos de cor:

— Mas ele só tem pernas e braços!

Isto me pareceu um diagnóstico de morte próxima. Mas a morte não veio. O que veio ao meu encontro foi o Zé, o Zé Gomes, o Zé Cosme, o José Gomes Ferreira de hoje, a minha melhor medicina. Fez-me esquecer António Nobre. E matriculou-me, com ele, na universidade dos cafés republicanos que, na verdade, eu nunca tinha frequentado. E não voltei a imaginar-me um falso Werther afogado em hemoptises românticas. Passei a vadear com ele em longos passeios nocturnos, ao vento e à chuva, em itinerários complicados que podiam começar pelo Rossio, Rua do Ouro, Pelourinho, Rua do Arsenal, Cais do Sodré (com pequenas paragens em baiucas de mata-a-sede), Rua do Alecrim acima, Chiado, as ruelas íngremes que descem do Carmo, Avenida da Liberdade, Duque de Saldanha (é um prazer maligno estar acendendo os candeeiros deste roteiro sem amanhã), Arco do Cego, Rua D. Estefânia, quando, do grupinho, eu já era o último companheiro que restava (morava ali perto). Depois o Zé Gomes ainda tinha uma longa caminhada a fazer até casa. Mas não. Não ia só. Nunca andou só na vida. Tinha as árvores, as pedras, as ruas, as paredes, a lama, o céu, as estrelas, o

grito sem fim das calhas dos eléctricos, a Lua, os gatos, os ébrios, os fantasmas, enfim, todos os elementos da sua futura poesia.

Mas, pergunto agora, com que bagagem entrei eu no universo de José Gomes Ferreira?

Tinha lido tudo que estava encaixado nos baus românticos de minha avó: Pinheiro Chagas, «Amor de Perdição», «O prato de arroz-doce», «A última corrida de toiros em Salvaterra», as encarnações de Vautrin montões de Victor Hugo, E devorara, como traça, as dezenas de volumes das «Memórias de um médico», de Alexandre Dumas. Isso e, no género, muita coisa pior. Junta-me ainda as declamações dos meus poetas e compreenderão como estava em estado de graça para ouvir da boca do Zé Gomes a missa nova de mestre Raul Brandão.

Não acredito que ainda hoje se leia, em Lisboa, o autor de «Húmus». Mas nesse tempo, após a grande chacina de 1914-1918, foi com Raul Brandão que percorremos os caminhos que nos levaram a Gorki, Dostoiévski e mesmo aquele Kremlin em prosa que é «A Guerra e a Paz».

Descobri um mundo novo na vida: o do desespero. A catedral do desespero onde Zé Gomes foi ungido liturgicamente. Eu, pobre de mim, por detrás de uma coluna, como se estivesse escondido nos bastidores de um teatro, imaginava



JOSÉ GOMES FERREIRA
e CHIANCA DE GARCIA

dramas que nunca saberia escrever... Cabe aqui dar entrada a uma

(Continua na última página)

DIÁRIO SECRETO DO PENSAMENTO

por **OLIVEIRA E SILVA**

6 de Julho — Os dicionários do nosso tempo transbordam de palavras antigamente sem uso: complexos, recalques, hibernação, tranquilizantes, psicoterapia. E a tendência geral é povoar, cada vez mais, de fantasmas o território humano.

11 de Julho — Os factos e emoções que nos tocam, numa época da vida, sómente mais tarde poderemos reduzi-los a palavras. Como os frutos, precisam de amadurecer.

15 de Julho — No livro «O outro Mundo ou o Quadrante Estelar», escreve Maeterlinck:

«Se tivesse de recomençar a minha vida, trataria de não nascer. No entanto, pensador e artista, conhecera, numa existência longa, a fortuna e a glória. Amado e admirado, com um ressoo mundial, traduzido para muitos idiomas, demonstra a mesma insatisfação que o operário humilde, para quem a vida fora um túnel de pobreza, cansaço e solidão.

18 de Julho — Um epitáfio, num dos cemitérios da cidade, re-

(Continua na página central deste suplemento)

COMENTÁRIO

UM LIVRO

A PROPÓSITO DE ANTÓNIO SÉRGIO
por **JOSÉ RÉGIO**

Foi com alvoroço que me apressei a comprar o livro de V. Magalhães-Vilhena, *António Sérgio — O Idealismo Crítico e a Crise da Ideologia Burguesa*. Com alvoroço e vivo interesse a comecei a ler. Penso que António Sérgio tem ficado um pouco na penumbra, em relação a outros que se não aproximam da sua craveira intelectual — nem exerceram sombra da influência por ele exercida — mas

em redor dos quais se tem desenvolvido mais amplo movimento de simpatia e publicidade. Evidentemente, não é bem de publicidade que precisa este grande Mestre do nosso Pensamento e da nossa Crítica. A publicidade, neste caso (além de colaboração com a acção pedagógica de Sérgio), sobretudo seria homenagem a uma obra que há-de ser estudada não por um, mas por vários, de entre os raros aptos para tal empresa; e não só ao presente, mas indefinidamente no tempo. A actualidade das obras do Espírito não é meramente actual. Um livro de Magalhães-Vilhena, homem de pensamento e de ciência, acreditava eu que, pelo menos, iniciaria conscienciosamente esse estudo, por mais que se afastassem das do mesmo Sérgio as posições ideológicas e políticas do seu crítico. Uma coisa devo confessar: Pegando no volume, desde logo me surpreendeu a sua exiguidade em proporção com a vastidão do assunto. A isto me tem objectado que certamente não pretendeu V. de Magalhães-Vilhena esgotar o tema; e que o seu livro se não apresenta como exposição sistematizada e crítica do multiplex pensamento de Sérgio, mas, conforme o título, se ocupa do seu *idealismo crítico e da crise da ideologia burguesa*. A tal objecção objecto eu que, se por um lado limita isto o assunto (sem dúvida o limita em relação a Sérgio), por outro ainda o amplia. Acaso um pensamento rotulado de *idealismo crítico*, e uma crise como seja a da *ideologia burguesa* — são coisas para serem tratadas brevemente? Claro que, só por si, não invalidaria isto o livro de V. de Magalhães-Vilhena. Numa obra exigua mas densamente sintética, rica, pode dizer muito quem for capaz de o dizer. Por exemplo: a *Nota Preliminar* de António Sérgio para a sua edição dos *Sonetos* de Antero. Não é, aliás, corrente que sobre assuntos muito complexos se escrevam simples artigos ou breves ensaios?

Com alvoroço, pois, e vivo interesse — com um movimento íntimo de gratidão por quem, finalmente quebrava a frieza que tem manifestado certo sector perante uma das mais importantes personalidades da nossa literatura filosófica — principiei a ler o livro de

V. de Magalhães-Vilhena. A minha decepção e a minha indignação foram crescendo à medida que avançava na leitura da obra. Ao fim, eram completas. Direi mais. Raríssimas vezes a leitura de uma obra portuguesa encabeçada por um nome de sérias responsabilidades — me deixou em tal desanimo. Porque é desanimador, sim, verificar como a adesão a uma doutrina — explico-me: uma dessas adesões irracionais, a-críticas, apaixonadas, como sempre condenou António Sérgio — pode arrastar a tal estreiteza, a tal simplismo, a tal dogmatismo e a tal ridícula fatuidade, um homem que, apesar de tudo, a gente crê inteligente e culto. Falo de um nome com *sérias responsabilidades*. Já todos sabemos que, por exemplo, uma figura tão complexa como a de Antero (vítima de Magalhães-Vilhena) também tem sido vítima da insuportável superficialidade de nomes com responsabilidades muito menores.

(Continua na última página)

César dos Santos
vai publicar um livro
de temas algarvios

O jornalista e escritor César dos Santos, nosso prezado camarada de redacção, vai publicar em breve um livro de crónicas e ensaios intitulado «Terra Morena — Algarve do Sonho e da Realidade» que será mais um testemunho das suas qualidades literárias e da sua devoção algarvia. Estudando as fontes literárias e históricas da idiossincrasia da sua província, além do do minio muçulmano, César dos Santos vai apresentar nesta obra uma panorâmica impressiva do Algarve no passado e no presente, como contribuição estimuladora para os seus destinos futuros.

A obra será publicada, com sugestiva apresentação, pela Editoria

A ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO EUGÈNE CARRIÈRE

O Prémio Eugène Carrière, instituído em 1949 pela família do famoso pintor, foi entregue em 1965, por decisão unânime do júri a que presidia a prestigiosa figura de René Huyghe, à artista Françoise d'Harcourt. O prémio recompensa, em termos expressos, «uma pintura cuja alta espiritualidade se afirma na luz interior, na textura singela da composição e no contacto profundo que estabelece entre o palpável e o invisível». Françoise d'Harcourt é retratista de grande êxito, ascendendo com o prémio agora atribuído ao primeiro plano da pintura francesa contemporânea.



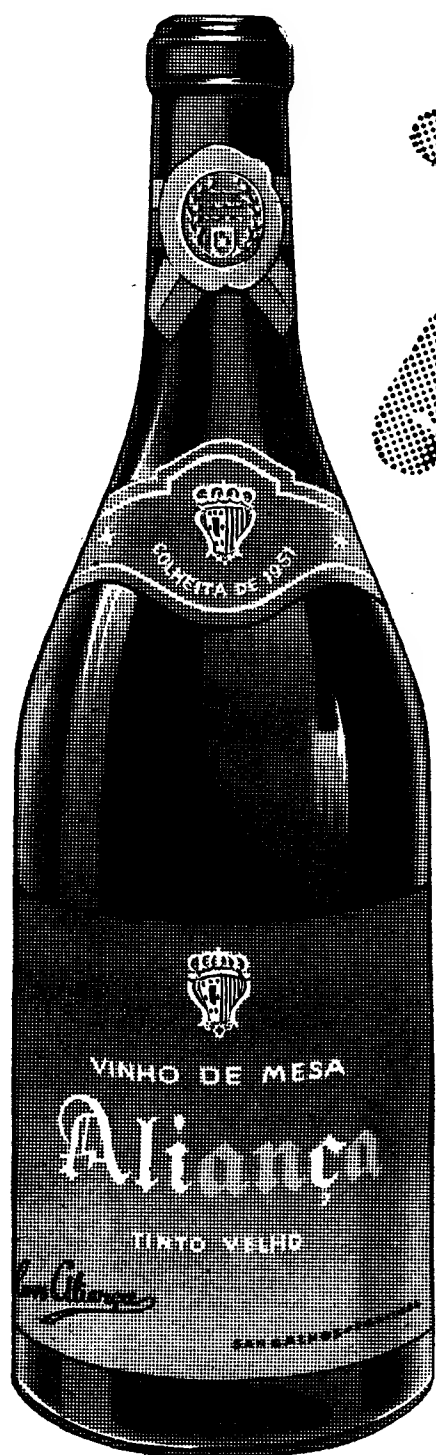
O quadro premiado e a sua autora

O júri concedeu menções honrosas a uma paisagem de Teicher e a composições, que serão expostas, com as dos laureados, na Galeria Lorenceau, em Paris.

Vai fazer-se a publicação
das Obras Completas
de Teixeira de Pascoaes

A obra em poesia e prosa de Teixeira de Pascoaes, personalidade literária de primeiro plano na vida intelectual portuguesa da primeira metade deste século, com traduções em espanhol, francês, alemão, holandês e húngaro, vai agora ser reunida e editada na íntegra e definitivamente. A publicação iniciará-se em breve, sob a orientação do prof. dr. Jacinto do Prado Coelho que, não só na complicação e organização dos vários textos de Pascoaes como no seu estudo crítico, realizou uma obra de notável projecção na moderna crítica e historiografia da literatura portuguesa.

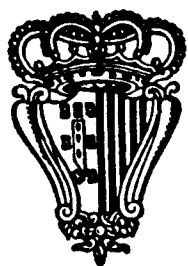
A edição, que vai constituir acontecimento de relevo na actividade editorial do País, será realizada pela Livraria Bertrand.



**dedo
para
escolher...
...gosto
para
beber**

ALIANÇA

TINTO VELHO



MEDALHA DE OURO no Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.

MEDALHA DE OURO no Concurso Internacional de Vinhos de Bratislava (Checoslováquia) 1963. O único vinho de mesa português premiado com Medalha de Ouro neste Concurso.

MEDALHA DE OURO no Concurso Internacional de Vinhos de Budapeste (Hungria) 1964

um produto das

CAVES ALIANÇA

PILHAS SECAS



FÉRIAS

PREVINEM-SE OS EX.MOS CLIENTES,
QUE OS NOSSOS ESCRITÓRIOS E
FÁBRICA, ENCERRARÃO PARA
FÉRIAS DOS EMPREGADOS, DE
1 A 7 DE AGOSTO

ESCRITÓRIOS CENTRAIS: RUA DO QUELHAS, 27, R/C, - LISBOA 2
SECÇÃO DE VENDAS E ARMAZÉM } R. DO MEIO À LAPA, N.º 8 e 8A - LISBOA 2
FÁBRICA: R. POLICARPO ANJOS, 62 - DAFUNDO - LISBOA 3 - TELS. 21 2022 e 21 2975

TELEFS.
67 20 21
67 20 22
67 20 23

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

Concurso para admissão de escriturários de 1.ª classe

Faz-se publico que pelo espaço de 30 dias a contar de 12 do corrente, se encontra aberto concurso, nesta Direcção-Geral, entre indivíduos do sexo masculino, para o preenchimento de vagas de escriturários de 1.ª classe existentes no quadro do pessoal civil, bem como das que ocorrerem nos próximos dois anos. A esta categoria, que é de ingresso no grupo «Pessoal de Secretaria», corresponde o vencimento mensal líquido de 1 750\$00.

As condições do concurso constam do Aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 162 - II série - de 12 do mês corrente, e encontram-se patentes na 5.ª Secção da 1.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante, Ministério da Marinha, Praça do Comércio, Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Direcção-Geral da Marinha,

O DIRECTOR-GERAL
Francisco Gouveia Spínola
C/ Almirante



OUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA · DISCOS

REPRESENT: F I O

AV. DA LIBERDADE 141-L - LISBOA - TELEF. 320108

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
QUALQUER QUANTIA

Empresta-se no prazo de 1 hora

MAXIMO SIGILO
Telefone 328491

AUTORES PORTUGUESES

«ENSAIOS DE HISTÓRIA MEDIEVAL»

de A. H. Oliveira Marques

Reuniu o professor e historiador dr. A. H. Oliveira Marques neste volume que a *Portugália Editora* publicou, uma valiosa série de trabalhos de investigação histórica, divulgados anteriormente em diversas oportunidades. A sua unidade não resulta apenas da delimitação epocal, que corresponde a uma especialização de trabalho do investigador, mas da presença sempre segura de um método que lhe permite alinhar na mais actualizada corrente de estudos do género.

Em páginas seguramente documentadas, apresenta o prof. Oliveira Marques os ensaios «Ideário para uma história económica de Portugal na Idade Média»; «A população portuguesa nos fins do século XIII»; «A pragmática de 1340»; «Estratificação económico-social de uma vila portuguesa da Idade Média»; «Navegação prussiana para Portugal nos princípios do século XV»; «Notas para a história da feitoria portuguesa em Flandres no século XV»; e «A moeda portuguesa durante a Idade Média». Os fundamentos económico-sociais da história, tais como os entendem e estudam as mais modernas e prestigiosas correntes da investigação do passado, têm nestes temas uma condensação criteriosa e lúcida, com que o autor traz o seu contributo meritório à nossa historiografia medievalista. O volume vem assim incluir-se na série altamente qualificada de estudos eruditos que a *Portugália Editora* tem vindo a publicar, renovando as perspectivas de uma séria cultura erudita de interesse nacional.

«LUGAR COMUM»

de Margarida Futscher

Numa linguagem límpida, natural, tocada pela emoção dos sentimentos que transmite e voltada largamente às múltiplas solicitações da vida, Margarida Futscher traz com este livro de poemas intitulado «Lugar Comum» o seu depoimento lírico de visão do mundo. A crítica exigente poderia assinalar a carência de novidade vigorosa nestes versos que toda a gente pode entender, que exprimem reacções muitas vezes comuns e dispensam os experimentallismos formais tão em voga. Não é isso o que importa, certamente, a Margarida Futscher, com a sua arte da simplicidade e da clareza expressiva. A Primavera, o céu-rosa, a brisa leve, a saudade, os encontros e desencontros que vêm de tudo o que na alma é escondido e em que o caminho é de adivinhar e as sensações brincadas das coisas triviais da vida, são os seus temas de poesia. Não precisa de mais nada para que se solte a veia lírica — e para que seja comunicada em palavras a sua presença.

Alguns poemas do livro são, talvez, demasiado fugidios de sentido, demasiado verbais sem mais nada (como «Eriçeira rehavida» e «Há prados e azul na minha alma») para que tivesse valido a pena incluí-los no volume. São acordes menores de uma partitura que não precisa de chegar às grandes altitudes para traduzir a sua harmonia intrínseca. Mas, do conjunto, fica o eco prolongado de uma poesia grácil e sentida, que situa Margarida Futscher entre as vozes novas mais apreciáveis da nossa literatura feminina.

«A NOITE É UMA BÍBLIA»

de Nita Lupi

Nita Lupi é uma poetisa com créditos firmados, autora de vários livros de versos que chamaram sobre si a atenção de críticos exigentes.

A sua obra nunca desmereceu do tipo de exigência que esses críticos lhe solicitaram. Pode afirmar-se que nunca lhe ficou atrás.

«A Noite é uma Bíblia», que acaba de ser apresentado pela *Editorial Império*, é o novo original de Nita Lupi. Livro rico de inspiração, espraia-se pelos mais diversos temas, desde «Poema da Liberdade» até «Xéque-Mate». Nele a autora confirma, uma vez mais, e amplamente, aquelas qualidades que tão realçadas têm sido pela crítica supramencionada. E, quando assim é, só há motivo para todos se felicitem.

«MÚSICA FÁCIL»

de Francisco Ventura

Na obra teatral já extensa de Francisco Ventura, sempre fiel ao

seu conceito de equilíbrio dramático e de discreta valorização literária do diálogo, a peça «Música Fácil», que foi há pouco editada pela *Gráfica do Azeiteiro*, ficará como testemunho de facilidade criadora. Escrita em verso, há no seu estilo qualquer coisa de vicentino, que foi bem amoldado à temática moderna. A peça é apenas um monólogo, visto ser preenchida com a fala de um só personagem, mas, como assinala o autor, tem outras que surgem na imaginação do protagonista: um homem personificado no candeeiro da rua, um polícia, o menino abandonado. Humor, pessimismo, observação pitoresca de coisas triviais ou profundas esmaílam esta criação teatral de Francisco Ventura.

«ROÇA»

de Fernando Reis

Apresentada pela *Sociedade de Expansão Cultural*, veio a lume a 2.ª edição do romance tropicalista «Roça», de Fernando Reis. Quando foi publicada a edição inicial do livro, em 1960, precedendo os contos de «O Baú de Folha» e a excelente colectânea «Soiá», em que é fixado um belo património da literatura oral de S. Tomé, salientou-se neste Suplemento o significado primacial da obra — o seu testemunho de aproximação de seres humanos originários dos mais diversos quadrantes. Esse sentido fundamental, enquadrado na forma clara, expressiva e quente que o autor manipula com gosto, é bastante para imprimir ao romance de Fernando Reis um atractivo imediato que a leitura confirma. Na escassa literatura representativa do ambiente social de S. Tomé, este livro constitui um valor positivo e reflecte uma vocação de escritor que vale a pena ser continuada.

«ENGRENAGENS MALDITAS»

de Reis Ventura

Tem sido de prodigalidade invulgar a produção literária de Reis Ventura nos últimos tempos, traduzindo não só o aproveitamento de longo trabalho anterior e só agora revelado, mas uma facilidade imediata que se desdobra em criações sucessivas. O romance «Engrenagens Malditas», apresentado pela *Editora Paz*, de Braga, é uma composição folhetinesca, de fluente mas mal controlada imaginação, que tal-

Edição na Alemanha

de um grande dicionário de pintura

A organização editorial Kindler, de Munich e Zurich, publicou ultimamente um grande dicionário de pintura, redigido por um grupo internacional de peritos. Colaboram na redacção da obra historiadores e especialistas de renome da França, da Itália, da Alemanha, da Inglaterra, da Espanha e de outros países. Em seis grandes volumes, o dicionário abrangerá os pintores de todas as épocas, 4200 reproduções de pinturas, entre elas 1200 a cores, utilizando-se a mais moderna técnica de reprodução. A obra é simultaneamente um dicionário rigorosamente científico e uma bela colecção de reproduções. Os artigos sobre a arte moderna são, na sua maioria, da autoria do especialista inglês «Sir» Herbert Read. O primeiro volume já saiu do prelo. Contém artigos sobre os pintores cujos nomes começam com as letras A até C. O dicionário inclui todos os domínios da pintura e da história da arte em todo o mundo; o sexto volume conterá apreciações sistemáticas. O «Lexikon der Malerei der Welt», da Editora Kindler, é sem dúvida uma das mais importantes obras de referência sobre a arte no passado e no presente.

HORARIOS

DA CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Estão publicadas as edições de Julho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois inserem todas as alterações verificadas.

A casa editora, Tipografia Allana, Lda., da Rua Passos Manuel, 134-1.ª, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5\$00 em selos para expediente e porte.

vez seja de recreio para leitores sem exigências, mas que não demonstra a presença de um autêntico escritor.

«14 563, LETRAS»

de Pedro Sete

Um poema muito moderno de Pedro Sete, que versa temas muito próprios dos tempos de grande expansão tecnológica que o Homem actualmente vive.

As suas poesias encontram-se pois devidamente polvilhadas de «sputniks», «vibradores de som», etc. Há, todavia, uma nota irónica e de crítica social que empresta o melhor tom a este poema ou grupo de poemas, sem o que eles se limitariam a ser um pequeno jogo sem mais consequências.

«POESIAS»

de Nuno Vasco

Deve ser muito jovem o autor deste livro de estreia. Dedicado com ternura à sua namorada, e a sua extrema juventude revela-se por versos deste teor: «Somos/Incompreendidos, / Porque não nos queremos / Compreender. / E que fazer...?», ou: «Olho para a relva verde / Cor da esperança / E penso... / Esperança de quê? / Do passado que já não volta, / Ou de um futuro de incerteza? / Nem de uma coisa / Nem de outra; / Porque já não sou ninguém. / Em mim já não existe / Alegria / Nem tristeza».

Este estado de espírito aflige-nos sinceramente numa pessoa tão jovem. Pode ser, todavia, que em breve o poeta descubra uma finalidade para a sua vida. Talvez a sua poesia tenha então o interesse de que agora carece.

Traduções

de livros estrangeiros

EDITORA ARCADIA

«NÃO SE NASCE SOLDADO»

de Konstantin Simonov

Além do 2.º volume das «Obras Completas» de Dostoiévski, a que se faz referência em outro lugar deste Suplemento e constitui acontecimento editorial de notável relevo, foi agora apresentado pela *Arcadia* o romance de Konstantin Simonov «Não se nasce soldado». Na sequência de «Os vivos e os mortos», publicado anteriormente, este livro do categorizado escritor russo contemporâneo prossegue a narrativa das tremendas batalhas da Frente Leste, na Segunda Guerra Mundial, conduzindo o leitor desde a derrota alemã de Estalinegrado até à capitulação de Berlim. É uma panorâmica vasta, que já se representa no 1.º volume da obra, agora publicado, reflectindo não só o movimento das grandes massas no trágico processo da história como a experiência humana realisticamente individualizada.

LIVROS DO BRASIL

«O QUE SERÁ O MUNDO DE AMANHÃ»

de Pierre Rousseau

Na Colecção Vida e Cultura, que tem revelado excelentes obras de divulgação, publicou a editora *Livros do Brasil* o estudo de Pierre Rousseau «O que será o mundo de amanhã» — Previsões da Ciência de hoje. Sem qualquer propósito de fantasia, este livro é uma obra firmada nas conquistas do saber actual, uma obra que se limita a destacar a evolução objectiva, provável, do mundo em que vivemos, tendo em conta as direcções de tendência hoje verificadas. O próprio autor nos adverte, aliás, dos perigos das fantasias audaciosas, ao referir-se ao que chamou, na generalidade, «antevisão julioveriana». Pierre Rousseau parte do estudo do que é para nos ensinar o que virá a ser. A obra ocupa-se, portanto, dos diversos aspectos do nosso mundo actual, abrangendo larga variedade de assuntos. Com insuperável clareza de exposição, elevado poder de síntese e extraordinária segurança de conhecimentos, Pierre Rousseau escreveu em «O que será o mundo de amanhã» uma das suas obras mais interessantes e sugestivas, cuja leitura constitui para o leitor uma boa oportunidade de enriquecimento cultural. Tradução de David de Carvalho.

Saiu o 4.º volume

do Guia de Portugal

consagrado ao Douro Litoral

É uma das obras monumentais do Portugal de nossos dias este «Guia de Portugal», e que já agora parece que não ficará incompleto como sói acontecer às grandes construções portuguesas desde a Batalha aos Jerónimos e à «História de Portugal» de Herculano. Há quarenta anos saiu o primeiro volume, o de Lisboa e arredores, e agora temos o quarto, o qual diz respeito ao Porto, que deu o nome a Portugal. Para depois ficam o do Minho e, por último, o de Trás-os-Montes. Readquirido o ritmo, esperemos que não seja necessário meio século para completar esta obra que é de todas as publicadas até hoje a de maior utilidade para dar a conhecer Portugal a portugueses e estrangeiros.

O «Guia de Portugal» foi iniciativa e concepção de Raul Proença, que percorreu o País, com amor entranhado e poder de sacrifício, reuniu os seus colaboradores, principalmente os do chamado *Grupo da Biblioteca*, os orientou, concatenou as suas descrições e informes, de tal maneira que de estilos e personalidades tão diferentes, resultou uma obra de rara variedade e unidade singular em que mal se aperceberiam as junturas se os nomes dos colaboradores não viessem publicados. Ele foi o autêntico arquitecto e construtor dos dois primeiros volumes. O terceiro, seguindo a mesma carpintaria, foi já sobretudo obra de Santana Dionísio, que tomou sobre seus ombros a tarefa ingente de prosseguir o caminho traçado no começo e com ela tem sabido arcar da maneira mais feliz.

Naturalmente que há diferenças. Dito Santana Dionísio, no prefácio: «O estilo é a marca inconfundível de cada pessoa. O de Raul Proença era aquele; o nosso é este. Que o leitor o aceite como um inevitável, tendo presente o velho aforismo: — «cada árvore dá o seu fruto». Acrescentemos nós que, personalidades literárias bem diferentes embora, poucas pessoas estariam como Santana Dionísio preparadas para completar a obra de Raul Proença e de a levar a bom termo. O «Guia de Portugal» vai por diante, a partir de agora graças à Fundação Calouste Gulbenkian, e dentro do espírito que o seu fundador lhe soube imprimir.

Este IV volume compreende o Douro Litoral, sendo quase metade consagrado à cidade do Porto, com suas igrejas, monumentos e costumes tão característicos, a par de evocações dos seus grandes vultos literários e históricos. Descreve-se ainda Espinho, a Granja e Gaia. Depois as terras de Arouca e de Santa Maria. Para Norte, temos os concelhos de Penafiel, Amarante, Marco de Canaveses, Baião; e a beira-mar, Vila do Conde e a Póvoa, apanhando para o interior Santo Tirso, Paços de Ferreira e Baião.

Dos colaboradores há nomes que

«A minha vida com Picasso» de Françoise Gilot

Tem obtido grande êxito entre o nosso público leitor, a edição portuguesa do livro de Françoise Gilot «A minha vida com Picasso», que chegou até nós na aura de uma vasta projecção mundial. A comprovação estão os 200 000 exemplares vendidos só em França e 1 milhão em todo o Mundo, em menos de um mês.

O livro de Françoise Gilot, a companheira de dez anos de vida do pintor, veio na verdade desvendar aspectos desconhecidos e por vezes chocantes da personalidade de Picasso e destruir a barreira mítica que envolvia a vida do grande artista numa aura de mistério e o apresentava ao público muitas vezes como um ser de outro planeta.

Acusando-o implacavelmente umas vezes, revelando-o e justificando-o com grande ternura outras, mas sempre com fina ironia, Françoise Gilot dá-nos o retrato de Picasso mais íntimo e revelador que se escreveu até hoje.

são saudades, como os de Jaime Cortesão, que tão entranhado amor consagrou ao Porto, Raul Brandão, Manuel Monteiro, Magalhães Basto, Teixeira de Pascoais. Outros são nomes grandes e continuam a sê-lo, como José Régio, Santos Simões, Reynaldo dos Santos.

O volume, de 704 páginas, finda com uma página consagrada já ao Minho. Finda «ex-abrupto» e não percebemos porque é que se não evitou essa página espúria arrancada ao volume seguinte, embora ele continue a paginação deste.

Prometemos esse volume para dentro de dois meses. Posteriormente, aquele que se ocupa de Trás-os-Montes e Alto Douro. E para depois, os das Ilhas Adjacentes e do Ultramar. Ficará então completo o grande monumento que Raul Proença e Santana Dionísio, com seus colaboradores, ergueram à terra e à gente portuguesas.

Um estudo sobre as doenças do rei D. Sebastião

Em separata do 11.º volume de «Arqueologia e História», publicado pela Associação dos Arqueólogos Portugueses, editou o dr. J. T. Montalvão Machado um estudo de medicina histórica intitulada «As doenças do rei D. Sebastião». O trabalho, que põe expressamente em causa a «louca e criminosa política dos casamentos consanguíneos», é de leitura muito sugestiva e propõe uma tese de notável originalidade, sob a salvaguarda criteriosa dos riscos que estão sempre implícitos no diagnóstico retrospectivo. O trabalho do dr. Montalvão Machado inclui um quadro genealógico revelador da ascendência de D. Sebastião.

As «Obras Completas» de Dostoiévski — uma brilhante realização da Editora Arcádia

Foi posto á venda, recentemente, o 2.º volume das «Obras Completas» de Dostoiévski, na sequência da colecção de clássicos da literatura que a *Editora Arcádia* traz em publicação. Pela amplitude das edições integrais, pelo nível gráfico em que estas são realizadas, pelo cuidado das traduções, que são da responsabilidade de escritores qualificados, a iniciativa conta-se entre as mais valiosas que, no género, têm sido entre nós empreendidas e compara-se às de melhor reputação que se louvam no estrangeiro.

Neste 2.º volume das «Obras Completas» do grande mestre russo, cuja presença continua indelévelmente viva na literatura contemporânea como se não tivesse passado sobre ela quase um século, incluem-se novelas, contos e outras prosas sob os títulos seguintes: «Coração débil»; «Uma árvore de Natal e uma bodas»; «Noites brancas»; «O Herozinho»; «O sonho do tio»; «A aldeia de Stepanchicovo»; «Notas de Inverno sobre impressões de Verão»; «Uma história desagradável»; e «Memórias escritas num subterrâneo». As traduções foram efectuadas por João Gaspar Simões, Pedro da Silveira, Fernando Gil e Alfredo Brás.

A edição das «Obras Completas» de Dostoiévski abrangerá dez volumes, incluindo-se nos dois últimos o extenso mas fundamental «Diário de um Escritor» que o público literário português geralmente não conhece. A *Editora Arcádia* presta assim um serviço cultural que merece expresso louvor e constitui exemplo de bem entendida divulgação no mais alto nível.

«CELA 27»

o último romance de J. Paço d'Arcos

por RAUL RÉGO

A obra de Joaquim Paço d'Arcos decorre quase toda, senão toda, no nosso tempo. É um romancista de hoje, que procurou fixar os seus contemporâneos e em cujos livros que nos lembra, não aparecem resquícios de passado distante nem evocações históricas daquelas em que muitos escritores se comprazem; até os escritores mais vividamente amarrados ao seu tempo. O Eça de Queiroz do «Crime do Padre Amaro», do «Primo Basílio» e de «Os Maias», é o autor do «S. Cristovão», e de «A Ilustre Casa de Ramires». Nesta última incrustou até um romance histórico em romance do seu tempo. Obras de evocação ou reconstituição histórica servem muitas vezes aos escritores para tratar aspectos delicados do presente e às vezes as gorras postas na cabeça dos homens da Idade Média ou da Renascença talhou-as o autor para carapuça de vizinhos ou conhecidos seus.

J. Paço d'Arcos, até para tratar situações e ambientes que mal podem ser aflorados pelos contemporâneos, se racouso a situá-los no passado. Continua romancista de nossos dias no volume dedicado aos sete críticos «cujos trabalhos sobre a minha obra literária foram estímulo e recompensa», e em que entra na penumbra das celas de uma cadeia. Para o situar séculos atrás seria necessário recheio cultural e soma de conhecimentos que, ao que nos parece, não são os do autor de «Ana Paula».

Mas há assuntos que se impõem ao escritor e J. Paço d'Arcos pode ter sentido essa pressão interior a solicitá-lo, a levá-lo para essas personagens, para esses meios. Um acontecimento ocasional pode desencadear num escritor a rede inteira de um romance, definindo-lhe momentos e caracteres reais uns e outros de inventiva própria. Mas aqui surge a questão, qual é a de saber se o escritor, de imaginação à solta, se pode sentir inteiramente livre das peias morais que prendem qualquer cidadão. Há deveres de cidadania, quais são os da convivência e do respeito por tudo aquilo que possa afectar a dignidade alheia.

J. Paço d'Arcos, ao publicar o seu último romance, «Cela 27», não curou das interpretações a que ele pudesse dar, nem de casos reais que lhe tenham saltado a imaginação. Pôs simplesmente de lado, como matéria de somenos, os seus deveres de cidadão para com outros cidadãos cujos direitos a dignidade não podem ser afectados por essa pressão íntima que leva o artista a escolher este ou aquele modelo. Acha-se no seu direito de romancista de vestir as personagens como entende e de lhes emprestar os costumes que lhe apraz. E a quem lhe sair ao caminho, responderá a Bulhão Pato quando este se viu retratado (mas não conspurcado) no Tomaz de Alencar, poeta e piteiro, de «Os Maias»: «Saia da minha personagem!».

E os retratados? Como é que não saíram das personagens, se eles existiam antes de o romancista os ter vestido com roupões mais ou menos caricatos, mais ou menos falsos e — pior ainda — muitas vezes verdadeiramente torpes. Eles é que poderiam pegar do artista pela gola do casaco e perguntar-lhe cara a cara, a pureza: «Que direito tem o senhor de me vestir como lhe apraz com as roupas da sua imaginação desregrada?» Desregrada aqui ou além, como no caso de «Cela 27», como no de outro romance que vamos citar, não no caso de Tomaz de Alencar. Não foi Bulhão Pato que se meteu em Tomaz de Alencar, mas o Eça a apanhá-lo para lhe enfiar a andaina proposadamente talhada. E tanto assim é que, quando as coisas se azedam e vão para o torto, não são os pintores ou os romancistas a chamar a tribunal os indivíduos que se lhe meteram nas personagens, mas as individualidades caracterizadas que pedem para eles o correctivo de quem se sente lesado injustamente. O mesmo acontece, com o Ministério Público ao chamar a responsabilidade do artista que julgue ter caricaturado desproporcionadamente uma classe de funcionários. Porque não respondem também os artistas em questão: «Para que é que os funcionários se meteram nas minhas personagens?» O que muitos têm respondido é que, na vida real, há

classes com bem mais mazelas do que as apresentadas.

Não se pode doer uma personagem retratada com fidelidade num romance; mas pode sentir-se alguém que todos apontam por elemento irrecusável de identificação, se lhe forem atribuídos vícios que não tem e muito mais indignidades de envergonhar seja quem for.

Quando Miguel Angelo retratava, entre os diabos do inferno, um cardeal seu inimigo, também poderia ter respondido que imaginaria a personagem. O cardeal não era diabo, evidentemente, tanto mais que nunca fora anjo; e todos o reconheceram, mesmo entre os diabos. Não fora ele que se metera na personagem do artista, mas o artista a colar-lhe os apêndices de diabo.

Os exemplos são inúmeros. Entre nós houve um romance que ficou célebre apenas pelo escândalo provocado. Escritor mediocre de outros livros não conseguiu quebrar a barreira do anonimato. Chamava-se António de Albuquerque o autor do «Marquês da Bacalhoa», em que se enlameava a rainha D. Amélia de forma despidorada. Foi um escarcéu e podemos aferir quão alto, em qualquer livro de história e nas publicações dos últimos tempos da Monarquia. O eco chegou ainda a nossos dias na evocação das gentes de mais de 70 anos. Não é a rainha que é atingida, mas a sua honra e dignidade de mulher e foi por isso que o livro foi classificado com justiça de infame. Ora a dignidade de uma senhora não se mede pela escala social; é igual e deve merecer o mesmo respeito a de uma rainha e a de uma detida na «Cela 27».

Também António de Albuquerque poderia dizer a Polícia que lhe apreendia o livro: «A rainha que saia da minha personagem!».

Em hora má e singularmente infeliz, Joaquim Paço d'Arcos se lançou a escrever «Cela 27». Literariamente, nada acrescenta à sua obra anterior. A mesma facilidade e correnteza de linguagem, o diálogo fácil, de todos os seus romances e novelas, não chegou para fazer esquecer o desfibrado de certos tipos, incarácterísticos e anódinos, a morridão e vulgaridade do ambiente. E, contudo, que riqueza e abundância para o artista que o possa e queira consagrar-se-lhes, com generosidade, fidelidade e coragem! Não precisava, francamente, o romancista de «A Corça Prisioneira» do azeite impudico para encontrar matéria que farte; mas Joaquim Paço d'Arcos nem estudou o ambiente, nem analisou as personagens, ou não teve a coragem indispensável para simplesmente os retratar.

Pode crer Joaquim Paço d'Arcos: a realidade dava-lhe um romance muito mais forte do que o congeminado tão canhestamente. Por que bulas é que se lançou nesse meio? Em má hora o fez.

RAUL RÉGO



A REEDIÇÃO
QUE O LEITOR
ESPERAVA

O FIM DA
AVENTURA

o mais célebre
romance do
grande escritor
inglês

GRAHAM
GREENE

ESTÚDIOS COR

MUSEU
DA GRAVURA

A GUERRA DA SUCESSÃO EM ESPANHA

Não é aqui o lugar para uma narrativa pormenorizada deste conflito em que estivemos envolvidos

com outras nações da Europa no começo do século XVIII. A política de Luís XIV levou o duque de

naís, e D. Pedro II, «O Pacífico», não podia ter cognome menos apropriado para o seu final de reinado.

A primeira fase da campanha, em 1704, resultou um verdadeiro desastre para as armas portuguesas. O País foi invadido pela Beira e pelo Alentejo, caindo sucessivamente Salvaterra do Extremo, Segura, Idanha e Monsanto, Portalegre, Castelo de Vide, Castelo Branco e Vila Velha de Ródão.

A seguir, os nossos recompuseram-se, tomaram Fuente Guinaldo, recuperaram algumas praças ocupadas, a guerra desandou para o país vizinho. Barcelona foi conquistada pelo mar, o marquês das Minas chegou até Madrid. Depois, a sorte variou de novo e perderam-se as batalhas de Almanza e do Caia, caiu Barcelona, prolongando-se as hostilidades até que um tratado, em 1715, veio pôr fim á contenda inútil.

Este breve esboço serve apenas de apresentação para um álbum, «Campanha de Portugal», de Felipe Pallota, existente na Biblioteca Nacional de Madrid, que ilustra os primeiros sucessos espanhóis da campanha de 1704.

São cinco páginas de folha dupla, abertas a buril, e, como reza a subscrição, além do desenho do arquitecto Felipe Pallota, intervieram também o gravador N. Guérard e o cartógrafo Nicolau de Fer. Na primeira, numa parada, mostra-se o «Aspecto del Real Palacio de Madrid y su plaza, como estuvo el día 4 de Marzo de 1704 en que el Rey Catholico Nro. Señor D. Felipe Quinto sahio a la campaña de Portugal».

Os exércitos que invadem Portugal pela Beira e pelo Alentejo efectuaram a sua ligação, lançando uma ponte de barcos entre as duas margens do Tejo, perto de Ródão. E' o que descreve a segunda estampa «Passage d'El Rey Nuestro Señor por el puente de barcas que se construyo sobre el Tejo para ir desde la provincia de

de la Vieira Alentejo de ritório con geográfica e tendo a figu cavalgada querdo. —



Planta da invasão na zona entre Portalegre e Castelo de Vide

Jogos Florais do Grupo Desportivo da C. U. F.

Em volume copiosamente ilustrado com fotografias e retratos publicou o Grupo Desportivo da C. U. F., através dos seus serviços culturais, o relato documentado da realização dos VII Jogos Florais (IV Nacionais) que promoveu em 1964. A iniciativa da prestigiosa agremiação barcelonesa tem vindo a alargar-se em projecção e interesse de ano para ano, constituindo actualmente a primeira do seu género no nosso País.

Em introdução ao volume, redigida por Leonel Viana, que faz parte da secção cultural do Grupo Desportivo da C. U. F. e secretário do Juri dos Jogos Florais, constituido por Alvaro Salema, António de Sousa Freitas e Eduardo Harrington Sena, assinala-se expressivamente que o numero de trabalhos voltou a exceder a casa dos 1300, numero que por si só dispensa muitos comentários.

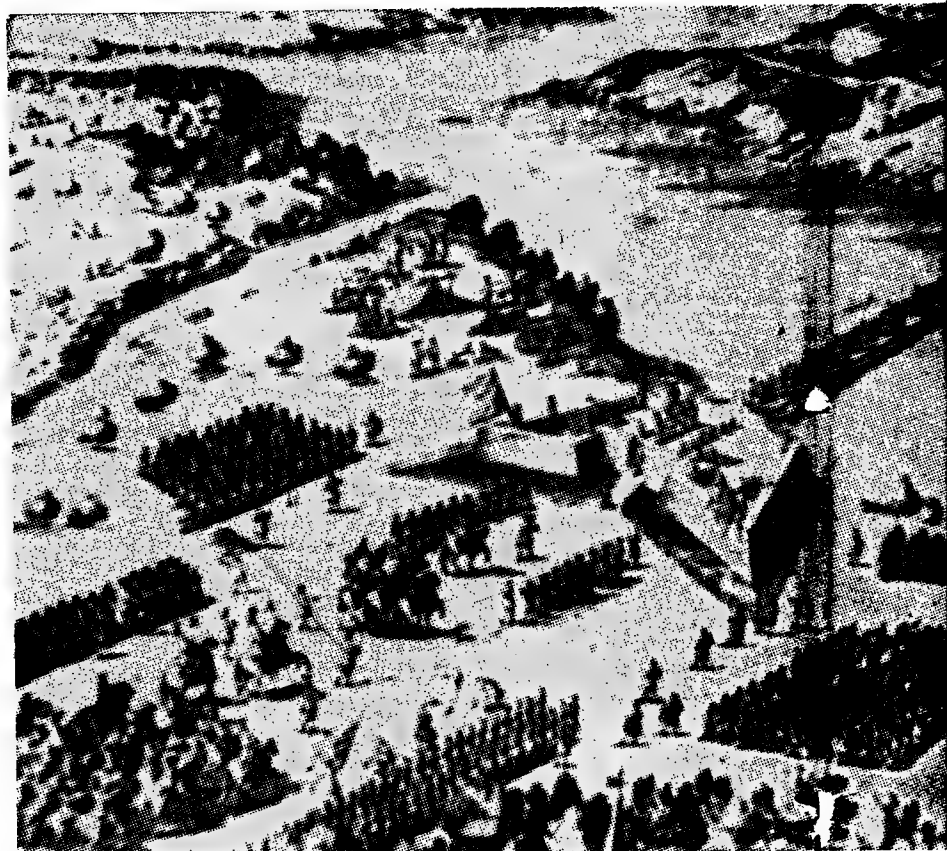
E acrescenta-se:

«Queremos apenas dizer que foram recebidas produções de todos os pontos de Portugal, quer do Continente, quer das Ilhas e do Ultramar. Da nossa provincia de Angola surgiram inumeros, como já vem sendo hábito e pela primeira vez foram recebidos de Moçambique e até de portugueses residentes no Brasil. Isto confirma o já referido desenvolvimento do nosso concurso literário. Em relação ao ano anterior registou-se uma ligeira diminuição de originaes, em parte motivada por se haver eliminado a modalidade de Teatro, experimentada pela primeira vez no ano anterior e que nos pareceu não ser de muito interesse. Em compensação todos os originaes recebidos foram admitidos ao juri, que teve tarefa árdua na classificação do maior numero de trabalhos que os nossos Jogos Florais jamais lhe apresentaram. Alguns nomes conhecidos voltaram a marcar presença na lista dos vencedores o que confirma o seu valor, outros surgem pela primeira vez como distinguidos no torneio».

Com a publicação do interessante volume sobre os Jogos Florais de 1964 o Grupo Desportivo da C. U. F. continua a assinalar valiosamente a sua presença na vida cultural do País.

Anjou ao trono de Espanha sob o nome de Filipe V. Portugal, numa viragem política, pactuara com a Inglaterra e os Países Baixos contra a França, apoiando o pretendente Carlos d'Austria.

Nesta guerra, que nos era es-



A passagem de Filipe V pela ponte de barcas lançada sobre o Tejo (por...

tranha, foi, naturalmente, imprudente oferecer terreno para as depredações da contenda, deixando-nos arrastar á sorte incerta de operações para que não tinhamos forças nem preparação. Esquadrões, tropas e até comandantes de exército vieram do estrangeiro, de um lado e outro, a reforçar o nacio-

la Beyra a la de Alentejo el día 30 de Mayo».

A terceira estampa representa simplesmente a planta das barcas utilizadas na construção da ponte.

A quarta estampa representa o cerco de Portalegre — «Portalegre sitiada y rendida por El Rey N. S. en 8 Junio en 1704». E, a seguir á da passagem do Tejo, a mais curiosa. A cidade aparece em planta topográfica, enquanto que a dispersão das forças sitiadas, o acampamento, etc., se desdobra em funda perspectiva entre árvores e elevações de terreno. Um primeiro plano com figuração de cavalos, cavaleiros e artilharia, confere-lhe certa animação.

E, por ultimo, a «Corografia

Acaba de desta revista Estudos Grão, única do País, tri a técnica, in lidade da m interessar m cialistas, m alargar a s O sumári «Canto Greg seguintes a «x» por L ção nos re dentais» por africana na chele Musso riano.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Todos os dias e em todas as estações.

VENDA DE SERIES DE 20 BILHETES SEM DATA

pacífico»,
os apro-
reinado.
panha,
rdadeiro
ortugue-
la Beira
cessiva-
emo, Se-
Porta-
Castelo
Ródão.
ompuse-
guinaldo,
s ocupa-
a país
quistada
s Minas
a sorte
am-se as
do Caia,
do-se as
tratado,
contenda

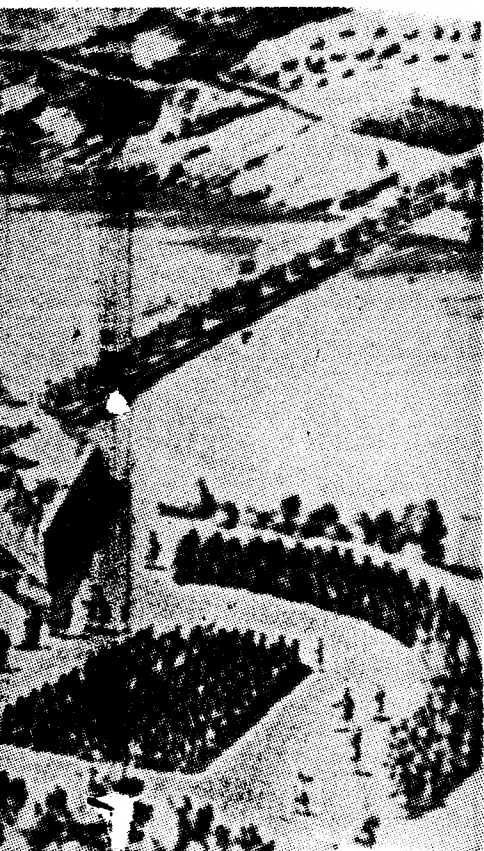
e apenas
album,
Felipe
biblioteca
ustra os
hóis da

em Por-
Alentejo
lanças-
entre as
perto de
ve a se-
d'El Rey
ente de
sobre el
víncia de



O ataque a Portalegre (pormenor)

de la Vieira (leia-se Beira) y del
Alentejo de Portugal plazas e ter-
ritório conquistados», é uma carta
geográfica da zona de operações,
tendo a figuração de uma vistosa
cavalgada no canto inferior es-
querdo. — F. R.



çada sobre o Tejo (pormenor)

io el dia
representa
as barca-
uçãõ da
esenta o
ortalegre
ey N. S.
a seguir
a mais
em plan-
a dis-
rovincias
antes, o
obra em
rvores e
primeira
cavalos,
nfere-lhe
orografia

«Canto Gregoriano»

Acaba de ser publicado o n.º 35 desta revista, órgão do Centro de Estudos Gregorianos. Esta publicação, única da especialidade no nosso País, trata de quanto respeita à técnica, interpretação e espiritualidade da música litúrgica, devendo interessar não só a artistas e especialistas, mas a quantos desejam alargar a sua cultura.

O sumário do n.º 35 da revista «Canto Gregoriano», compreende os seguintes artigos: O «Kyrie sim-» por Luigi Agustoni; «A evolução nos repertórios litúrgicos ocidentais» por Jean Claire; «Música africana na Igreja?», por P. Michele Musso; e Movimento Gregoriano.

Os trabalhos de Victor de Sá no Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros em Paris

No programa «Panorama da França», apresentado em língua portuguesa por Costa Camelo na radiotelevisão, em Paris, foi emitida há dia uma entrevista com o escritor Vítor de Sá, que há perto de dois anos se encontra a trabalhar como bolseiro na capital francesa. Para os leitores e admiradores do notável esforço de Victor de Sá como ensaísta e historiógrafo da nossa cultura, são de grande interesse as declarações dessa entrevista.

Logo de início informou o escritor: «Estou inscrito na Sorbonne, onde tenho preenchido as obrigações de estágio para me apresentar ao doutoramento «du 3ème», que penso fazer no ano próximo. Trabalho no Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros, sob a orientação do meu Director de Tese, o prof. Léon Bourdon. Também frequento muito a Biblioteca Nacional. E, ultimamente, o Centro Cultural Português que a Fundação Gulbenkian abriu em Paris: a sua preciosa biblioteca tem completado as faculdades de consultas de que estava carecido. Tenho tido em Paris, deixe-me dizer-lhe, facilidades de consultas bibliográficas sobre temas portugueses, como nunca dispus quando estava em Portugal».

Quanto às finalidades dos seus trabalhos, declarou Victor de Sá: «O tema que inicialmente me propus desenvolver foi o da influência de Proudhon no pensamento social português — que apresentei como hipótese em trabalhos anteriores, publicados em Portugal. Cheguei a adiantar um inventário de

obras e de autores portugueses que reflectem essa influência na segunda metade do século passado, mesmo nos primeiros decénios do nosso século. Mas, numa determinada altura das minhas pesquisas, verifiquei esta coisa curiosa: que há autores portugueses, onde podemos encontrar aspectos de pensamento proudhoniano, e que no entanto não tinham lido Proudhon quando exprimiram o seu pensamento. É o caso, por exemplo, de



VICTOR DE SÁ

Silvestre Pinheiro Ferreira e de José Estêvão, o afamado tribuno de Aveiro. Um e outro produziram os seus trabalhos ou discursos de carácter social, contendo aspectos nitidamente proudhonianos, antes que Proudhon tenha publicado as suas obras mais significativas.

Isto sugeriu-me uma hipótese de trabalho, que tem sido fecundíssima: averiguar quais as condições específicas do meio social português que determinaram concepções ideológicas afins às de Proudhon em França. Ora, esta verificação da existência do que pode chamar-se de certo modo um, como direi? um pré-proudhonismo em Portugal antes de Proudhon, projectou a minha atenção para os primeiros períodos do liberalismo português. Tenho-me dedicado, por isso, ao estudo das suas crises, sobretudo no complexo período compreendido entre a Vilafranca e a Revolução de Setembro, ou seja entre 1823 e 1836. São verdadeiramente surpreendentes os aspectos significativos que tenho detectado na análise dessas crises. Mas, enfim, é cedo para que eu próprio assente em definitivo as minhas opiniões: estou ainda na fase de fazer e constantemente refazer o meu trabalho».

Relativamente a projectos futuros, acentuou Victor de Sá que o estudo a que se consagrou é de bastante complexidade para o abastar inteiramente. Aludiu aos benefícios da orientação que tem recebido de mestres franceses, como os professores Silbert, Bourdon e Boisvert, afirmando que «a sua penetração crítica e isenção de preconceitos intelectuais constituem auxiliares poderosíssimos na investigação». E concluiu: «Vim a França para aprender e para trabalhar. Tenho trabalhado e tenho aprendido muito».

Homenagem castiça a Menéndez Pidal

Molina de Aragón é uma velha aldeia de Espanha cujo nome está ligado ao «Poema del Cid». Evocando a obra de reconstituição histórica realizada em torno dessa obra augural da literatura peninsular pelo insigne medievalista prof. Ramón Menéndez Pidal, o castiço burgo aragonês prestou-lhe recentemente uma expressiva homenagem. Discursos, mensagens, leitura de textos e outros actos culturais assinalaram a circunstância, que teve largo eco nos meios intelectuais e na imprensa do país vizinho.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

NOVIDADES PORTUGÁLIA

Poemas de Deus e do Diabo

POR
JOSÉ RÉGIO
6.ª
EDIÇÃO
OBRAS COMPLETAS DE
JOSÉ RÉGIO

Dias lamacentos

NOVELAS
DE
URBANO TAVARES
RODRIGUES
COLECCÃO CONTEMPORÂNEA

Teatro de Brecht

VOLUME III
• O JULGAMENTO
DE LÚCULO
• A EXCEPÇÃO
E A REGRA
• BAAL
COLECCÃO TEATRO

Operação relâmpago

5.ª
VOLUME
DA
SÉRIE
JAMES BOND

4 Peças de Teatro

POR
FIAMA HASSE PAIS
BRANDÃO
COLECCÃO NOVOS

Exploradores de cavernas

por RICHARD CHURCH
2.ª EDIÇÃO
BIBLIOTECA DOS RAPAZES
EM DISTRIBUIÇÃO
NA PRÓXIMA SEMANA

DIÁRIO SECRETO DO PENSAMENTO

(Continuação da 1.ª página
deste suplemento)

vela um dos subterrâneos mais sombrios da natureza humana, aquele em que devem lampear os olhos dos tigres e das hienas: «Aqui repousa um homem que foi péssimo marido e pai. Não deveis orar por ele».

19 de Julho, á noite.

— Destino do homem — quem te poderá prever?
Imitas a onda contra a rocha que resiste.
E — és, ás vezes, tão triste
Como um olhar que acaba de morrer.

20 de Julho — O grito de amor, que me parece mais dilacerado, pode irromper deste verso: *Para sempre e para nunca mais.*
21 de Julho — Fácil observar, num hospício, os que se intitulam guerreiros gloriosos, príncipes, almirantes, ministros ou escritores. Nenhum que se considere engraxate, lavador de automóveis, ou, apenas, milho para galinhas. O que, também, é uma tendência das pessoas equilibradas.

22 de Julho — Sabiamente Bossuet nos ensina como devemos orar. Não pensando em outra coisa, diante do divino, porém, com um recolhimento profundo: «Fecha a porta. Fecha os sentidos».

24 de Julho, em Teresópolis.

Precisamos interditar os pássaros
Que, sem nenhum motivo, estão,
Ao meio-dia do sol de Inverno,
Levando a sua demência
A saltar nas buganvílias,
Com tamanha violência,
Que as flores rolam pelo chão...

Precisamos interditar os pássaros,
Recorrendo a camisas-de-força,
Para que se imobilizem,
Poupando as buganvílias, de uma vez,
Que, não havendo Primavera,
Não se justifica
Semelhante embriaguez!

Ainda em Teresópolis.

Sentir, perceber que o pinheiro plantado no pequeno jardim da frente desta «Casa dos Velhos Sonhos», cresce, respira junto de nós como uma vida humana, e lhe atinge a altura. Que os cravos vermelhos, as rosas e crisântãos, todas as manhas, desabricham com uma intensa vida efêmera. Que certas flores cor de ouro timidamente se abrem, fechando-se ao anoitecer. Que um pássaro, de subito, vibra pouco acima de nossas cabeças.

Essa a maneira melhor de nos reintegrarmos na grande natureza, de que vivemos tão longe, respirando o asfalto, enquanto a luz matinal, as asas, as vozes, os aromas palpitam não somente diante, mas dentro dos nossos sentidos.

26 de Julho — Árvores e mulheres assemelham-se: quando acariciadas, apresentam-nos os seus frutos.

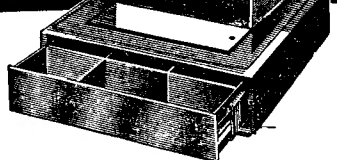
28 de Julho — Sómente pensamos em nossas reacções diante do mundo ou contra o mundo. Nunca, entretanto, nas reacções, ás vezes, justas, do mundo diante de nós ou contra nós.

29 de Julho — Não peçamos a D. Quixote, pelos serviços que, porventura, lhe prestemos, nas suas andanças de idealista vingador dos humildes, o pagamento de um salário, como o fizera Sancha Pança. De acordo com o seu código de ética, de Cavaleiro, contentemo-nos em receber, de sua mão generosa, a promessa de ilhas enevoadas ou de sol...

Rio de Janeiro, 1964.

OLIVEIRA E SILVA

Norma CAIXAS REGISTRADORAS
PREÇOS DESDE 5380,00



Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
4 4 6 0 2

ÁGUAS TURVAS

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Leslie Morris, jovem americano que viera estudar pintura para Paris, conheceu Franck Spadler, cujo pai, homem riquíssimo, acabara de morrer. Pouco depois, Franck suicidou-se em Baule e Leslie foi ao enterro. Ali encontrou Carole, que Franck amava, e Théo, irmão de Franck. Theo acabava de casar com uma mulher muito bela, Sabrina, pela qual Franck alimentava uma hostilidade evidente.

13 — Sai para a rua, sem me decidir a afastar-me. Pouco depois, vi Théo sair com Sabrina. Esperava vê-los entrar juntos para um carro, mas fiquei espantado ao verificar que ela ficava em terra, depois de se despedir do marido. Sabrina ficou uns instantes parada no passeio antes de se encaminhar para a cidade. Foi nessa altura que me viu. «O senhor? Não esteve agora mesmo com o meu marido?» O olhar dela parecia percorrer os meus traços e percebi que procurava lembrar-se onde já me tinha visto. Lembrar-se-ia de ter estado perto de mim no bar da Ópera de Paris quando a surpreendera a conversar com Edwige? Parece que não e, mais tranquilo, resolvi-me a falar-lhe: «Sim, fui eu que falei com seu marido há pouco. Chamo-me Leslie Morris e era amigo de Franck. A sua morte perturbou-me de tal maneira que quis saber como pôde isso ser possível... Mas talvez me possa explicar melhor do que seu marido...» Pareceu-me que ela suspirava... Convidou-me a entrar em sua casa e falou-me de Franck, do seu carácter emotivo. «Este choque pôs-me doente. Julguei que vinha para Baule gozar alguns dias de tranquilidade...» Seguiu-se um silêncio enervante. Estávamos ali os dois sósinhos e de repente percebi que a desejava violentamente desde a primeira hora. Como Franck, sem duvida, embora ele nunca o tenha confessado.



14 — De subito, resolvi sair sem mais explicações. No dia seguinte, contrei Carole. Nunca me havia parecido tão pálida e triste. «Amava muito Franck?» Lançou-me um olhar triste: «Mais do que tudo no Mundo. Era tão puro, tão diferente dos outros!» Afaguei-lhe a mão e perguntei-lhe: «Nunca pensou que ele se não tenha suicidado?» Carole fechou os olhos e percebi que pensava como eu. Por fim disse: «Essa ideia não deixa de me perseguir. Mas quem teria interesse em matar Franck?» «A sua presença podia ser um tropeço para alguém». Carole parecia reflectir e depois disse-me: «E ainda não sabe tudo. Na noite da sua morte, vi um homem rondar a vivenda. Mas nessa altura não prestei atenção...»

15 — À tarde, subi ao quarto que Franck ocupava no momento da sua morte. Tudo tinha sido posto em ordem e nada mais restava da tragédia além de um ambiente frio e pesado. Sentei-me na borda da cama, tentando reflectir. Resolvi inspecionar o aposento. Certamente qualquer pessoa podia ter entrado pela janela para matar Franck e simular um enforcamento. Mas quem? Quem teria interesse nisso?



16 — No dia seguinte recebi uma carta vinda de Paris. Era o mesmo sobrescrito azul, com carimbo de Baule. Mas a direcção inicial tinha sido riscada e substituída pela de Baule. Fora a porteira que me remetiera de Paris. Era uma nova carta de Franck. Abri-a, trémulo. Estava datada do dia da sua morte! Era uma carta patética: «Leslie... sou um infame e é a ti que me dirijo e venho confiar este terrível segredo Sabrina... Sabrina e eu... Ela tinha-me atraído a sua casa, sob o pretexto de me falar. Dizia que não compreendia a minha hostilidade. Disse-me que tinha feito a viagem a Baule unicamente para se reconciliar comigo... Oh Leslie! Talvez compreendas que eu a desejava ardentemente e em vão. Tentel lutar contra esta obsessão, que julgava indigna de mim, indigna do meu amor por Carole... Mas ela é tão bela... e estava ali... Devi dizê-lo, não foi ela que me provocou. É preciso fazer-lhe justiça... e agora tenho vergonha, vergonha... E ela é a mulher de meu irmão!»

(Continua)

FRIGORÍFICOS

**VISITE
A MAIOR
EXPOSIÇÃO
DAS MAIS
REPUTADAS
MARCAS
MUNDIAIS**

DA AMÉRICA:
**GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE**

DA EUROPA:
**AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS**

**VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES
DO MERCADO**

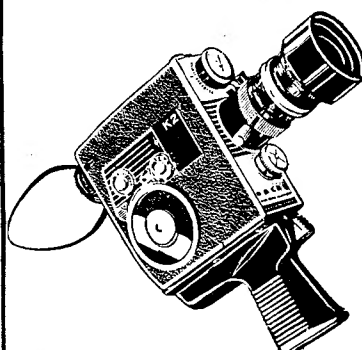
Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

**O EQUIPAMENTO DE ALTA CLASSE
PARA O CINEASTA AMADOR MAIS
EXIGENTE!**

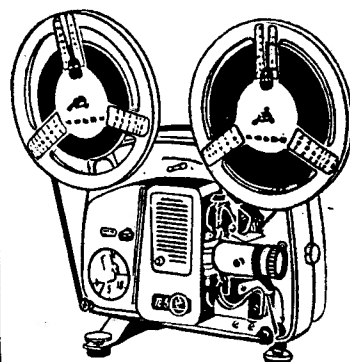
CÂMARAS E PROJECTORES

BOLEX PAILLARD



BOLEX ZOOM REFLEX AUTOMÁTICO K2

- Equipada com a extraordinária objectiva VARIO SWITAR f. 8 a 36 mm-1:1,9
- A melhor ZOOM do mundo/
- 5 cadências: 12-18-24-40 imagens por seg. e imagem-por-imagem
- Regulação automática do diafragma
- Focagem pelo visor de grandes dimensões
- "POWER ZOOM" - variação focal accionada por motor
- Obturador variável e marcha-atrás



PROJECTOR BOLEX 18-5 AUTOMÁTICO

- Carregamento automático
- ULTRA-RALENTI 5 im/seg. permitindo descobrir nos seus filmes encantos, Inimagináveis
- Objectiva ZOOM 12,5 a 25 mm de alta luminosidade e grande recorte

BOLEX PAILLARD

A PRIMEIRA MARCA DE CINEMA DO MUNDO!

A VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE

ESPECIALIZADAS

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-TELEF. 361545 - LISBOA

Consumo de bananas em Itália

A Itália recebeu da Jamaica 1600 toneladas de bananas. Um acordo, assinado recentemente, entre os dois países prevê que a Jamaica forneça à Itália 10 mil toneladas dessa fruta, até ao fim do corrente ano.

DÓLARES sem prata nenhuma

A Comissão Bancária da Câmara dos Representantes de Washington votou para que seja eliminada a percentagem de prata contida nas moedas de meio dólar, quarto de dólar e dez centimos. Manifestou-se, também, no sentido de que o Congresso proíba a cunhagem de moedas de dólar em prata, por um período de cinco anos.

EFEMÉRIDES Julho

- 1932 — Dia 22 — Morre o pensador Enrique Malatesta.
- 1942 — Aviação portuguesa salvou naufragos do paquete inglês «Avila Star», torpedeado no mar dos Açores.

HÁ 30 ANOS

«O Diário de Lisboa» de 22 de Julho de 1935 publicava:

«XANGAI, 22. — Sobre o rio Yangtsé fica situado, entre Xangai e Nanquim, o porto de Xing-kang, onde as autoridades alfandegárias têm utilizado, com esplêndidos resultados, os serviços de cães-polícia na luta contra os traficantes de ópio e outras drogas nocivas.

«A Repartição do Combate ao Ópio da província de Kiangsu possui vários cães, cujo olfacto é apuradíssimo, para a descoberta de estupefacientes.»

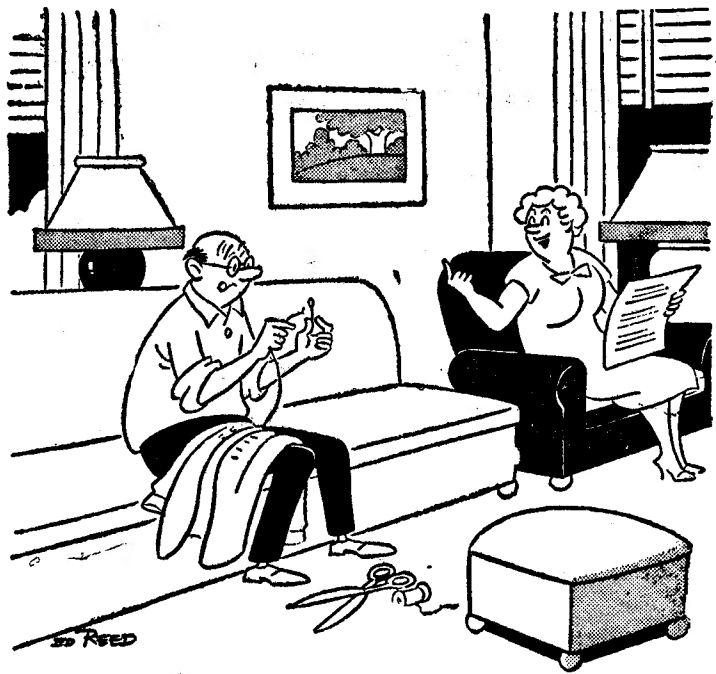
VIAJAM MAIS os cidadãos do que os camponeses

Mais de noventa por cento dos suecos que saem fora da Escandinávia, em viagens organizadas fazem-no em aviões fretados, segundo revelam as estatísticas. As pessoas da cidade viajam com mais frequência do que as que vivem no campo, e os empregados de escritório são os principais desses viajantes.

A MAIOR ESCADA ROLANTE

Começou a funcionar recentemente em Rendsburg/Schleswig-Holstein, no Norte da Alemanha, a maior escada-rolante da Europa.

Com vinte e sete metros, estabelece ligação com o tunel que atravessa o canal Mar do Norte-Báltico.

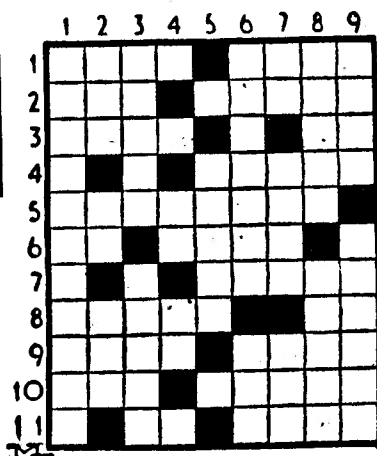


— Que serias tu sem mim, neste mundo? Vamos, dá cá a agulha que eu a enfiar.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 3812



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Cursos naturais de água. 2 — Certos. Fim. 3 — Embarcação de recreio. Prefixo de negação. 4 — Quebra. 5 — Preencherei. 6 — Sadiá. Ópera de Verdi. 7 — Antigo. 8 — Lubrifico. Atmosfera. 9 — Satisfaz. Moderno. 10 — Seguirá. Brutos. 11 — A mim. Simples.

VERTICAIS: 1 — Adivinhação pelo exame das linhas da palma da mão. 2 — Indivisível. Príncipe tártaro ou persa. Casa. 3 — Encontro. Contestam. 4 — Utensílio de padejar. Dirigia-se. 5 — Rio afluente do Douro. 6 — Demore. Em um. 7 — Frequentar. Autêntico. Poesia. 8 — Passei em silêncio. Ter. 9 — Adicione. Lenta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

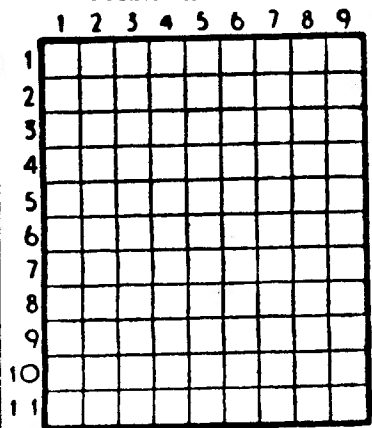
Solução do problema n.º 3811

HORIZONTAIS: 1 — SACO. Mâ. 2 — Aia. VAZIO. 3 — Tremes. 4 — Upa. Rô. Sâ. 5 — Derme. NAO. 6 — Rodeio. 7 — Me. Ain. 8 — Im. Rate. 9 — Enredos. 10 — Iates. SE. 11 — Tosas. TEM.

VERTICAIS: 1 — Secuda. DE. 2 — Ai. PÉ. Nio. 3 — Catarreiras. 4 — M6. Meta. 5 — Vereda. Dês. 6 — Ramo. Eirós. 7 — Zé. Ninas. 8 — Missão. Se. 9 — Ao. Ao. Le-sem. (Provérbio: SACO VAZIO NÃO SE TEM DE PÉ).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7657



HORIZONTAIS: 1 — Covil. Jarro (planta). 2 — Remediarem. 3 — Estrépio de desmoronamento. Artigo definido. 4 — Vila e concelho do distrito de Bragança. 5 — Clima. Cidade da Argélia. 6 — Vai para fora. Reles. 7 — Agora. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 8 — Arpoam. 9 — Mulo. Oásis. Símbolo químico do bário. 10 — Sufixo que designa abundância. Tomba. 11 — Retraíra.

VERTICAIS: 1 — Governantas. Rio da China. 2 — Artigo definido. A Pérsia. Empregue. 3 — Trilho. Abreviatura que se usa em música. 4 — Consentes. Pedra de altar. 5 — Mais mal. 6 — Utensílio para lavar a terra. Rio da Suíça. 7 — Guardam. Aqui. 8 — Antes do meio-dia. Qualidade (pop.). Botequim. 9 — Saudáveis. Vila e concelho do distrito do Porto.

Solução do problema n.º 7656

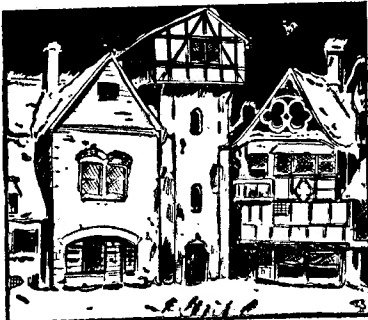
HORIZONTAIS: 1 — Eram. Ocos. 2 — Mapa. Rola. 3 — Murtosa. 4 — Por. Ela. 5 — Usam. Aram. 6 — Da. Sâ. 7 — Marasmo. 8 — Râ. Mia. Sm. 9 — Osso. Riga. 10 — AC. Rui. At. 11 — Sare. Assa.

VERTICAIS: 1 — Em. Pua. Roas. 2 — Ramos. Masca. 3 — Apurada. 4 — Mar. Marmore. 5 — Tu. Ai. 6 — Oro. Assaria. 7 — Coseram. 8 — Olaia. Osgas. 9 — Sâ. Ame. Mata.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

FACTOS REAIS

O FRIO E OS SEUS PROBLEMAS



13 — Actualmente não há razão para nos queixarmos de invernos rigorosos. Os nossos antepassados conheceram alguns bem mais dramáticos do que os nossos. Em 1410, segundo as crónicas do tempo, o Inverno foi tão duro em França que era preciso percorrer as ruas das cidades e vilas, todas as manhãs, para recolher os cadáveres dos que morriam durante a noite devido ao frio. A terra estava tão dura que se partiam as enxada e era difícil lavar as sepulturas. Foi preciso abrir grandes valas comuns tal era o número das vítimas. Transportavam-se os corpos para fora das cidades e deixavam-se aí a voragem dos lobos. Chegou a haver dias em que



matilhas de lobos invadiam as cidades sendo preciso acender enormes fogueiras. Uma rua em Bercy recorda este ano: Rua Breche-sur-Loups. O Sena gelou e, no degelo, arrastou muitas pontes e casas próximas.

14 — É necessário desconfiar das pessoas que narram as grandes catástrofes nacionais, mas compreende-se que os Invernos tivessem sido outrora mais ríspidos do que agora, pois havia os chamados «frios históricos» cuja autenticidade não é posta em dúvida. Em 1011, o Nilo e o Bósforo ficaram com as águas paradas pelo gelo. Em 1074, todos os rios da Europa gelaram. Em 1234, o gelo



cobriu a laguna de Veneza. Deixaram de andar por lá as gondolas que deram lugar aos carros puxados por bois e cavalos que eram atrelados a trenós. Em 1493, o porto de Génova e em 1594 o porto de Marselha cobriram-se de gelo.

15 — E não foi tudo. Em Janeiro de 1553, o frio foi tão grande em França que o gelo solidificou o vinho nos toneis. Era preciso tirar as aduelas para extrair o vinho deles, depois de aquecido com fogueiras. Chegou a vender-se ao «pinto», uma medida de peso.

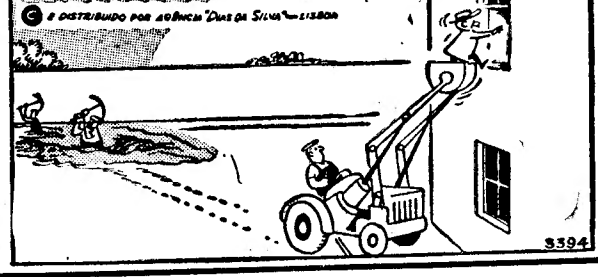
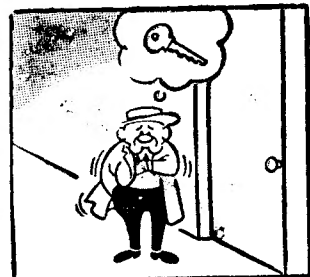
16 — Um dos Invernos mais tremendos foi, sem dúvida, o



de 1709. Nesse ano, o Sena gelou desde a nascente á foz. O frio era tal que nem se conseguia fazer tocar os sinos, pois partiam-se como se fossem vidro. O Mar do Norte também gelou e passava-se a pé da Dinamarca para a Suécia. As pessoas morriam «como moscas», segundo as crónicas do tempo. Toda a vida social ficou suspensa, pois toda a gente passava o tempo na cama ou ao lume. As aves caíam do ar mortas e geladas. Até os ricos morriam de frio. Em Versalhes, gelavam os elixires mais ricos das adegas do rei. Os perfumes arrebentavam os frascos das damas da corte.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Quarenta anos depois

(Continuação da 1.ª página)

nova personagem. Quarenta e tantos anos, palavra fácil, forte, gestos largos, olhos compreensivos, pertencendo à velha estirpe dos idealistas da República de 1910. Transmítia fé, certeza, coragem num mundo que ele claramente via aproximar-se, num regime político capaz de milagre de fazer que velhas árvores caducas floressem em pássaros e borboletas de reinvidicações sociais. Era imperturbável... na sua convicção. E eu acredito que poucos poetas no Mundo tenham tido um pai mais sugestivo e generoso de ideias e imagens generosas do que teve o Zé Gomes, filho desse homem admirável que se chamou Alexandre Ferreira.

Quando hoje encontro um fugidio «Viva a República!» nas páginas de José Gomes Ferreira, isso me comove até às lágrimas. Há ali 1910. Os comícios da Avenida Dona Amélia. Juventude. Bravata. Batalhão Académico. A voz de Alexandre Ferreira. E até, por vezes, a ironia visual de um sorriso de Groux Marx...

Ora eu, na verdade, não tinha nada daquilo dentro de mim. Na minha família, a queda da Monarquia viera como fatalidade. Minha avó morrera de pavor quando, debaixo das janelas onde vivíamos, em Pedrouços, viu, numa madrugada de Outubro, uns soldados a cavalo que avançavam á desfilada pararem e gritarem que tinha sido implantada a República!

Já escrevi que antes do Zé Gomes eu vivia num confuso estado de nebulosa. República? Monarquia? Sidonismo? Ocultismo? Anarquia? Catolicismo? Futurismo? Sim, futurismo também. Porque eu tinha lido, numa ilha de espanto, os dois volumes do «Orfeu». Sim, antes do Zé Gomes eu tomara conhecimento da existência de Fernando Pessoa. Tinha lido as odes de Alvaro de Campos. Mas ninguém pusera a mão no meu ombro nem dissera: «Vem!»

José Gomes Ferreira carregou comigo para o mundo dos humilhados e ofendidos. Um mundo que necessitava de Quixotes. Eu tinha, é certo, o físico do papel («Ele só tem pernas e braços», dissera o dr. Ave-lino Monteiro). Mas, avesso por temperamento às tentações do sobrenatural, acomodei-me com a melhor vontade na mentalidade terrá-nea de Sancho Pança. Dom Quixote seria o Zé Gomes. — República? Liberdade? Democracia?

Foi por esse tempo que caiu debaixo dos meus olhos um pequeno opusculo de que nunca mais ouvi falar, que não possuo, e que me fez encerrar com o maior ceticismo, desde então, as oportunidades de todo o Mundo que constantemente chamam em seu auxílio esta palavra que é talvez uma das mais pros-tituídas do Universo: Democracia.

Creio que o autor do pequeno livro a que me refiro tinha sido o primeiro presidente da República da Checoslováquia. Seu nome era, se não me engano, Masarik. Li-o há quarenta anos. Não recordei, é lógico, as palavras certas. Mas a ideia essencial ficou acesa, desde então, dentro de mim, como uma fogueira:

«Assim como um verdadeiro aristocrata é o produto de muitos séculos de civilização, também o verdadeiro democrata necessita séculos de esforço para conseguir abdicar de todas as tentações do interesse e da ambição pessoal».

Compreendi. E isto desfez todas as minhas dúvidas sobre os democratas improvisados do meu tempo, e dos tempos de hoje. E foi por isso, creio, que disse um dia ao Zé Gomes:

— Para terem de novo significado humano, é preciso reinventar palavras como República, Liberdade e Democracia.

Ou foi ele quem disse?

O mundo real começou então, por inúmeras razões, a provocar em nós insatisfação e náusea. Era necessário fugir-lhe. Eu achei divertido brincar de homem de acção, e, até hoje, só o tenho sido exactamente no jeito de me tapear a mim próprio. Zé Gomes foi muito mais sério. Sentiu a necessidade de ir para longe acumular poesia, hibernar poesia (e para isso nada melhor que as neves e os gelos da Noruega) e quando, cinco anos depois, voltou a Lisboa, eu já tinha abandonado o meu cargo vitalício no Tribunal de Contas, metendo-me a aventureiro de actividades bem distantes dos indefinidos idealismos da verde mocidade. Não sei se fui esperá-lo ao cais de Alcantara, mas sei que poucos dias depois já ele estava dentro da minha engrenagem, montada, entusiasticamente, nos fundos do palco do Teatro São Luiz. E aconteceu esta coisa ex-

traordinária: nunca mais falámos de literatura. Ele mantinha bem longe, intacta, a sua qualidade de poeta. Eu sabia que ele andava com os bolsos cheios de versos rabisca-dos em vagabundagens nocturnas, mas respeitava o seu sagrado se-gredo de garimpeiro do luar. Era como se eu não soubesse que ele era poeta. Era como se ele reconhecesse que eu nunca o poderia ter sido.

Depois, um dia, vim para o Brasil. Novos horizontes. O mesmo prazer da aventura. Obsessão em três actos chama Nelson Rodrigues a uma das suas recentes peças. Obses-são em vinte anos posso eu chamar á minha vida em palcos reais e inventados. Um dia, por sugestão de Beatriz Costa e gentileza do meu velho amigo Norberto Lopes, comecei escrevendo para o «Diário de Lisboa». E Lisboa veio até mim através dos seus escritores e dos seus poetas. Reencontrei. O primei-ro a chegar foi José Gomes Ferreira com todos os volumes da sua obra. Horas felizes de compreens-ção. Tentei explicar a todos eles que deviam unir-se e publicar no Brasil uma colecção permanente de li-teratura portuguesa contemporânea. Não me ouviram. Preferem conti-nuar acreditando em utopias de li-vreiros e editores. Há dias, porém, caiu nas minhas mãos uma nova surpresa: um recente volume de José Gomes Ferreira intitulado «Memória das Palavras». Um livro em que o meu antigo companheiro de tertulias imaginárias se vira do avesso procurando explicar o arte-sanato secreto da sua poesia. E' um livro do meu agrado. Eu não vou muito com esse negócio do escritor profissional fabricante de literatu-ra para publicos determinados. Ho-je, em verdade, penso que certos autores, entre os grandes, é claro, valem mais pelas suas vidas (como documento humano) do que pelas suas obras. O que tem importância para mim (perdoem) são as vidas de Dostoiewski, de Dante, de Edgard Allan Poe, de Balzac, de Camilo, de Verlaine, até de Jean Jacques Rous-seau...

Numa destas noites, no bar que frequento habitualmente, sustentei a teoria, em tom de «blague»:

— Se eu fosse professor de litera-tura, diria aos meus alunos que se interessassem mais pela figura real de cada autor do que pela im-portância das suas obras. A vida dos grandes torturados pela litera-tura é o mais puro e belo dos he-roísmos...

Então um professor «cassado» da Universidade de Brasília comen-tou:

— Isso é tolo. Mas não tão tolo como parece!

Gostei do livro de José Gomes Ferreira porque é uma espécie de confissão. Não de todo franca, acre-dito, principalmente no cuidado ge-neroso com que fala de todos nós, seus interlocutores, mas pela busca em profundidade feita dentro dele próprio até conseguir integrar-se na sua personalidade exacta. Até conseguir ser um dos poetas com mais autenticidade da poesia portu-guesa. Deixa uma obra. E' um pra-zer festejá-la...

Quanto a mim que nada fiz, que nada valho, resta-me a consolação de que vivi. Vivi como quis. Como desejava. Livrement. Fazendo ape-nas a minha vontade. E sendo, aci-ma de tudo, conscientemente, ale-gremente, com toda a ironia da mi-nha possível inteligência, um anti-conformista. O que me compensa de ter sido, na juventude, companhei-ro de José Gomes Ferreira.

Numa manhã de Julho, Rio, em 1965

CHIANCA DE GARCIA

Um livro brasileiro

com grande projecção

nos Estados Unidos

Foi recentemente publicada em

língua inglesa, sob o título «The

Mansions and the Shanties», a co-

nhecida obra de Gilberto Freyre

«Sobrados e Mucambos». A edição

constitui actualmente «o livro de

literatura de não-ficção mais ven-

dido, segundo informa The Wash-

ington Post, e vem sendo comentado

pelos críticos de jornais de modo

tal que «já se pode prever», segun-

do um desses críticos, «o que vai

ser a sua repercussão na crítica,

mais especializada, literária, filo-

sófica e sociológica, de revistas e

de semanários literários e de cul-

tura do mundo de língua inglesa».

Bertram Johansson escreve no

internacionalmente famoso «Chri-

stian Science Monitor», de Boston,

tratar-se de «um acontecimento li-

terário», desde que põe ao alcance

do publico de língua inglesa «um

tesouro escondido» (na língua por-

tuguesa).

Um livro a propósito de António Sérgio

(Continuação da 1.ª página)

Já, de conhecimento meu, Bruno da Ponte no *Jornal de Letras e Artes*, Sant'Anna Dionísio no *Diário Popular*, António Quadros no *Diário de Notícias* —, três individualidades bem distintas — protestaram contra o livro de V. de Magalhães-Vilhena. E digo «protestaram» não porque os artigos destes escritores não impliquem ou mesmo expressem uma crítica, mas porque, na verdade, a obra de V. de Magalhães-Vilhena impõe sobretudo ao protesto. Muito mais (e menos) do que uma crítica, a longa nota crítica de Rogério Fernandes na *Seara Nova* é sobretudo uma exposição do caminho seguido por V. de Magalhães-Vilhena ao longo do seu livro. Pode supor-se que, para quem haja lido esse livro, inútil é tal exposição. Aproveito-me á franqueza de confesar que suspeito Rogério Fernandes de também um pouco (?) decepcionado.

Se a leitura da obra de V. de Magalhães-Vilhena me produziu decepção, indignação, desanimo, consequentemente me causou satisfação a reacção por ele provocada. Ainda bem que um livro assim —, que de certo modo ofende toda a intelectualidade portuguesa, incluindo os intelectuais vivos por nestes parecer supor uma incapacidade para o criticarem — provocou uma saudável reacção! O fundamental, pois, do que há a dizer sobre uma obra cujo anticientífico dogmatismo impede qualquer diálogo de ideias, já o disseram os críticos acima citados. Repetindo, em parte, o que eles disseram, mas partindo de observações próprias anteriores, resumirei no seguinte as razões da minha decepção e da minha indignação perante o livro em causa:

— Sem duvida é louvável o entusiasmo, que tenho por sincero, com que V. de Magalhães-Vilhena afirma e reafirma a superioridade de Sérgio como escritor de ideias. Simplesmente, quase somos incitados a acreditá-lo sob palavra de honra. Quer dizer que a superioridade de Sérgio (para mim incontestável) não chega a ressaltar da leitura do livro do seu crítico. Como exposição das ideias de um autor — e António Sérgio tem e exprimiu ideias dentro de todas as variadas formas da actividade intelectual e espiritual do homem — o livro de V. de Magalhães-Vilhena é deficientíssimo. O convite de Sérgio a que um dos nossos «jovens filósofos» estructure o sistema que ele não chegou a organizar, mas para o qual deixou tantos e tão preciosos elementos, fica ainda esperando quem dignamente lho aceite.

— Da deficiência, em tal sentido, do livro de V. de Magalhães-Vilhena, resulta que também não corresponde este livro áqueles dizeres sergíanos que tomou por epígrafes. Convida-nos António Sérgio a «demolirmos-nos» — «mas usando a Crítica, empregando a Análise» (o sublinhado é do próprio Sérgio). Vale a pena transcrever ainda estoutros dizeres sergíanos também tomados por epígrafe do livro de V. de Magalhães-Vilhena: «...«Susci-tar reparos é o que eu mais desejo; ou, mais precisamente: incitar os espíritos á problemática, acordar os leitores de quaisquer «sonos dogmáticos», abrir as avenidas da discussão fecunda». Ora para demolir um filósofo usando a Crítica e empregando a Análise, antes de mais será preciso expor as suas ideias o mais objectivamente possível, o mais completamente possível. Falo V. de Magalhães-Vilhena? Quer em muitas passagens do texto propriamente dito, quer em todo aquele aparato professoral, e pedante, das notas com citações de autores de várias línguas (tantas notas, e por vezes tão longas, num livro tão breve!), quase não faz senão opor á sua posição á do autor extremamente louvado. Somos tentados a pensar que este grande autor quase não é senão um pretexto para propagandear ele próprio, V. de Magalhães-Vilhena, as suas próprias posições e doutrinas. «Não viso a dar dogmas», diz ainda António Sérgio «mas a excitar os espíritos; formulo problemas, não dou soluções». Não interessava primacialmente a Sérgio deixar um ideário. Mas, no seu livro sobre Sérgio, demasiado visivelmente impo-rtava a V. de Magalhães-Vilhena expor — e impôr — o seu ideário

próprio: as suas próprias posições e doutrinas. Aliás, serão estas mesmas posições e doutrinas expostas na sua riqueza original, isto é: que possuem expostas pelos Mestres? Não estreitará V. de Magalhães-Vilhena, como julgo sugerir António Quadros, o próprio racionalismo e a própria teoria do conhecimento a que adere?

— Será necessário, para fazer avultar a importância de António Sérgio como filósofo e escritor de ideias, rebaixar quase todos quantos, entre nós, marcaram a sua presença no mesmo campo? Mais ou menos temos andado acreditando que um Verney, um Herculano, um Antero, um Sampaio Bruno, um Oliveira Martins, um Raul Proença, — até um Teófilo Braga! — com todas as críticas que merecem e todas as suas irregularidades (não deixou António Sérgio de os criticar quando o entendeu) merecem, também, o nosso respeito e a nossa gratidão. Estes — e outros, mesmo nossos contemporâneos — foram grandes obreiros da nossa cultura; estes espalharam muitas ideias fecundas; mais uns, menos outros, estes se revelaram como personalidades complexas que não podem ser corridas com dois assobios de garoto; estes nos têm obrigado a pensar, e nos abriram as portas para o futuro. Anulando estes —, por assim dizer se anula toda a cultura portuguesa. Transcreve António Quadros algumas das expressões com que, dos auge da sua filiação, V. de Magalhães-Vilhena se lhes refere. A essas, ou outras, quem quiser as encontra no livro de Magalhães-Vilhena. Se tem algum bom senso, ficará pasmado: A respeito desses grandes autores parece V. de Magalhães-Vilhena possuído de uma estranha raiva: a de não haverem eles, antecipadamente, aderido ás doutrinas que ele próprio, V. de Magalhães-Vilhena, bem mal serve; (porque as serve mal, meus senhores!). Não menos pasmado, porém, ficará, em verificando que não só a respeito de autores nacionais se expressa tão desembaraçadamente o nosso professor de filosofia, ou história da filosofia: A respeito de alguns dos maiores nomes do moderno pensamento europeu — não se mostra ele muito mais tímido. V. de Magalhães-Vilhena tem publicado várias obras em francês. E se traduzisse para francês pelo menos algumas passagens deste seu livro atirado aos pobres dos portugueses? Mas fiquemos por aqui. Basta, não é verdade?

JOSÉ RÉGIO

P. S. — Já depois de copiado este artigo, dou conta de outras reacções provocadas pelo livro de V. Magalhães-Vilhena. Ainda bem.

J. R.

N. R. — Seria talvez desnecessário assinalar que as opiniões expressas neste Suplemento por colaboradores que assinam com o seu nome os respectivos textos são da exclusiva responsabilidade dos autores e não envolvem, em qualquer sentido, a adesão ou concordância dos restantes colaboradores, anónimos ou assinados do Suplemento. Mas importa salientar especialmente, que, em edição de 11 de Março passado, se qualificou aqui o livro de V. Magalhães-Vilhena sobre António Sérgio como obra de «profunda e percuciente significação» e se afirmou que «não se tinha realizado ainda entre nós um estudo de tal largueza, penetração e riqueza intelectual». E ainda: que as páginas deste Suplemento estão francamente abertas a quem quiser manifestar, com respeito pela opinião alheia, quaisquer outros critérios de apreciação sobre o discutido livro de V. Magalhães-Vilhena, a cujo nível intelectual e atitude de admiração pela personalidade e pela obra de António Sérgio renovámos agora a devida homenagem.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha